

DANIELA CAUDURO BIANCHI

**OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMT:
UMA PROPOSTA DE GUIA ORIENTATIVO PARA OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Cuiabá - MT

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B578o Bianchi, Daniela Cauduro

Oportunidades de internacionalização no IFMT: uma proposta de Guia Orientativo para os alunos do ensino médio integrado. / Daniela Cauduro Bianchi – Cuiabá-MT: IFMT, 2022.
150p.: il. color.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto.
Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Educação Profissional Tecnológica, Cuiabá, 2022.

Inclui Bibliografia

1.Educação Profissional e Tecnológica 2. IFMT – Campus Cuiabá - ensino médio integrado 3. Profissional Educação – IFMT - Campus Cel. Octayde Jorge da Silva (Campus Cuiabá)
I. Título.

CDD 373.81
CDU373.5

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Jorge Nazareno Martins Costa – CRB1- 3205

DANIELA CAUDURO BIANCHI

**OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMT:
UMA PROPOSTA DE GUIA ORIENTATIVO PARA OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto

Cuiabá - MT

JUNHO 2022



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
Autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



DANIELA CAUDURO BIANCHI

**OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMT:
UMA PROPOSTA DE GUIA ORIENTATIVO PARA OS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 21 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

Assinado pelo Presidente da Banca, de acordo com a Resolução 018, de 15/04/2020 CONSUP/IFMT e seu anexo que regula as bancas a distância dos Programas de Pós-Graduação.

Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho
Instituto Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Lucas Oliveira de Sousa
Universidade Federal de Mato Grosso

DANIELA CAUDURO BIANCHI

GUIA ORIENTATIVO

INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

Assinado pelo Presidente da Banca, de acordo com a Resolução 018, de 15/04/2020 CONSUP/IFMT e seu anexo que regula as bancas a distância dos Programas de Pós-Graduação.

Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho
Instituto Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Lucas Oliveira de Sousa
Universidade Federal de Mato Grosso

DEDICATÓRIA

Ana Cláudia Cauduro Bianchi, mãe.

Daniele Bianchi, pai.

Ermete Cauduro Bianchi, irmão.

AGRADECIMENTOS

À minha família, principalmente minha mãe, Ana Cláudia Cauduro Bianchi, quem realizou a diagramação de meu produto educacional e da dissertação, bem como que realizou revisões e fez algumas sugestões, principalmente nos textos do produto educacional e da dissertação de mestrado.

À professora Priscila Gomes de Castro que começou comigo como orientadora e, mesmo deixando o programa, continuou me acompanhando e orientando em relação ao Guia Orientativo, ao Artigo Científico e à produção da Dissertação. Isso com seu conhecimento inestimável da área de Relações Internacionais e de Economia.

Ao professor Luiz Renato de Souza Pinto, que passou a ser meu orientador, tanto por seu conhecimento da produção de textos científicos quanto para a produção do Guia Orientativo (que ficou com um aspecto mais lúdico e leve), quem também passei a admirar como escritor de literatura matogrossense e artista da palavra.

À Sônia Regina Guimarães da Fonseca tanto como líder quanto como pessoa que possui sensibilidade ímpar para lidar com as fragilidades humanas.

À equipe da DSRJ que me auxiliou na obtenção de informações relevantes para a pesquisa, principalmente Danielle dos Santos Hollanda Rosa, João Felipe Assis de Freitas, Sônia Regina Guimarães da Fonseca, Wictória Eloá Gomes Pereira e Willian Silva de Paula.

RESUMO

Na atualidade e no contexto brasileiro, verifica-se que as ações de internacionalização estão cada vez mais presentes nos diferenciados ambientes educacionais. A presente pesquisa, realizada através do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, teve por objetivo elaborar um guia orientativo sobre as atividades de internacionalização do IFMT, destinado aos alunos do Ensino Médio Integrado, de forma a motivá-los e auxiliá-los a participarem de tais atividades. Essa foi uma questão importante e de interesse da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT, tendo em vista que poderia ser maior a participação de alunos do Ensino Médio em editais da DSRI. Esta pesquisa é de natureza aplicada, cuja abordagem foi predominantemente qualitativa. A coleta de dados foi realizada de maneira diversificada, através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa-ação, que utilizou como instrumento de pesquisa um questionário semiaberto. O questionário foi aplicado aos servidores do IFMT que atuam ou atuaram como Embaixadores da DSRI e serviu para obter dados referentes à participação de estudantes do Ensino Médio em atividades desenvolvidas pela área internacional e obter informações sobre projetos de internacionalização já realizados ou em andamento no IFMT. Os dados obtidos foram analisados e utilizados para a confecção de um guia orientativo direcionado aos estudantes de Ensino Médio Integrado do IFMT. Este guia contém conceitos, atividades e descrições que auxiliam a sistematizar informações referentes à internacionalização e que poderão motivar os estudantes a se prepararem para participar de atividades internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização no ensino; produto educacional; educação profissional e tecnológica; ensino médio integrado.

ABSTRACT

Currently and in the Brazilian context, it appears that internationalization actions are increasingly present in different educational environments. The present research, carried out through the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education in a National Network, aimed to prepare an orientation guide on the IFMT's internationalization activities, aimed at Integrated High School students, in order to motivate and help them to participate in such activities. This was an important issue of interest to the IFMT Systemic Directorate of International Relations, given that the participation of high school students in DSRI public notices could be greater and low participation. This research is of an applied nature, whose approach was predominantly qualitative. Data collection was carried out in a diversified way, through bibliographic research, documental research and action research, which used a semi-open questionnaire as a research instrument. The questionnaire was applied to IFMT employees who work or acted as DSRI Ambassadors and served to obtain data regarding the participation of high school students in activities developed by the international area and to obtain information on internationalization projects already carried out or in progress at the IFMT. The data obtained were analyzed and used to create an orientation guide aimed at IFMT Integrated High School students. This guide contains concepts, activities and descriptions that help to systematize information regarding internationalization and that can motivate students to prepare to participate in international activities.

KEYWORDS: internationalization in teaching; educational product; professional and technological education; integrated high school.

Lista de siglas

AFS	American Field Service (Serviço de campo americano)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefapro	Centro de Formação e Atualização do Professor
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COVID-19	Corona vírus disease 2019
CSF	Ciência sem Fronteiras
DC	District of Columbia (Distrito de Colúmbia)
DSRI	Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica do Brasil
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORINTER	Fórum dos Assessores de Relações Internacionais
IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IFs	Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT
PDF	Portable Document Format
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
ProfEPT	Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

Lista de siglas - continuação

PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOEFL	Test of English as a Foreign Language (Teste de Inglês como uma Língua Estrangeira)
TOEIC	Test of English for International Communication (Teste de Inglês para Comunicação Internacional)
UAB	Universidade Aberta do Brasil

Lista de figuras

Figura 1. Os <i>campi</i> e <i>campi</i> avançados do IFMT	34
Figura 2. Quantidade de estudantes matriculados no IFMT em nível EMI no ano de 2019	85

Lista de quadros

Quadro 1. Obtenção de dados pessoais dos sujeitos da pesquisa	38
Quadro 2. Atividades e ações desenvolvidas pela DSRI	46
Quadro 3. Editais próprios da DSRI e participação dos alunos.....	49
Quadro 4. Período de vigência dos projetos	56
Quadro 5. Participante e requisitos para a participação nos projetos	58
Quadro 6. Projetos de internacionalização em alguns campi do IFMT	62
Quadro 7. Quantidade de alunos do EMI que participam ou participaram de projetos	64
Quadro 8. Resultados esperados/alcançados com o projeto	65
Quadro 9. Observações sobre o projeto	67
Quadro 10. Comentários dos participantes	68

Lista de gráficos

Gráfico 1. Quantidade de pessoas que concordam em responder o questionário	50
Gráfico 2. Situação atual dos participantes	51
Gráfico 3. Projetos realizados e em andamento.....	52
Gráfico 4. Intenção de descrever os projetos	53
Gráfico 5. Quantidade de projetos por <i>campi</i>	54
Gráfico 6. Público-alvo dos projetos simultâneos ao EMI e exclusivos ao EMI.....	55
Gráfico 7. Locais/formas de divulgação dos projetos	57
Gráfico 8. Opinião dos participantes sobre a eficácia da divulgação dos projetos	58
Gráfico 9. Dificuldades de participação dos estudantes em projetos de internacionalização.....	60
Gráfico 10. A clareza e o aspecto visual do Guia Orientativo facilitam a leitura e a utilização pelos estudantes?	73
Gráfico 11. O Guia Orientativo possui conteúdo adequado para explicar as ações de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT?	74
Gráfico 12. As informações presentes neste guia podem incentivar sua participação em atividades de internacionalização?	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 Internacionalização, Globalização e as Políticas Educacionais	21
1.2 A Internacionalização das Políticas Educacionais no Brasil	24
1.3 A Rede Federal de EPT e seu processo de internacionalização	27
2 METODOLOGIA	30
2.1 Caracterização do Tipo de Pesquisa	30
2.2 Local da Pesquisa	32
2.3 Sujeitos da Pesquisa	34
2.3.1 Descrição dos sujeitos	35
2.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa.....	35
2.4 Demonstração dos instrumentos de pesquisa	36
2.4.1 Descrição dos instrumentos de pesquisa	36
2.4.2 Confeção do instrumento de pesquisa	36
2.4.3 Pré-teste.....	37
2.4.4 Coleta de dados	37
2.5 Análise de Dados	38
2.6 Etapas da Pesquisa	39
2.6.1 Etapa 1 - Revisão Bibliográfica	39
2.6.2 Etapa 2 - Análise Documental	40
2.6.3 Etapa 3 - Elaboração e aplicação de questionário semiaberto	40
2.6.4 Etapa 4 - Análise dos dados obtidos na pesquisa.....	41
2.6.5 Etapa 5 - Elaboração de um guia orientativo	41
2.6.6 Etapa 6 - Avaliação do Produto Educacional	42
2.7 Critérios Éticos	42
2.7.1 Riscos da Pesquisa	43
2.7.2 Benefícios da Pesquisa.....	43
3 RESULTADOS: PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMT E A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO EMI	45
3.1 A internacionalização no IFMT através da DSRI e a participação dos estudantes do EMI	45

3.2 Apresentação e análise dos resultados obtidos da aplicação do questionário com os Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI	49
3.2.1 Participantes da pesquisa	50
3.2.2 Os projetos de internacionalização	51
3.2.3 Descrição dos projetos, contendo objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas.....	61
4 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA ORIENTATIVO	70
4.1 Confeção do Guia Orientativo	71
4.2 Avaliação do Guia Orientativo por estudantes do EMI do IFMT	72
4.2.1 Quanto à clareza e ao aspecto visual do Guia Orientativo.....	73
4.2.2 Quanto ao conteúdo do Guia Orientativo	74
4.2.3 Quanto ao incentivo para participar em atividades de internacionalização	75
4.2.4 Comentário adicional.....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	81
Anexo I - Estudantes matriculados no IFMT em nível EMI no ano de 2019	85
APÊNDICES	86
Apêndice I - Convite aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI	86
Apêndice II - Questionário para Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI por projeto aplicado	87
Apêndice III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .	94
Apêndice IV - Declaração	96
Apêndice V - Texto do convite enviado para estudantes EMI	97
Apêndice VI - Questionário de avaliação do Guia Orientativo enviado aos estudantes do EMI	98
Apêndice VII - Guia Orientativo	100

INTRODUÇÃO

No atual contexto da globalização e da maior interdependência entre as nações, cada dia mais se torna importante o conhecimento de outras culturas, para se estabelecer relações pessoais, acadêmicas e profissionais. Diante desse cenário, atualmente, diversos ambientes educacionais brasileiros estão adaptando-se a uma nova realidade em questões relacionadas à internacionalização da educação (FINARDI e PORCINO, 2014).

Segundo Dalmolin *et al* (2013), a realização de intercâmbios acadêmicos, de forma a promover a internacionalização, possibilita a permuta de conhecimento ou de informações, bem como pode dar oportunidade para a comunidade escolar de conhecer culturas diferentes e outras vivências. No Brasil, a realização de atividades de internacionalização voltadas à educação está mais consolidada em universidades, nos níveis de graduação e pós-graduação, e ainda é bastante limitada em níveis escolares anteriores, como no Ensino Médio (SERVILHA, 2014).

Nessa direção, pensar na internacionalização dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IFs), que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil (Rede Federal de EPT), é ainda um trabalho desafiador.

Os Institutos Federais estão presentes em todas as regiões do Brasil e possuem uma ênfase em trabalhar com as problemáticas dos contextos locais e/ou regionais. No entanto, os IFs ainda estão começando a desenvolver ações voltadas para questões internacionais como fonte de novas oportunidades (BORDIN *et al*, 2019). Porém, deve-se considerar que se trata de ações importantes para obter potencialidades educativas, em que sejam contempladas outras nacionalidades como fontes de aprendizado (SOUZA, 2019).

Sendo assim, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia a Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT (DSRI) surgiu da necessidade de criar um setor para atender a uma adequação Institucional e cumprir com essas novas demandas para a inserção internacional. A DSRI iniciou suas atividades na Reitoria do IFMT em 20 de julho de 2015, como o setor responsável por aspectos e atividades direcionadas à internacionalização, e pelo contato com instituições de outros países e com seus representantes.

Dentre as ações realizadas por esta Diretoria estão: a realização do I e II Fórum de Relações Internacionais do IFMT; a aplicação de testes de proficiência em língua inglesa; a realização de palestras sobre a diretoria nos *campi* da Instituição; a proposta de treinamentos e reuniões com Embaixadores da DSRI - servidores do IFMT que atuam voluntariamente em ações da área internacional da Instituição de Ensino (IFMT, 2019b); a divulgação de oportunidades e realização de intercâmbio para docentes, discentes e técnicos-administrativos, entre outras.

Com a atuação da DSRI, o IFMT possibilita e desenvolve ações de internacionalização por meio de parcerias, contatos, acordos, convênios e outros, com instituições públicas e privadas, compreendendo organizações nacionais e internacionais.

É possível verificar, enquanto servidora da DSRI e pesquisadora, que apesar de ter aumentado a quantidade de ações de internacionalização do IFMT, o número de estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), que participam de tais ações, poderia ser maior. Um exemplo disso foi o Edital nº 99/2019 do IFMT/DSRI¹, destinado à seleção de um estudante do IFMT para realização de intercâmbio na Espanha, em que houve 67 estudantes inscritos, sendo 47 do EMI. Essa seleção contemplava a maior parte dos estudantes dos dezenove *campi* do IFMT.

Outro exemplo, no Edital Nº 064/2019/IFMT/DSRI² destinado à seleção de um estudante do IFMT para intercâmbio nos Estados Unidos, verificou-se que 116 estudantes realizaram a inscrição, destes 65 estudantes estavam no Ensino Médio Integrado. Considerando-se que, em 2019, havia 68 turmas de EMI na Instituição, bem como, 9.580 estudantes matriculados em nível médio no IFMT como um todo (BRASIL, 2020)³, considera-se que essa participação de estudantes poderia ter sido maior em ambos os editais.

¹ Edital 99/2019 IFMT/DSRI: para ser elegível, o estudante deveria estar regularmente matriculado em um dos *campi* do IFMT, podendo ser do ensino médio técnico, subsequente, tecnólogo, bacharelado, licenciatura, Proeja ou pós-graduação. O intercâmbio na Espanha teve duração de duas semanas. Dentre os benefícios estavam bolsa de apoio financeiro, custeada pelo IFMT, para cobertura das despesas com acomodação, locomoção e seguro-viagem (IFMT, 2019b).

² Edital 64/2019 IFMT/DSRI: Possibilitou que um estudante do IFMT regularmente matriculado (ensino médio integrado, tecnólogo ou bacharelado) fizesse intercâmbio com duração de duas semanas nos Estados Unidos. Isso possibilitou a aprendizagem de inglês, a aprendizagem cultural e a realização de visitas técnicas. O estudante teve direito a uma bolsa de estudo para cobrir despesas com acomodação, locomoção, seguro de viagem e emissão de passaporte e de visto.

³ Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha em 2020. Para maiores detalhes ver o Anexo I.

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos: o que contribui para a baixa participação dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFMT nas atividades de internacionalização? Quais ações podem ser estabelecidas para favorecer essa participação?

Para tal problemática, tem-se como hipótese de pesquisa a falta de qualificação dos estudantes diante dos pré-requisitos necessários para participar dos editais de mobilidade e a existência de um desconhecimento, por parte dos alunos, das informações referentes à área internacional.

Dado o contexto apresentado, o objetivo geral deste trabalho é elaborar um produto educacional, na forma de guia orientativo, que abordará os conceitos e ações de internacionalização voltadas aos estudantes do EMI do IFMT, de forma a motivá-los e auxiliá-los a participarem de tais atividades, contribuindo assim para a formação deles.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: i) compreender os conceitos que remetem à internacionalização nos processos educativos; ii) analisar o processo de internacionalização no IFMT e a participação de estudantes do EMI nas atividades de internacionalização proporcionadas pela DSRI; iii) identificar ações de internacionalização que estão sendo desenvolvidas nos *campi* do IFMT; e iv) verificar a participação dos respectivos alunos em tais atividades.

A realização desta pesquisa e a produção de um guia orientativo mostram-se relevantes, ao se considerar o fortalecimento do processo de internacionalização do IFMT, disponibilizando informações importantes sobre a DSRI e ilustrando processos referentes à mobilidade internacional para os estudantes de nível médio. O guia orientativo pode oportunizar, a tais estudantes, conhecimentos que motivam a busca por qualificação, para tornarem-se mais aptos a preencher os pré-requisitos de outros editais lançados pela diretoria.

Acredita-se que a participação dos estudantes em atividades promotoras de internacionalização pode contribuir para uma formação integral e intercultural no contexto do ensino profissional e tecnológico, vertente basilar dos Institutos Federais. Como exposto por Ciavatta (2014), a formação integrada ocorre na junção entre educação profissional e Ensino Médio, em que se abrange o ser humano em integralidade física, cultural, mental, política, científica e tecnológica – formação humana integral. Para a autora, o ensino politécnico é uma proposta que pretende unificar as dualidades, ao propor juntar estudo e trabalho, trabalho manual e trabalho

mental, bem como o conhecimento e a prática. Assim sendo, ao se pensar nas oportunidades de internacionalização, há proximidade com o conceito de *politecnia*⁴, o que engloba diferentes questões e possibilita um ensino mais amplo e uma formação humana para o mundo do trabalho.

Com o produto educacional, guia orientativo, foi possível montar um material direcionado para os estudantes do EMI, que funciona como um estímulo, ressaltando a importância do aluno enquanto sujeito ativo, com o desenvolvimento de atividades na área internacional, principalmente dentro da comunidade escolar da qual faz parte, o que pode contribuir para sua formação humana integral.

Assim, esta pesquisa é composta por esta introdução, seguida do referencial teórico, que aborda conceitos e assuntos referentes à educação e à internacionalização. Posteriormente, há a metodologia com a apresentação dos procedimentos metodológicos, materiais e métodos, a apresentação e análise dos resultados, o guia orientativo e as considerações gerais.

⁴ Para Saviani (2003), a politecnia, juntamente com a educação tecnológica remetem à junção entre formação intelectual e trabalho produtivo. Como alternativa de ensino, buscam prover ao estudante o entendimento da formação da sociedade, das relações sociais e das transformações no ambiente formando assim, sujeitos críticos, capazes de agir sobre suas realidades.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo desta seção é apresentar um embasamento teórico acerca da internacionalização e sua relação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, discorre-se sobre a internacionalização no contexto da globalização e das políticas educacionais. Em seguida, relata-se o histórico da internacionalização da educação no Brasil e, por fim, o processo de internacionalização na Rede Federal de EPT.

1.1 Internacionalização, Globalização e as Políticas Educacionais

As ações de diferentes países, em conjunto e com as mesmas finalidades, são consideradas formas de se expandir as possibilidades educacionais no atual contexto de globalização e de maior integração entre as nações. Para Libâneo (2016), a internacionalização na educação está relacionada ao estabelecimento de padrões para organizações educacionais de acordo com a influência das potências econômicas vigentes. Tais padrões propõem uma alteração nos modelos educacionais, pois passam a exigir a adaptação de documentos, projetos de lei, políticas educacionais nacionais e locais dentre outras normativas.

Assim, Finardi e Porcino (2014) mostram que um dos marcos da globalização é o avanço tecnológico, principalmente aquele relacionado à comunicação e ao envio de informações. O ensino de língua inglesa está interligado a esse processo, que avança os limites das fronteiras dos países e modifica a maneira como professores e estudantes interagem, influenciando as políticas educacionais ao redor do mundo.

Em princípio, Bassoli (2018) sugere que a globalização ganhou notoriedade devido aos novos meios de desenvolvimento científico e tecnológico, bem como possibilitou o surgimento de ações internacionais entre diferentes instituições. Ademais, o autor entende que a internacionalização pode aparecer como um dos meios para conseguir a diminuição de problemáticas sociais ou estruturais entre as nações, por meio da utilização de técnicas e de conhecimentos, de forma a superar as dificuldades locais através da ação de Organizações Internacionais. Nessa direção, as Organizações Internacionais podem proporcionar grupos de discussão

multilaterais, favorecer o surgimento de novas ideias, aumentar o conhecimento entre as partes e mobilizar a solução de diversos problemas mundiais (BASSOLI, 2018).

Libâneo (2016) complementa a ideia de internacionalização ao propor que é preciso considerar a multiculturalidade, a solidariedade e as formas de reconhecimento, para que se evite ou que se diminua a ocorrência de conflitos ou problemas de natureza social entre países. As práticas educativas podem ser um meio de favorecer essa harmonização social e devem estar vinculadas às características nacionais e internacionais durante o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, há uma modificação dos pontos de vista dos estudantes e percebe-se a importância do uso de conceitos científicos ou de conceitos teóricos, durante a realização de intercâmbio ou de outras atividades, que promovam a internacionalização e o pensamento global (LIBÂNEO, 2016). Complementando, Thiesen (2017) cita a importância de propor currículo internacionalizado, que aborde conhecimentos e competências de acordo com os padrões internacionais; da elaboração de projetos, que proporcionem contextos internacionais e multiculturais; da apresentação de conceitos sobre internacionalização da educação e sobre a cooperação internacional ou bilateral.

As atividades com a participação de diferentes localidades relacionadas ao envio e recebimento de professores e estudantes entre países, a partir do nível superior, é algo bastante realizado em termos de atividades com abrangência mundial (ARAÚJO, 2014), recordando principalmente das ações de intercâmbio e de cooperação internacional.

De acordo com Thiesen (2017), necessita-se realizar ações que gerem o alinhamento das atividades educacionais, tanto no administrativo e na elaboração curricular quanto na realização de aulas e demais atividades escolares, de modo a considerar os padrões internacionais apontados para a educação. Ademais, o autor entende que é necessária a realização de ações pontuais para que seja possível a realização da internacionalização em âmbito educacional:

Com semelhante sentido, se pode dizer que currículo internacionalizado é aquele que, quando colocado em ação nas instituições, promove (ou busca promover) aos estudantes conhecimentos e demandas pelos requerimentos e padrões internacionais. Em geral, instituições com projetos nessa perspectiva assumem como propósito acadêmico preparar seus

estudantes para que, em contextos internacionais e multiculturais, desempenhem eficientemente suas atividades – sejam elas pessoais ou profissionais. Integram-se aos demais conceitos que envolvem internacionalização da educação o de cooperação internacional ou bilateral. São formulações frequentemente associadas aos processos inovadores de gestão educacional e curricular construídos na forma de instrumentos de cooperação no âmbito da relação horizontal entre dois ou mais estados nacionais ou mesmo em âmbito regional ou global. (THIESEN, 2017, p. 999).

Verifica-se que a possibilidade de realizar ações de internacionalização em ambientes educacionais, apesar de ser plausível, requer uma adaptação por parte dos sujeitos presentes (professores, estudantes, pesquisadores, técnicos administrativos em educação dentre outros), das normativas, dos currículos e/ou de outros instrumentos.

A implantação das atividades relacionadas com a internacionalização depende da adaptação de políticas públicas educacionais, bem como da reavaliação das metodologias de ensino, para que seja possível realizar ações em diferentes setores organizacionais e para diferentes níveis de ensino da instituição educacional.

Para a implementação dessas mudanças, Souza (2019) considera importante que as instituições escolares realizem um planejamento estratégico de forma a incluir aspectos da internacionalização como rotina institucional. Assim, de uma forma geral, percebe-se que a internacionalização vem proporcionar novas oportunidades de aperfeiçoamento às instituições educacionais, e ainda:

[...] pode contribuir para desenvolver estudantes e professores para compreenderem e lidarem com as complexas questões internacionais, nacionais, regionais e culturais que aumentaram vertiginosamente nos últimos anos. A habilidade em lidar com múltiplas culturas e ambientes é essencial em um mercado de trabalho globalizado. Adicionalmente, as tecnologias de informação disponíveis facilitam conhecer o mundo de forma mais profunda, o que viabiliza maior número de oportunidades profissionais. (TEIXEIRA *et al*, 2021, p. 806-807).

Por fim, os conceitos de internacionalização e globalização podem ser aplicados com o intuito de superar fronteiras, promover a integração entre as pessoas e a possibilidade de resolver problemas (sociais ou estruturais). Em ambiente acadêmico há o desenvolvimento de conceitos e práticas científicas e tecnológicas.

Percebe-se que há uma necessidade de adaptação por parte de instituições educacionais brasileiras no sentido de voltar-se para a internacionalização, ao demandar políticas educacionais e implementação de ações, como atendimento de padrões internacionais, currículo internacionalizado e/ou proposição ou aceitação de cooperação internacional. Tudo isso em conjunto com atividades e demandas direcionadas ao nacional e regional.

1.2 A Internacionalização das Políticas Educacionais no Brasil

Os aspectos históricos interligados à realização da internacionalização da educação no Brasil remetem ao período imperial, com a presença do ensino de línguas clássicas nas escolas e dos primeiros estudantes brasileiros (homens e filhos das elites locais) que frequentaram instituições de ensino europeias (MENDES, 2015). As diversas mudanças ocorridas, principalmente durante o século XX, foram muito importantes para que as ações de internacionalização em ambientes educativos tivessem o formato atual, ou seja, com uma maior variedade de ações de internacionalização a partir do ensino superior.

Porém, segundo Araújo (2014), foi somente durante a década de 1930, que houve o início do planejamento e da implementação de políticas para a realização de ações em conjunto com outros países no ensino público, a partir do nível superior. Dentre tais ações, está a realização de projetos de cooperação, nos quais os professores provenientes de outros países faziam cursos com o objetivo de fortalecer as universidades públicas brasileiras.

Para Bassoli (2018), a década de 1950, no Brasil, foi um momento para realizar ações de reparo para estragos provenientes das grandes guerras mundiais. Dentre estas, estavam as ações de ensino e de pesquisa direcionadas para o desenvolvimento de parcerias, entre os estudantes e os pesquisadores provenientes de outros países, e a realização de eventos educativos internacionais em território nacional.

Foi durante a década de 1970, segundo Lessa (2005), que começou a realização de colaborações educacionais entre países de maneira horizontal, simétrica ou mútua - isso significa que todos os países envolvidos tinham a mesma importância de participação. As novas formas de parceria e cooperação passaram a ser realizadas de acordo com as políticas e a administração das instituições de

ensino e que, também, fossem convenientes a todos os lados da parceria, sendo esse o modelo que perdura até os dias atuais.

Em âmbito brasileiro, as agências de fomento nacionais e internacionais foram e ainda são importantes para a realização de colaborações que proporcionem mudanças significativas para as atividades de internacionalização. Para Servilha (2014), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) são exemplos de agências de fomento nacionais, enquanto a *Erasmus Mundi*, da Europa, e a Comissão *Fulbright*, dos Estados Unidos, são exemplos de agências de fomento internacionais.

Por essas agências, há programas que oferecem bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e que possibilitam a mobilidade e a realização de pesquisa de forma internacional. No entanto, para a realização dessas formas de mobilidade acadêmica há uma exigência de competências linguísticas que, muitas vezes, não podem ser obtidas somente com o ensino básico oferecido em escolas brasileiras (ARCHANJO, 2015).

Na concepção de Servilha (2014) e Theisen (2017), a internacionalização na educação do Ensino Superior é mais comum, mais consolidada e tem o apoio de diferentes órgãos que proporcionam financiamento, como as entidades anteriormente relatadas. Por isso, há mais opções de atividades internacionais para alunos de graduação, de mestrado ou de doutorado.

Um exemplo de realização de ações que vão ao encontro de tal conceito em instituições de ensino de nível superior foi o programa denominado Ciência sem Fronteiras (CSF)⁵, instituído pelo Decreto nº 7.642/2011 (BRASIL, 2011). De acordo com Souza (2014), este foi um grande avanço da internacionalização nas universidades brasileiras, ao disponibilizar muitas bolsas de estudos em diversos países, para os estudantes brasileiros.

⁵ Ciência sem Fronteiras (CSF) “é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC” (BRASIL, 2022).

O programa Ciência sem Fronteiras possibilitou que muitos estudantes de graduação e de pós-graduação brasileiros realizassem mobilidade internacional, de modo a proporcionar a expansão da ciência, da tecnologia e da inovação ao proporcionar atividades de internacionalização. Além disso, esse programa buscou atrair pesquisadores estrangeiros e/ou possibilitar atividades de pesquisa em conjunto com brasileiros e estrangeiros (BRASIL, 2022).

Já a internacionalização da educação no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) ainda é muito incipiente, é um grande desafio para as políticas educacionais nacionais. A realização de ações de coparticipação de diferentes nações, direcionadas para o ensino básico, deve estar baseada em normativas da educação brasileira. Dentre tais normativas, está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) com sua última reformulação em 1996.

Sobre a internacionalização, a LDB se limita a propor atividades escolares que considerem aspectos utilizados em instituições de ensino de outros países, essas atividades são direcionadas ao ensino fundamental e ao ensino médio com o ensino de linguagens (BRASIL, 1996). Com isso, a partir do sexto ano do ensino fundamental pode-se realizar o ensino de língua inglesa e no ensino médio o inglês é obrigatório, porém outras disciplinas de línguas estrangeiras podem ser ofertadas, de preferência o espanhol. No entanto, a percepção geral sobre a internacionalização no ensino básico é que ainda está muito limitada ao aprendizado de idiomas estrangeiros de forma curricular em sala de aula (SERVILHA, 2014).

Araújo (2014) expõe que o Brasil tem uma herança cultural hispânica, americana e africana em diversos hábitos e costumes. Porém, a parte da cultura brasileira é diferente de outras culturas influenciadas pela Espanha presente nos demais países da América Latina. A diferença acaba formando uma barreira ideológica no desenvolvimento de atividades educativas em conjunto com os outros países do continente. Dessa forma, ao pensar e discorrer sobre estratégias, políticas e meios para promover a internacionalização da educação, especialmente no ensino básico, percebe-se a importância da fronteira. Existem países geograficamente próximos, mas ideologicamente e culturalmente distantes.

Por fim, Bassoli (2018) acredita que as instituições de ensino brasileiras, incluindo as instituições que ofertam ensino médio, podem estar ao alcance de oportunidades internacionais, desde a mobilidade acadêmica, a implantação de novos cursos, o recebimento de pesquisadores, o desenvolvimento de tecnologias,

dentre outras ações para gerar a integração do país em um contexto multicultural e globalizado. No entanto, o autor reforça que, para isso, é necessário o direcionamento através de políticas educacionais nacionais condizentes.

1.3 A Rede Federal de EPT e seu processo de internacionalização

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal de EPT), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criada através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o objetivo de oportunizar uma educação voltada à geração de emprego, ao atendimento de necessidades industriais e ao fornecimento de uma educação integral para os estudantes (BRASIL, 2008). Essa Rede Federal de EPT consiste na união das instituições de ensino que oferecem educação profissionalizante e pública em todo o Brasil, é composta por:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e
- V - Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

A educação profissionalizante ou profissional de ensino público deve considerar as normativas que balizam e direcionam essa forma de ensino, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio PCNEM (BRASIL, 2000) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) de acordo com os níveis de ensino presentes em cada instituição de ensino.

Ferrari (2015) apresenta que o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) permitiu estabelecer a união e o compartilhamento de informações, propor ações estratégicas e discutir outros temas relevantes para a Rede Federal entre as instituições federais de educação tecnológica. O Conselho foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, como um espaço de diálogo e promoção de políticas para a formação profissional e tecnológica (CONIF, 2022).

No CONIF, a internacionalização é entendida como “um processo abrangente e contínuo que envolve a cooperação técnica, o aperfeiçoamento da gestão, o estudo de idiomas, bem como a preparação de estudantes e servidores para atuar

em cenários multiculturais [...]” (CONIF, 2022). Como ações do CONIF, destacam-se: a prospecção e a articulação com parceiros nacionais e internacionais; a divulgação da Rede a potenciais parceiros; apoio a organização de eventos de caráter internacional; e a criação do Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (FORINTER), que proporcionou um ambiente favorável à discussão da internacionalização no âmbito da Rede Federal de EPT (SCHMITZ *et al*, 2016).

O CONIF possui 41 instituições de ensino participantes, dentre elas estão: os Institutos Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Colégio Pedro II. Esse Conselho propõe um espaço de discutir, propor e promover políticas que desenvolvem a formação das instituições participantes, principalmente em aspectos profissionais, tecnológicos, de pesquisa e de inovação. Isso, buscando defender a educação de forma pública, gratuita e de qualidade (CONIF, 2022).

Ao considerar as normatizações vigentes (LDB e PCNEM), Souza (2019) entende que a realização de acordos de cooperação possibilita ou facilita o envio de estudantes e servidores de instituições de ensino, que fazem parte da Rede Federal de Educação Tecnológica, para outras localidades fora do Brasil, bem como propicia o estabelecimento de projetos de cooperação entre instituições de ensino estrangeiras e brasileiras.

Batista (2019) entende que a linguística é um fator que gera dificuldade para tais instituições estrangeiras estabelecerem ações ou projetos em conjunto com países da América Latina. Frequentemente, há ações de internacionalização para auxiliar na aquisição de habilidades linguísticas, tais como curso com certificado binacional, capacitação para professores, utilização de equipamentos tecnológicos, espaço para reflexão sobre multiculturalidade e outros. Souza (2019) complementa que as propostas de internacionalização devem considerar o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como é importante o apoio da gestão das instituições públicas de ensino profissionalizante.

A principal proposta da Rede Federal de Educação Tecnológica brasileira é juntar teoria e prática durante o desenvolvimento de cursos em diferentes níveis de ensino. Inicialmente, as instituições de ensino pretendiam atender às necessidades locais e regionais. Em um segundo momento, percebeu-se que a implementação de ações de maneira internacionalizada traria benefícios educacionais.

A realização de atividades de internacionalização por parte de estudantes do EMI, por exemplo, está em conformidade com a educação integral e intercultural

difundida pela Rede Federal de EPT, em um contexto de ensino voltado para a formação profissional e tecnológica. Ciavatta (2014) considera que a formação integrada envolve educação profissional e a preparação para o trabalho, bem como possibilita compreender a unidade das partes. Tais conceitos são dimensões do ensino profissional e tecnológico e se casam com a ideia de possibilitar uma formação multicultural aos estudantes, englobando atividades de internacionalização. Nesse sentido, percebe-se a importância da politecnia, que propõe uma formação humana integral, omnilateral em junção com o trabalho produtivo, direcionada para a atuação no mundo do trabalho (SAVIANI, 2003). Moura (2013) complementa que é uma profissionalização associada com a educação e que contempla diferentes dimensões (intelectual, física e tecnológica), propiciando uma formação ampla para os estudantes no mundo globalizado.

De acordo com o apresentado nesta seção, percebe-se que a Rede Federal de EPT tem desenvolvido ações e atividades para se inserir no contexto da internacionalização da educação. No entanto, essas ações ainda são incipientes e se deparam com uma série de desafios, como os que foram abordados.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo são demonstrados os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, e como a coleta de dados foi realizada, tanto para a confecção da dissertação quanto para a produção do guia orientativo.

As seguintes etapas fazem parte da metodologia para esta pesquisa: caracterização da pesquisa; local de realização; sujeitos; instrumentos de pesquisa, critérios éticos; análise de dados, etapas da pesquisa, e os critérios éticos.

2.1 Caracterização do Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois se pretendeu solucionar um problema da DSRI, referente à baixa participação de estudantes em atividades desenvolvidas pela área internacional. Por sua vez, o produto educacional que foi gerado é útil para a divulgação de informações relacionadas à diretoria responsável pela área internacional do IFMT. Geralmente, nesse tipo de pesquisa aplicada ocorre a realização de algo prático e concreto, considerando a realidade em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos, tal como a proposta de guia orientativo. Dessa maneira, tem-se que o conceito de pesquisa aplicada é:

Estudo sistemático fundamentalmente motivado pela necessidade de resolver problemas concretos, mais ou menos imediatos. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura (praticamente impossível em termos de administração), motivada apenas pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada mais ao nível da especulação. (VERGARA, 1990, p. 5)

A abordagem principal utilizada neste trabalho foi a qualitativa, que possibilita maior contato entre o pesquisador e o pesquisado. Sobre a pesquisa qualitativa:

Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2010, p. 80)

A referida abordagem de pesquisa proporcionou verificar um maior detalhamento dos dados obtidos, através da obtenção de respostas mais amplas e discursivas, alinhadas com os objetos de pesquisa.

De acordo com os objetivos, esta pesquisa teve um caráter exploratório em função de haver pouco material sobre a internacionalização no ensino médio, que segundo Vieira (2010, p. 45) é “também conhecida como pesquisa de base, é de caráter não tão profundo e levanta dados e problemas que podem vir a servir de apoio para pesquisas futuras mais avançadas [...]”.

Ao considerar o interesse em mostrar as particularidades do processo de internacionalização no IFMT, por meio da enumeração de determinadas características, principalmente dos dados obtidos através de questionários, foi necessária a realização de uma pesquisa descritiva. Para Vieira (2010), a pesquisa descritiva pode ser utilizada para obter descrições de fatos ou de fenômenos.

Em relação aos procedimentos adotados, as pesquisas bibliográfica e documental possibilitaram o contato com o conteúdo escrito e as imagens impressas, em ambiente digital e físico, que tivessem ligação com o assunto ou a temática pesquisada. Nesse sentido, tais procedimentos favoreceram a busca por informações Institucionais e a obtenção de conceitos pertinentes à internacionalização no IFMT. A seguir, há o detalhamento e a exemplificação de cada uma dessas duas tipologias ou técnicas de pesquisa:

Documental – Investigação realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, atas, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, dados estatísticos, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, vídeo-tape, disquetes, diários, cartas pessoais, anotações, redação de estudantes e outros.

Bibliográfica – Estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros, revistas, jornais, isto é, material acessível ao público em geral. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária. (VERGARA, 1990, p. 6)

De uma forma geral, através da pesquisa documental, buscaram-se dados sobre os editais da DSRI para a realização de intercâmbios próprios, parcerias e acordos internacionais, firmados entre o IFMT e outras instituições. Já a pesquisa bibliográfica foi utilizada para auferir dados sobre o histórico tanto da Rede Federal, do IFMT, como de seu processo de internacionalização. Como fonte utilizou-se livros, artigos e o site oficial de instituições.

Esta pesquisa também se enquadra na tipologia de uma pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora em questão está inserida no meio onde a pesquisa acontece, especificamente na DSRI, que é também um dos objetos desta pesquisa. A seguir, apresenta-se um conceito dessa tipologia de pesquisa:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14)

Em síntese, esta pesquisa se caracterizou como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e descritivos, e adotou procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-ação.

2.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, e contou com a participação de servidores da Reitoria e dos *campi*.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT (PDI/IFMT) é um documento que apresenta as mudanças ocorridas e futuras, referentes ao desenvolvimento do IFMT. O PDI expõe o seguinte sobre o IFMT:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. (IFMT, 2019c, p. 21).

Os níveis de ensino ofertados na Instituição são: “Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), Educação a Distância (Universidade

Aberta do Brasil (UAB) e Profuncionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada)” (IFMT, 2019c). Há, ainda, a promoção de projetos de pesquisa e de extensão que possibilitam a produção científica e tecnológica. A Instituição tem, aproximadamente, vinte e cinco mil alunos e mais de cem cursos, segundo os dados Institucionais apresentados no PDI (IFMT, 2019c). A seguir, os elementos norteadores da sua cultura organizacional:

- Missão do IFMT

“Educar para a vida e para o trabalho”

- Visão do IFMT

“Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”

- Valores do IFMT

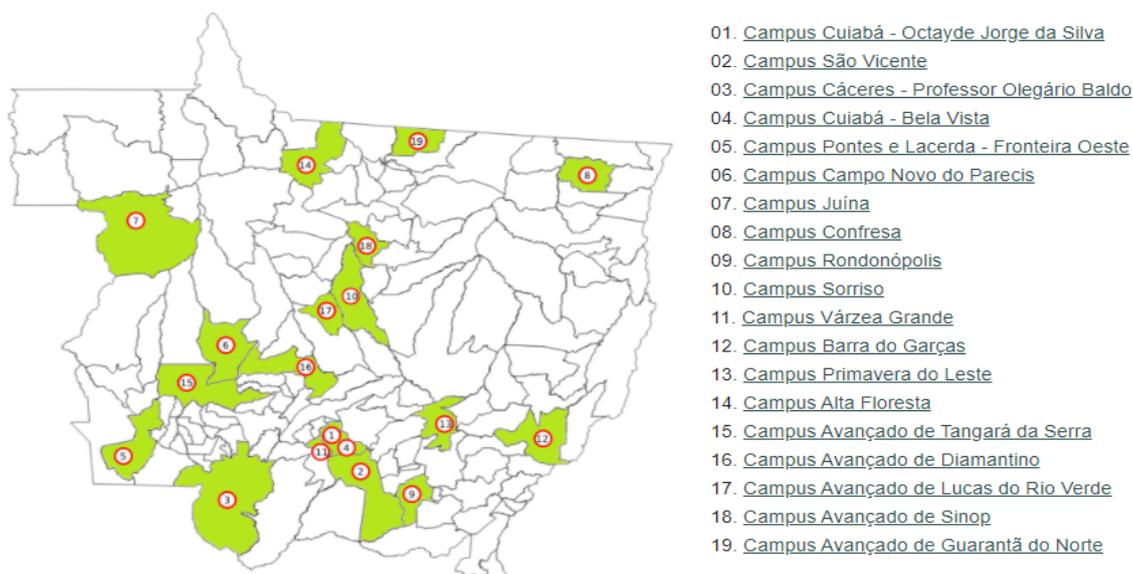
“Ética; Inovação; Legalidade; Transparência; Sustentabilidade; Profissionalismo; Comprometimento; Respeito ao cidadão” (IFMT, 2019a, p. 20).

Como anteriormente relatado, no IFMT o setor responsável pelas atividades de internacionalização é a Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais, situada na Reitoria do IFMT. No âmbito dos *campi*, há a presença dos Embaixadores, que são os representantes da DSRI no local.

Delimitado o local da pesquisa, posteriormente foi especificado sobre a amostra da pesquisa. Dessa maneira, pretendeu-se obter dados da Reitoria e dos 19 *campi*:

A Figura 1 apresenta a localização geográfica dos dezenove *campi* do IFMT, localizados no estado de Mato Grosso.

Figura 1. Os *campi* e *campi* avançados do IFMT



Fonte: IFMT (2020b)

De modo geral, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem como principais objetivos propor uma educação voltada à geração de emprego, suprir necessidades industriais e fornecer uma educação integral para os estudantes (BRASIL, 2008). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso é uma dessas instituições da Rede Federal de EPT.

Desde a sua criação, o IFMT passou por um processo de desenvolvimento e expansão, por meio da implantação de diversos campi, distribuídos em vários municípios do estado de Mato Grosso, ofertando várias modalidades de ensino, como: cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos subsequentes, cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), pós-graduação (Lato Sensu e Strictu Sensu), PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), entre outros (IFMT, 2019c).

Diante desse crescimento, o Instituto percebeu a necessidade de pensar e implementar ações para sua comunidade acadêmica, englobando suas diferentes modalidades de ensino, sob a ótica da globalização e da internacionalização.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa, que responderam ao questionário semiaberto, detalhado adiante, foram os Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI. Estes são

servidores do IFMT que atuam ou atuaram voluntariamente na área internacional dos diversos *campi* do Instituto, em diferentes municípios de Mato Grosso (IFMT, 2020a).

Para a escolha de seus Embaixadores, a DSRI contacta os *campi* para indicarem servidores que tenham interesse em participar das atividades internacionais realizadas pela Diretoria. Esses são designados para atuarem em seus respectivos *campi* ou na Reitoria, para exercerem atividades relacionadas à área internacional e interligadas à DSRI.

2.3.1 Descrição dos sujeitos

Os Embaixadores da DSRI podem ser professores ou técnico-administrativos. A seguir, é apresentada a definição de Embaixadores de Relações Internacionais da DSRI do IFMT:

Embaixador ou Embaixadora de Relações Internacionais é aquele servidor (Professor ou Técnico Administrativo em Educação) responsável pela Área Internacional em seu respectivo campus. Ele exercerá as atividades e ações da área em seu campus auxiliando alunos e servidores em questões da área. (IFMT, 2020a)

Para a realização desta pesquisa, verificou-se o contato de 101 servidores do IFMT, que atuam ou atuaram como Embaixadores, no período de 2015 a 2019, para obter as informações necessárias para esta investigação.

2.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

O critério de inclusão de participantes na pesquisa foi ser atuante na área internacional ou ter participado dela anteriormente, em ambos os casos como Embaixador da DSRI, tendo em vista que possuem experiências e estão/estiveram com suas atividades ligadas à DSRI.

Os critérios de exclusão dos sujeitos está em desconsiderar os ex-Embaixadores da DSRI que não mais fazem parte do quadro efetivo de servidores do IFMT e todos os demais que não participaram na função de Embaixadores.

2.4 Demonstração dos instrumentos de pesquisa

O principal instrumento utilizado durante a realização da pesquisa foi o questionário semiaberto, direcionado e enviado aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI.

2.4.1 Descrição dos instrumentos de pesquisa

Considerando a finalidade do instrumento como coleta de informações referentes às atividades de internacionalização, realizadas nos diversos *campi* do IFMT, foi utilizado o questionário semiaberto. A seguir, são apresentadas as duas principais formas de perguntas utilizadas em questionários:

Os questionários podem conter perguntas abertas ou fechadas. As perguntas abertas são aquelas que não oferecem uma resposta pronta ao entrevistado. Esse tipo de questão é bastante útil quando se quer investigar algo desde o princípio ou realizar um levantamento inicial sobre o que pensam os entrevistados a respeito de um tema. Todavia exigem muito trabalho do pesquisador em termos de tabulação de respostas, pois este terá que reconhecer grupos de respostas. [...] As perguntas fechadas são aquelas que oferecem respostas prontas, sendo, por isso, mais fáceis de serem agrupadas em blocos para fins de tabulação." (VIEIRA, 2010, p. 100-101).

Essa ferramenta, o questionário semiaberto, possibilitou obter informações referentes às atividades desenvolvidas e/ou em desenvolvimento pelos Embaixadores e ex-Embaixadores, como por exemplo: projetos desenvolvidos, *campus* de execução, período de execução, participação dos alunos, qualificações necessárias dos estudantes, entre outras.

No entanto, o Embaixador ou o ex-Embaixador da DSRI não teve a obrigatoriedade de preencher o questionário nem de preencher todas as perguntas presentes, para isso enviou-se o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) junto ao questionário, em um modelo simples de preenchimento, para concordância de sua participação.

2.4.2 Confeção do instrumento de pesquisa

Para a elaboração do questionário semiaberto optou-se pela utilização da ferramenta *Google Forms*, por meio da utilização do *e-mail* institucional da pesquisadora.

Paralelamente, houve a confecção da estrutura e das perguntas do questionário semiaberto, que foi enviada para verificação do orientador. As perguntas foram formuladas com consideração sobre os objetivos da pesquisa e do *know-how* do professor orientador e da professora colaboradora, e, ainda, da pesquisa sobre modelos de questionário já aplicados anteriormente e sobre a descrição teórica referente a modelos e formas de utilização.

O questionário foi composto por 17 questões, sendo 3 questões relativas ao perfil e atuação dos Embaixadores e 14 questões sobre os projetos de internacionalização, realizados em seus respectivos *campi* (descrição dos projetos, objetivos, local, período de execução, pré-requisitos para participação, resultados alcançados e dificuldades encontradas).

2.4.3 Pré-teste

O pré-teste do questionário foi aplicado, no dia 26.06.2022, para dois servidores da Reitoria do IFMT, um lotado no setor da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais e o outro na Pró-reitoria de Ensino, por terem familiaridade com o tema em questão. O objetivo em realizar o pré-teste foi o de verificar se a estrutura e a divisão das perguntas estavam claras e adequadas. O pré-teste refere-se à “aplicação prévia do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa. Tem por objetivo revisar e direcionar aspectos da investigação” (RICHARDSON, 2010, p. 202).

Neste caso, o pré-teste possibilitou a verificação da clareza do texto e dos termos empregados nas perguntas, se estavam adequados em relação à finalidade da pesquisa. Após o pré-teste, foi constatada a necessidade de uma readequação do texto das perguntas e da estrutura.

2.4.4 Coleta de dados

O Quadro 1 aborda a forma e/ou o local de obtenção dos dados pessoais dos 101 sujeitos da pesquisa para o encaminhamento do questionário.

Quadro 1. Obtenção de dados pessoais dos sujeitos da pesquisa

DADOS	FORMA/LOCAL
NOMES DE EMBAIXADORES ATUAIS E ANTERIORES	- <i>E-mail</i> institucional da pesquisadora - Pasta de portarias - Consulta a servidores e ex-servidores da DSRI
<i>E-MAIL</i> DE EMBAIXADORES ATUAIS E ANTERIORES	- <i>E-mail</i> institucional da pesquisadora - Sistema SUAP - Lista de <i>e-mail</i> da reunião com Embaixadores da DSRI em 2021
CONTATO DE TELEFONES ATUAIS	- Documentos da DSRI - Grupo de <i>WhatsApp</i> dos Embaixadores da DSRI - Sistema SUAP - Lista de <i>e-mail</i> da reunião com Embaixadores da DSRI em 2021

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Durante o período de 15.03.2021 a 04.05.2021 foi encaminhado ao público da pesquisa (101 Embaixadores e ex-Embaixadores) um *e-mail*, contendo o *link* do questionário, solicitando a sua participação e o preenchimento do questionário.

Após duas semanas, foi realizado o reenvio do questionário, por *e-mail*, para todos os possíveis participantes que não responderam ao questionário. Posteriormente, foi realizado o contato por *WhatsApp* ao grupo de *WhatsApp* dos Embaixadores da DSRI.

Ao final do período de envio, foram recebidas as respostas de 24 servidores, sendo que estes pertenciam aos seguintes *campi*: Campo Novo do Parecis; Barra do Garças; São Vicente; Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva; Avançado de Sinop e Juína.

2.5 Análise de Dados

Para a análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva como método de apuração de alguns dos dados obtidos com o questionário semiaberto.

Nesse sentido, para Ferreira (2005), a estatística descritiva permite a descrição dos dados obtidos a partir da pesquisa em uma amostra, em que se pode

proporcionar representatividade, ordenação, compilação, médias e relações com dados, mas também permite a criação de gráficos e relações entre variáveis, como percentuais. É uma ferramenta importante em pesquisas qualitativas, quando se pretende apenas ressaltar/descrever algumas informações sobre a percepção dos participantes.

A estatística descritiva foi utilizada, principalmente, para organizar e reunir os dados obtidos por meio da aplicação do questionário semiaberto aos Embaixadores e ex-Embaixadores. Isso, principalmente, através da utilização de gráficos ou quadros de modo a tentar expor uma variável por vez, em cada um dos componentes presentes na seção de análise de resultados. Em um primeiro momento, através do instrumento de pesquisa, obteve-se dados sobre o público-alvo da pesquisa e em um segundo momento buscou-se conseguir dados para descrever os projetos ou as ações de internacionalização.

A estatística descritiva também foi utilizada para organizar e observar os dados obtidos com a aplicação do questionário de avaliação do produto educacional, respondido pelos estudantes.

2.6 Etapas da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com a realização de diversas atividades, que estão apresentadas em seis etapas.

2.6.1 Etapa 1 - Revisão Bibliográfica

Foi realizada a pesquisa sobre terminologias relacionadas à internacionalização e ao Ensino Médio Integrado. Isso, principalmente, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A realização da revisão bibliográfica teve importância na confecção do referencial teórico, parte em que ocorreu a explicação de conceitos e que mostrou o desenvolvimento dos temas a serem utilizados para embasar a pesquisa. Dessa maneira, houve a explicação de aspectos relacionados à EPT, aos processos de internacionalização do ensino, e ao desenvolvimento de atividades (parcerias e cooperação) entre diferentes países e seu histórico, dentre outras questões relevantes.

Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, dissertações e livros, que auxiliaram a visualizar a relação da internacionalização com o Ensino Médio no Brasil. Isto, visando mostrar a importância das atividades internacionais no decorrer do Ensino Profissional e Tecnológico.

2.6.2 Etapa 2 - Análise Documental

Por meio da análise documental foi possível verificar a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado em editais da DSRI, obter dados referentes à participação nos projetos de internacionalização desenvolvidos nos *campi* do IFMT e informações sobre a amostra que respondeu ao questionário.

Além disso, foram usados os relatórios de gestão da DSRI e outros documentos que auxiliaram na verificação das ações de internacionalização, que estão sendo desenvolvidas no IFMT. Dentre essas ações estavam a aplicação de provas de proficiência em idiomas Test of English as a Foreign Language e Test of English for International Communication (TOEFL/TOEIC), os cursos de capacitação e demais atividades da área internacional.

Os dados referentes aos editais, pesquisados entre os períodos de 2015 a 2019, foram encontrados por meio da pesquisa documental realizada no setor DSRI-IFMT, especificamente no computador utilizado pela servidora-pesquisadora. Com a utilização do computador institucional, foi possível acessar a pasta compartilhada do setor e encontrar um arquivo em formato Excel em que estava contido número, *campus*, discente, notas de avaliações, nota final, observação e situação (nome do arquivo: Avaliação Geral – Para Edição). Dessa maneira, foi possível encontrar o nome completo de todos os estudantes inscritos.

Para verificar em que nível educacional o estudante estava no ano de 2019 (ano de lançamento do edital), utilizou-se o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Utilizou-se a aba “ENSINO” e depois “ALUNOS” deixando “TODOS” na opção de *Campus* e escrevendo o nome dos estudantes.

2.6.3 Etapa 3 - Elaboração e aplicação de questionário semiaberto

Um questionário construído por meio da ferramenta *Google Forms*, contendo 17 questões, em conjunto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Apêndice III), foi enviado para a amostra da pesquisa (101 embaixadores e ex-embaixadores) após a aprovação da mesma e de seus elementos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O questionário semiaberto (Apêndice II) foi utilizado para coletar informações, dos diferentes *campi* do IFMT, sobre projetos educacionais relacionados com a área internacional. Este instrumento serviu para verificar o problema desta pesquisa (baixa participação de estudantes em atividades propostas pela área internacional do IFMT), a percepção do Embaixador da DSRI (atuais e anteriores) sobre as atividades e a participação estudantil, bem como para a coleta de informações referentes às atividades de internacionalização realizadas em âmbito do IFMT e, ainda, para a confecção de parte do Guia Orientativo (Apêndice VII).

2.6.4 Etapa 4 - Análise dos dados obtidos na pesquisa

Após a coleta de dados realizada por meio do questionário, foi realizada a articulação com os conteúdos já pesquisados (pesquisa documental e bibliográfica), realizou-se a tabulação e, posteriormente, a análise dos dados obtidos. Para tal análise, utilizou-se da estatística descritiva como ferramenta de apoio. Para as questões abertas, mais subjetivas, realizou-se o agrupamento das respostas para a realização de uma análise.

2.6.5 Etapa 5 - Elaboração de um guia orientativo

Foi elaborado um guia orientativo com base nos dados obtidos por meio da realização das pesquisas feitas durante o mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Este foi direcionado para os estudantes de EMI, para orientação sobre a participação em ações de internacionalização desenvolvidas nos *campi* do IFMT e na Reitoria. Paralelamente, foi realizada a escrita, a inserção de dados obtidos e de tabulações que auxiliem a compreender a realidade do IFMT referente à área internacional.

Com isso, pretendeu-se apresentar a área internacional do IFMT, mostrar a importância das ações de internacionalização, mostrar as atividades de internacionalização em andamento e as que já foram realizadas anteriormente. Ou seja, o guia orientativo, apesar de ser primordialmente direcionado aos estudantes

do Ensino Médio Integrado, também poderá subsidiar as ações na DSRI e dos próprios embaixadores nos *campi* do IFMT.

2.6.6 Etapa 6 - Avaliação do Produto Educacional

A avaliação do produto educacional foi realizada por meio de um questionário confeccionado no *Google Forms*, contendo 3 perguntas objetivas (com opção de comentário) e uma descritiva.

Houve uma mobilização, em conjunto com o professor orientador e a professora colaboradora, com os estudantes de quatro turmas de EMI do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, mediante a apresentação do Guia em sala de aula.

Foi encaminhado ao *e-mail* das turmas selecionadas, no período de 18/02/2022 a 04/05/2022, um *e-mail* contendo no corpo do texto um convite (Apêndice V), para que o estudante participasse da avaliação do produto educacional intitulado “Guia Orientativo: Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT”, o link de acesso ao Questionário de Avaliação do Guia Orientativo (Apêndice VI), e em anexo o Guia Orientativo em formato PDF (Portable Document Format).

2.7 Critérios Éticos

As ações que resguardaram o pesquisador e os participantes desta pesquisa, foram realizadas dentro dos critérios éticos em vigência. Dessa forma, foi realizada a inscrição desta pesquisa na Plataforma Brasil, em atendimento à Resolução CNS nº 510/2016, com submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFMT. Nesse contexto, houve a necessidade de submeter uma Declaração (Apêndice IV) responsabilizando a autora pelo acompanhamento e assistência integral aos participantes da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa realiza funções consultivas, educativas e deliberativas, e possibilita assessorias em pesquisas com seres humanos ou com materiais provenientes deles. Isso, de maneira a resguardar os direitos e interesses dos sujeitos que participam das pesquisas IFMT (2020c). Ao considerar que a

presente investigação obteve dados dos Embaixadores de Relações Internacionais vinculados ao IFMT, foi importante ter o respaldo do CEP/IFMT.

Ao CEP foram encaminhados a proposta de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sobre o conceito de TCLE, tem-se, segundo a Resolução CNS nº 510/2016, que é um documento em que demonstra a “anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos;” (BRASIL, 2016, p. 2).

A pesquisa foi realizada por meio de formulário *on-line*, em que foi disponibilizado o TCLE (Apêndice III) direcionado para os participantes. Desse modo, apenas se o participante aceitasse o termo poderia participar da pesquisa.

O presente estudo foi autorizado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso, sob o Parecer nº 4.458.510.

2.7.1 Riscos da Pesquisa

Durante a aplicação do questionário direcionado aos servidores do IFMT, que atuam ou atuaram na área internacional, houve riscos mínimos, pois, poderia ocorrer constrangimento. Além disso, só foi possível risco de natureza imaterial. Segue o conceito, segundo a Resolução CNS nº 510/2016:

VIII - dano imaterial: lesão em direito ou bem da personalidade, tais como integridades física e psíquica, saúde, honra, imagem, e privacidade, ilicitamente produzida ao participante da pesquisa por características ou resultados do processo de pesquisa; (BRASIL, 2016, p. 3).

Assim, os sujeitos puderam manifestar suas opiniões em anonimato, se desejassem, durante o preenchimento do questionário semiaberto. O instrumento de pesquisa chegou aos sujeitos por meio da utilização de *e-mail* institucional e de grupo de *WhatsApp*.

2.7.2 Benefícios da Pesquisa

A partir da criação do guia orientativo, produto resultado desta pesquisa, foi possível ter o reconhecimento das ações de internacionalização realizadas nos

diversos *campi* do IFMT, principalmente para os estudantes de Ensino Médio Integrado. O estudante terá conhecimento sobre as ações de internacionalização realizadas no IFMT, em como se preparar para concorrer às bolsas de estudo e sobre como realizar um intercâmbio. Segundo a Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, art. 2º, item III, temos o seguinte conceito:

III – benefícios: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. (BRASIL, 2016, p. 2).

Além disso, em termos organizacionais, é uma nova forma de divulgação de algumas das atividades da DSRI e de suas contribuições, para os estudantes, ao atender aos interesses da Instituição de Ensino.

3 RESULTADOS: PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMT E A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO EMI

Posterior à coleta de dados realizada em consulta aos documentos da DSRI e do questionário aplicado aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI, foi realizada a organização em tabelas dessas informações dispostas em duas subseções, em que são apresentados os resultados da pesquisa. A primeira subseção tem o foco nos resultados obtidos da pesquisa bibliográfica e documental, para relatar o processo de internacionalização no IFMT advindo das atividades desenvolvidas pela DSRI e com a participação dos estudantes do EMI. Já na segunda subseção, são explorados os resultados obtidos dos questionários com os embaixadores, para mostrar a internacionalização nos campi do IFMT e a participação dos estudantes do EMI.

3.1 A internacionalização no IFMT através da DSRI e a participação dos estudantes do EMI

Como anteriormente relatado, desde a sua criação, o IFMT passou por muitos processos de desenvolvimento e expansão. Como resultado dessa expansão, houve a implantação de diversos *campi* da Instituição, distribuídos em vários municípios do estado de Mato Grosso. Foi neste contexto de expansão, que o IFMT passou a vislumbrar as oportunidades advindas da internacionalização.

Neste processo de internacionalização, um importante recurso para a Instituição foi a criação da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT, que iniciou sua atuação na Reitoria do IFMT, em 20 de julho de 2015. Vale ressaltar que, anteriormente à criação da DSRI, o IFMT (e seus predecessores), já apresentavam algumas atividades ligadas ao contexto internacional, como por exemplo, aulas de idioma extracurriculares, clubes de conversação e mesmo alguns contatos de pesquisa/parceria auferidos por servidores em seus cursos de pós-graduação no exterior. Porém, essas atividades eram escassas e não sistematizadas, não eram planejadas estrategicamente de acordo com o interesse Institucional.

A partir da criação da DSRI, tais atividades e ações passaram a fazer parte de um planejamento estratégico mais contundente dentro da Instituição. A Diretoria criou uma estrutura que possibilitou prospectar oportunidades internacionais, criar e divulgar distintas ações e atividades relacionadas à inserção internacional do IFMT. A seguir, no Quadro 2 estão listadas algumas dessas atividades de internacionalização que foram desenvolvidas e prospectadas pela DSRI, desde a sua criação, e o público-alvo de tais atividades.

Quadro 2. Atividades e ações desenvolvidas pela DSRI

Atividade de Internacionalização e sua descrição	Público-alvo
I e II FORINTER (Fórum de Relações Internacionais do IFMT): Evento com a realização de palestras sobre área internacional, tais como compartilhamento de experiências de outras instituições de ensino e do próprio IFMT. I FORINTER ocorreu em 2015 e o II FORINTER em 2017.	Toda comunidade acadêmica (incluindo estudantes do EMI)
Aplicação de testes de proficiência em língua inglesa (desde 2015): TOEFL ITP foi realizada para os servidores na Reitoria e a aplicação do TOEIC Bridge foi direcionada para os estudantes do Ensino Médio Integrado nos <i>campi</i> , contando com o suporte dos Embaixadores e da equipe da DSRI.	Estudantes (incluindo EMI) e servidores do IFMT
Palestras sobre a diretoria nos <i>campi</i> da Instituição (desde 2015): Realização de palestras nos <i>campi</i> e reitoria do IFMT, principalmente para estudantes e servidores do IFMT, sobre a área internacional, sua importância, Embaixadores da DSRI, estrutura da DSRI, possibilidades de ações de internacionalização, divulgação de organizações parceiras, etc.	Toda comunidade acadêmica (incluindo estudantes do EMI)
Treinamentos e reuniões com Embaixadores da DSRI (desde 2015): Capacitações e reuniões em que são realizadas atividades para que os Embaixadores da DSRI conheçam a área internacional do IFMT, compartilhem ações e experiências em seus <i>campi</i> de atuação, conheçam as oportunidades e instituições parceiras. Reunião de periodicidade anual. No ano de 2019, aconteceu a sétima reunião presencial com os Embaixadores da DSRI.	Embaixadores da DSRI
Divulgação de oportunidades: É realizada através do compartilhamento de informações relevantes para a área internacional do IFMT, como eventos, bolsas de estudos e pesquisa, programas e projetos internacionais, parcerias, entre outros. Utiliza-se principalmente os seguintes canais de comunicação institucionais: site, <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>YouTube</i> da DSRI.	Quaisquer pessoas com acesso à internet, mas especialmente à comunidade acadêmica do IFMT (incluindo estudantes do EMI)

<p>Oferta de Intercâmbios:</p> <p>Podem ser tanto para os servidores (docentes e técnico-administrativos) quanto para os estudantes. As oportunidades podem ser oferecidas pelo próprio IFMT (através de editais com financiamentos próprios) ou por outras organizações. No segundo caso, verifica-se se a comunidade interna preenche (ou pode preencher) os requisitos mínimos para participar no programa, e depois é realizada a divulgação desta oportunidade. Exemplos, o Programa Jovens Embaixadores⁶, as oportunidades financiadas por agências de fomento à pesquisa e intercâmbio, como a CAPES e CNPq, FULBRIGHT (Comissão Internacional para intercâmbio entre EUA e Brasil), o Conselho Britânico, o DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), entre outras.</p>	<p>Comunidade interna (incluindo EMI) e comunidade externa.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Verifica-se pelo Quadro 2, que a DSRI, desde a sua criação tem desenvolvido uma série de atividades que envolvem tanto sua sede na Reitoria como a interação com os campi. Também, percebe-se que quase todas essas atividades apresentadas podem ser aproveitadas pelos estudantes do EMI do IFMT, uma vez que estes fazem parte do público-alvo citado.

Além disso, entre suas funções, a DSRI busca desenvolver parcerias com outras instituições de ensino nacionais e internacionais, pensando tanto nas oportunidades de ensino para estudantes e servidores, como no desenvolvimento de pesquisas, através de acordos de cooperação e convênios. Para tanto, a DSRI desenvolveu em 2016, um manual sobre convênios e acordos internacionais onde apresenta os trâmites para se firmar tais parcerias (IFMT, 2022). Trata-se de um material textual disponibilizado de maneira on-line no site da DSRI. Ele apresenta conceitos importantes relacionados com o estabelecimento de acordos e convênios, questões que permeiam essas atividades, responsabilidades das partes envolvidas e fluxo do processo de estabelecimento de parceria.

No âmbito de acordos e convênios com universidades no exterior, se firmaram parcerias tais como: Convênio Internacional IFMT e CAEP (*Communicating for American Educational Program*) para concessão de estágio (2016); Acordo de Cooperação com a Universidade de Salamanca para intercâmbio científico e cultural

⁶ Intercâmbio de três semanas nos EUA para alunos entre 15 e 18 anos. O programa visa beneficiar jovens de destaque na rede pública de educação com oportunidade de melhoria do seu nível de proficiência em língua inglesa e exposição a culturas e povos de outros países (IFMT, 2022).

(2016); Acordo de cooperação com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto - ISCAP/ Instituto Politécnico do Porto – IPP para pós-graduação de servidores (2016); entre outros (IFMT, 2022). Também, foi realizado um importante acordo de cooperação, desde 2016, com o *Education USA*. Está é uma organização que oferece atendimento e orientação, bem como que possibilita o acesso a bolsas de estudo para interessados em estudar nos Estados Unidos – vinculada ao Departamento de Estado Americano, mais especificamente com a seção de Educação e Cultura. O Brasil possui mais de quarenta escritórios do *Education*, e no estado de Mato Grosso, o único escritório está situado na Reitoria do IFMT (IFMT, 2022).

Vale ressaltar, também, as parcerias do IFMT com instituições internacionais que promovem intercâmbios culturais, como a American Field Service (AFS) Intercultura Brasil⁷ (Acordo de cooperação com o CONIF, desde 2016) e o Rotary⁸ (Acordo de cooperação técnica com o IFMT, desde 2016). Através dessas parcerias, o IFMT tem recebido alunos intercambistas de diversas partes do mundo (EUA, Itália, Tailândia, China, entre outros) para estudarem no EMI em seus *campi* e interagirem com a comunidade acadêmica, favorecendo assim as trocas culturais e linguísticas. Há a possibilidade, também, de alunos do IFMT, inclusive do EMI, realizarem intercâmbios para outros países através da AFS e do Rotary.

Durante a construção da presente pesquisa, buscou-se verificar a participação de estudantes EMI em editais de mobilidade lançados pela DSRI. Foram encontrados dois editais (Edital nº 64/2019/IFMT/DSRI e Edital nº 99/2019/IFMT/DSRI) que contemplavam vários níveis educacionais, conforme descritos no Quadro 3.

⁷ Trata-se de uma instituição internacional interessada em desenvolver e engajar cidadãos globais. Busca favorecer, intermediar a realização de intercâmbios, estudos e/ou experiências no exterior. Abrange uma atuação em conjunto com estudantes, instituições de ensino, famílias e comunidades onde estiverem formados comitês da AFS (AFS, 2022).

⁸ É uma associação de clubes de serviços, cujo objetivo declarado é unir voluntários a fim de prestar serviços humanitários e promover valores éticos e a paz em nível internacional (ROTARY, 2022).

Quadro 3. Editais próprios da DSRI e participação dos alunos

Editais e sua descrição	Total de inscritos	Inscritos EMI
Edital Nº 64/2019/IFMT/DSRI Destinado à seleção de um estudante do IFMT para intercâmbio nos Estados Unidos. O estudante deveria estar regularmente matriculado em um dos campi do IFMT, podendo ser em curso do ensino médio integrado, tecnólogo ou bacharelado. O intercâmbio tinha a duração de duas semanas. Nesse período seria possível aperfeiçoar a língua inglesa em uma instituição de reconhecimento internacional e realizar visitas técnicas e culturais.	166	65
Edital Nº 99/2019/IFMT/DSRI Destinado à seleção de um estudante do IFMT para realização de intercâmbio na Espanha. Para ser elegível, o estudante deveria estar regularmente matriculado em um dos <i>campi</i> do IFMT, podendo ser de qualquer modalidade de ensino. O intercâmbio na Espanha teve duração de duas semanas. Dentre os benefícios, estava bolsa de apoio financeiro, custeada pelo IFMT, para cobertura das despesas com acomodação, locomoção e seguro-viagem.	67	47

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa.

Em ambos os editais do IFMT, nos quais os estudantes do EMI poderiam concorrer, foi considerado que a quantidade de estudantes do EMI inscritos nos editais poderia ter sido maior. Isso porque na plataforma Nilo Peçanha consta que, no ano de 2019, havia 9.580 estudantes matriculados em nível médio em todo o IFMT e 68 turmas de EMI.

Assim, por essa subseção verificou-se que, com a atuação da DSRI IFMT foram criadas várias atividades e ações relacionadas à internacionalização, que favorecem inclusive aos alunos dos EMI.

3.2 Apresentação e análise dos resultados obtidos da aplicação do questionário com os Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI

Nesta subseção são apresentados os dados obtidos da aplicação do questionário semiaberto aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI e a análise

dos dados. O questionário semiaberto, na sua íntegra, está apresentado no Apêndice II desta dissertação.

3.2.1 Participantes da pesquisa

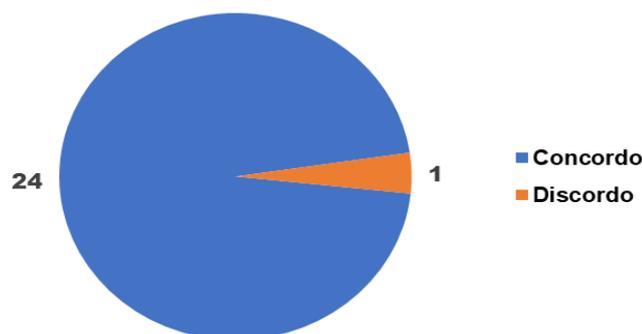
Como anteriormente mencionado, foi encaminhado, por *e-mail*, um Convite (Apêndice I) para 101 servidores Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI, junto ao convite havia, em anexo, um questionário semiaberto (Apêndice II), para ser preenchido de maneira virtual, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice III) para manifestarem se estão de acordo em participar da pesquisa, com o intuito de coletar dados sobre esses servidores e seus projetos de internacionalização, já implementados ou em andamento, em diversos *campi* do IFMT.

Do público-alvo de 101 Embaixadores e ex-Embaixadores, aos quais foi encaminhado um *e-mail* contendo o TCLE e o questionário, e depois de todas as atividades de busca de dados e pedidos de preenchimento do questionário, somente 25 servidores abriram o questionário na plataforma *Google Forms*. A maior parte, 76 servidores, não abriu o formulário, desses apenas um verificou o tema e não quis responder.

Os 25 servidores (Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI) que abriram o formulário deveriam, anteriormente ao preenchimento do questionário, ler e concordar ou não em participar da pesquisa.

É apresentado no Gráfico 1 o número de servidores que, ao receber o *e-mail*, respondeu se concorda ou não em participar da pesquisa.

Gráfico 1. Quantidade de pessoas que concordam em responder o questionário

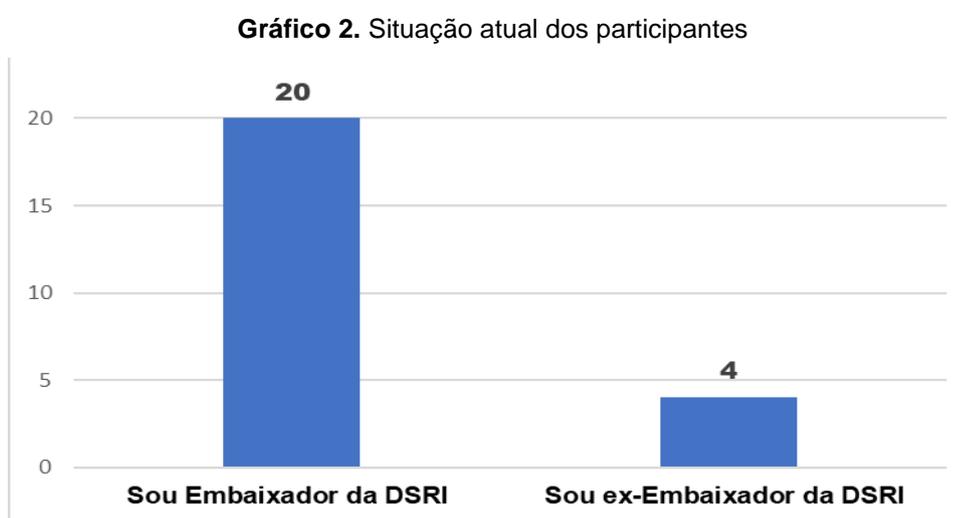


Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Das 25 pessoas que abriram o questionário na plataforma *Google Forms*, 24 concordaram com o TCLE e aceitaram responder e 1 discordou em responder.

Assim, obteve-se a participação efetiva de **24 servidores**, os quais aceitaram participar e preencher o questionário semiaberto. Esses 24 servidores, participantes da pesquisa, foram identificados por números de 1 a 24.

A situação atual dos 24 participantes diz respeito ao exercício atual ou anterior da função de Embaixador da DSRI. As alternativas de resposta para a situação atual são: “sou Embaixador da DSRI” e “sou ex-Embaixador da DSRI”. O Gráfico 2, mostra o quantitativo dos participantes que exercem ou que já exerceram a função de Embaixadores da DSRI.



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

A maior participação de preenchimento do formulário de pesquisa foi referente aos Embaixadores atuais da DSRI, que corresponde a 83,3% dos participantes enquanto os ex-Embaixadores da DSRI corresponderam a 16,7%. Observa-se que se buscou saber apenas se o participante exerce, atualmente, a função de Embaixador da DSRI ou não, o que considerou que as demais variáveis referentes à descrição do Embaixador enquanto pessoa não foi pesquisada, tais como idade, sexo, cargo ocupado, dentre outras.

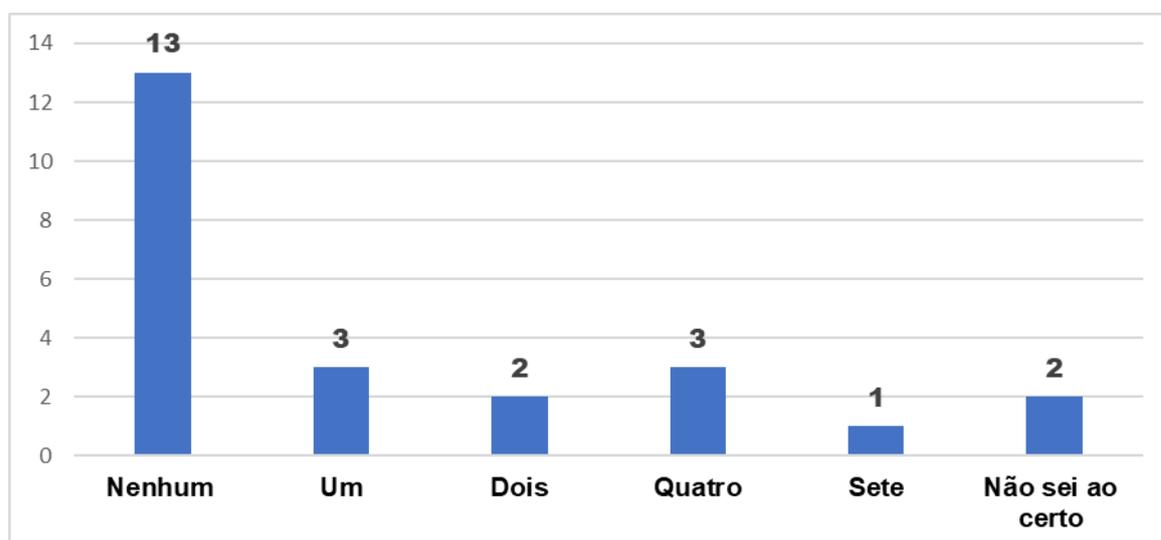
3.2.2 Os projetos de internacionalização

Neste espaço há a apresentação de dados relacionados aos projetos de internacionalização, que os participantes da pesquisa, que desenvolveram projetos, aceitaram descrever.

A realização de projetos é um recorte em relação às outras atividades que podem ser desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI, tais como divulgação de oportunidades, contato com a DSRI, orientação, recepção de intercambistas, participação de reuniões, dentre outras. Desse modo, a ausência de projeto não significa ausência de atuação como Embaixador.

O Gráfico 3 apresenta a quantidade de projetos desenvolvidos e em andamento dos 24 participantes.

Gráfico 3. Projetos realizados e em andamento



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

A partir dos dados obtidos, verifica-se que 13 participantes comentaram que não fizeram projetos, enquanto 9 participantes fizeram um ou mais projetos e apenas 2 dos participantes da pesquisa não sabiam ao certo a quantidade.

Na questão em que foi perguntado ao participante se tinha a intenção de descrever/comentar sobre o projeto realizado, há duas opções de resposta: “Quero descrever e divulgar projetos que auxiliam na internacionalização do IFMT em que estudantes de Ensino Médio Integrado possam participar.” e “Não quero comentar sobre projetos de internacionalização.”.

O Gráfico 4 apresenta o quantitativo de participantes que marcaram cada uma das opções.

Gráfico 4. Intenção de descrever os projetos



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

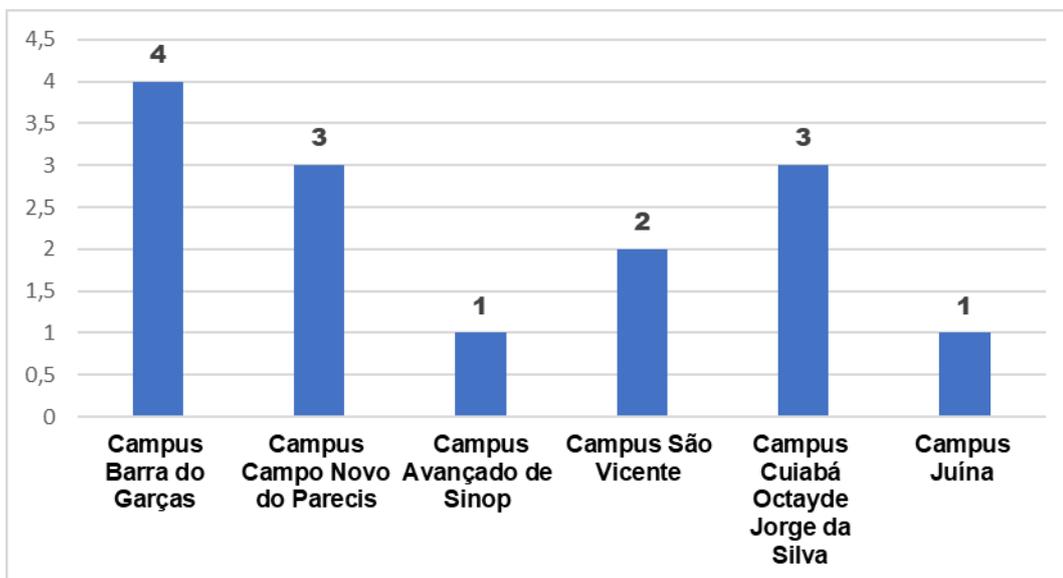
Segundo o Gráfico 4, o maior número de participantes (17) optou em não querer comentar sobre os projetos de internacionalização desenvolvidos, porém, desses 17 participantes, 13 participantes disseram na questão anterior que não fizeram projetos, assim, na realidade, temos que apenas 4 respondentes não quiseram comentar sobre seus projetos. Visualiza-se, dessa forma, que dos 11 participantes que realizaram projetos, 7 deles, a maior parte, aceitaram descrever seus projetos. Nesta questão, cada Embaixador da DSRI teria a possibilidade de descrever até três projetos, desse modo supõe-se que eles optariam por descrever os mais importantes ou significativos em seus *campi* de atuação ou em que, anteriormente, atuou como Embaixador.

As atividades de internacionalização podem acontecer em diferentes espaços desde que tenham como base a realização de atividades que, de alguma maneira, proporcionem o estabelecimento da multiculturalidade.

Verificou-se, no recorte das atividades de internacionalização descritas pelos participantes, que as atividades de internacionalização foram desenvolvidas exclusivamente em ambiente educacional, mais especificamente em diferentes *campi* do IFMT.

Os *campi* apontados pelos participantes e a quantidade de projetos realizados nesses está representado no Gráfico 5.

Gráfico 5. Quantidade de projetos por *campi*



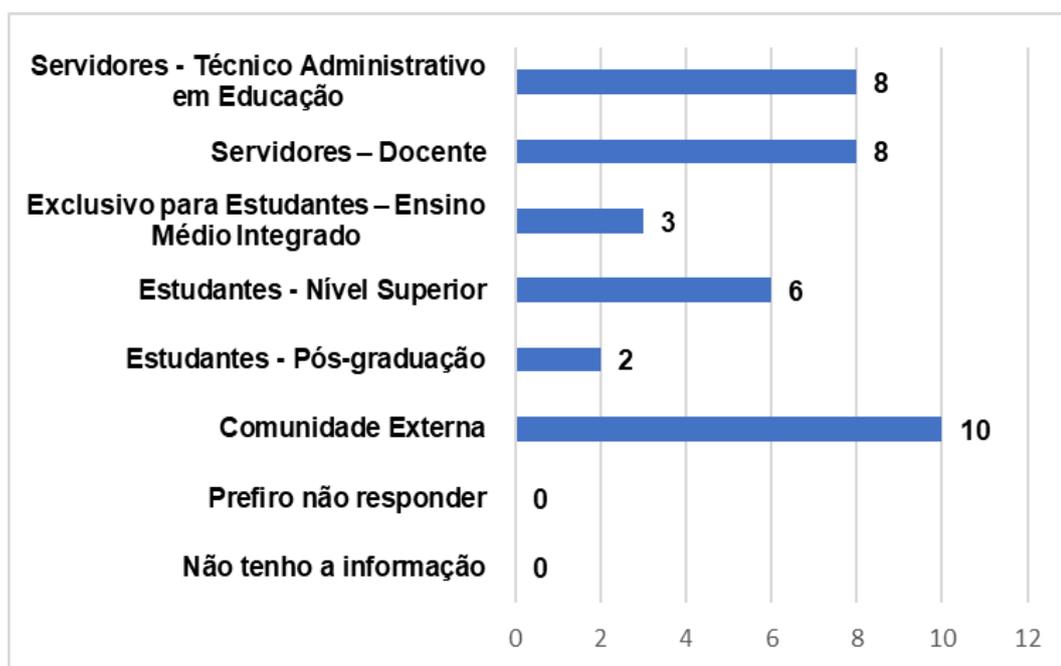
Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Dos 14 projetos de internacionalização desenvolvidos ou em desenvolvimento, o *Campus* Barra do Garças foi o *campus* com a maior quantidade de projetos descritos, com 4 projetos desenvolvidos. A seguir, está o *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva junto com o *Campus* Campo Novo do Parecis, com 3 projetos cada um. No *Campus* São Vicente obteve-se 2 projetos. Os *campi* de Sinop e de Juína tiveram a presença de um projeto em cada *campus*.

Verificou-se que a maioria das atividades de internacionalização proporciona contato com diferenciados públicos, tais como estudantes (de diferentes níveis educacionais), professores, técnicos administrativos em educação e comunidade externa. Cada projeto tem objetivos e definições diferentes, assim, há a participação de públicos diferenciados, tanto em eventos, cursos e outras atividades, com a convergência para os princípios de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao público-alvo dos projetos apresentados pelos participantes da pesquisa, o Gráfico 6 apresenta, de forma concomitante, as opções de público-alvo, além do EMI.

Gráfico 6. Público-alvo dos projetos simultâneos ao EMI e exclusivos ao EMI



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Dos 14 projetos apresentados pelos participantes, verifica-se que 3 desses projetos tiveram como público-alvo, exclusivamente, os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMT. Os demais projetos tiveram a participação, além dos estudantes do EMI, de servidores (técnico-administrativos e docentes), estudantes de Nível Superior e de Pós-graduação e, ainda, da comunidade externa ao IFMT.

A participação mais expressiva, em conjunto aos estudantes de EMI, corresponde a 10 projetos com a comunidade externa, e de 8 projetos, realizados com a participação dos servidores técnicos administrativos em educação e com os docentes, esses dois grupos tiveram a segunda participação mais visível. Em seguida, houve 6 projetos para a participação de estudantes de nível superior, e 2 marcações em estudantes de pós-graduação.

A criação da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais aconteceu no ano de 2015, neste ano houve um projeto de internacionalização que envolveu tanto a Reitoria quanto os *campi* do IFMT. No ano de 2016, foram realizados cinco novos projetos, e de 2017, com quatro novos projetos, verifica-se que pode ser que houve uma consolidação da ideologia e das atividades relacionadas com a internacionalização. Já no ano de 2018, com dois novos projetos, e de 2019, com três novos projetos, mesmo que com menos intensidade de começo de atividades de internacionalização, ainda se verifica o surgimento desse tipo de atividade.

A maior parte dos projetos de internacionalização foi finalizada no ano de 2017 com 4 projetos. A seguir, em 2016, houve a finalização de 3 projetos. Em 2018 e em 2019, teve a finalização de dois projetos em cada ano. Por fim, houve a finalização de um projeto em 2020, mostrou-se que um dos projetos não foi finalizado, bem como houve a observação explícita da influência da pandemia de COVID-19 sobre um dos projetos de internacionalização.

O Quadro 4 apresenta as respostas obtidas do início e término dos projetos, a identificação do participante e os projetos realizados.

Quadro 4. Período de vigência dos projetos

Participante	Projeto	Início	Término
3	1	Junho de 2015	Julho de 2016
	2	Julho 2016	Dezembro 2016
	3	Setembro de 2016	Dezembro de 2017
4	1	2016	2019
	2	2018	2019
6	1	2016/1	2017/1
	2	2017/1 (Edição 1) e 2018/1 (Edição 2)	2017/2 (Edição 1) e 2018/2 (Edição 2)
8	1	2017	Contínuo
	2	2017	2017
	3	2017/2	2018/2
9	1	2016	2016
12	1	2019-2	Projeto adiado em função da pandemia
	2	2019, com aprovação de edital, mas já existia antes disso	2021
24	1	2019	2020

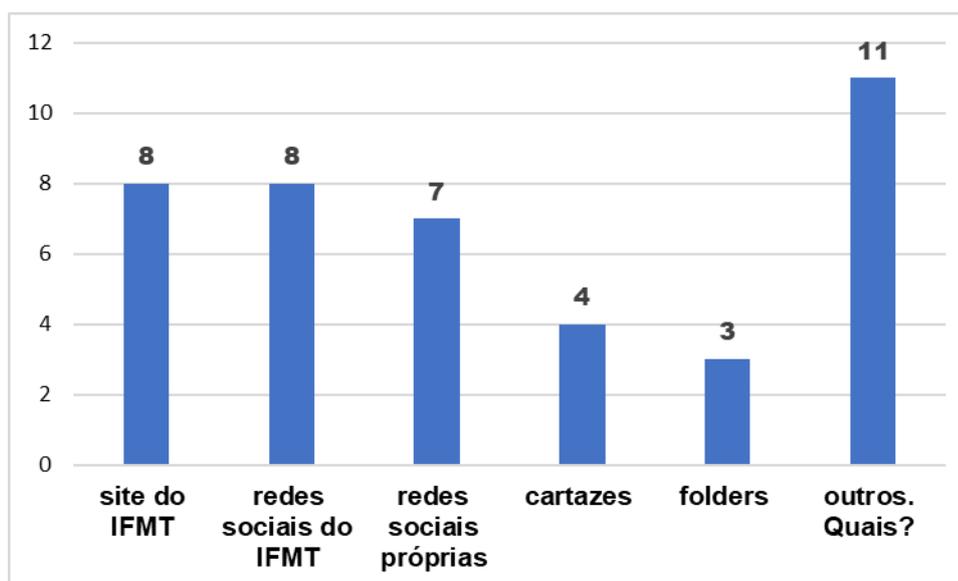
Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Em relação à forma que foi realizada a divulgação dos projetos de internacionalização, o participante escolhia, para resposta, uma ou mais de uma das opções: “site do IFMT”; “redes sociais do IFMT”; “redes sociais próprias”; “cartazes”; “folders”; e “outros. Quais?”.

A opção “outros. Quais?” deixou espaço para que os Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI participantes pudessem complementar as respostas, bem como, que poderiam adicionar outras maneiras de divulgação.

O Gráfico 7 apresenta, de forma concomitante, as opções de divulgação marcadas pelos participantes.

Gráfico 7. Locais/formas de divulgação dos projetos



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Verificou-se que, os projetos de internacionalização foram divulgados, concomitantemente, por diferenciados meios de comunicação. Com 8 marcações, os meios de divulgação mais utilizados foram o “site do IFMT” e as “redes sociais do IFMT”. Em seguida, com 7 marcações está a opção “redes sociais próprias”. Com 4 marcações está a opção “cartazes” e com 3 marcações a opção “folders”.

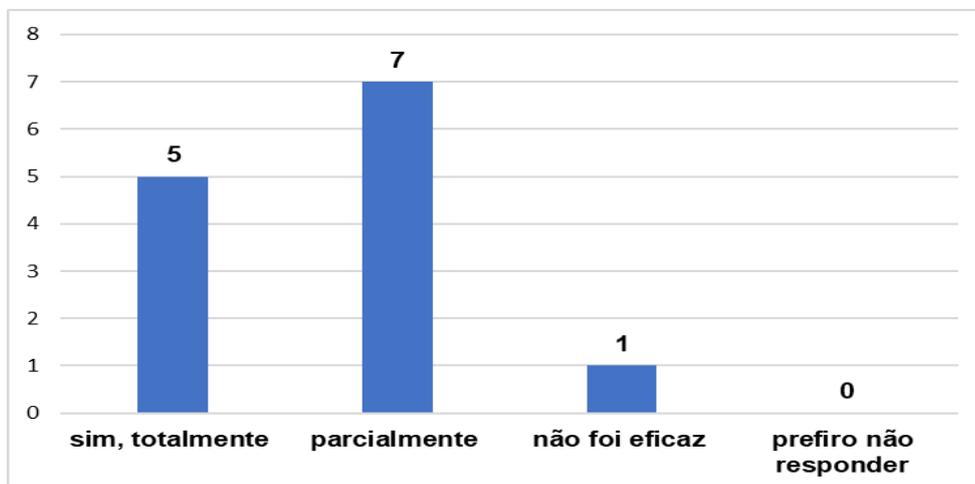
A opção “outros. Quais?” obteve 11 marcações, com as seguintes respostas:

- Grupos de *WhatsApp*; Recados nas turmas.
- Grêmio Estudantil.
- Convite nas salas de aula, presencialmente; contato com a Cefapro e prestadores de serviço voltados ao turismo.
- Divulgação nas escolas que possuíam o 9º ano.
- Palestras em outras escolas.
- Comunicação interna.
- Pessoalmente, com cada intercambista.
- *E-mail*, *blog* do projeto.
- De sala em sala do *campus*.
- Escolas da cidade.
- No próprio núcleo e nas salas.

Complementando o questionamento sobre as formas de divulgação dos projetos, foi perguntado aos participantes: “Na sua opinião, a divulgação do projeto

foi eficaz para informar o público-alvo?”. Em resposta, obteve-se o quantitativo apresentado no Gráfico 8.

Gráfico 8. Opinião dos participantes sobre a eficácia da divulgação dos projetos



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

De todos os 14 projetos comentados, apenas para 1 projeto houve a resposta de que “não foi eficaz” a divulgação. Enquanto, de 5 e de 7 projetos, obteve-se, sobre a eficácia da divulgação dos projetos, respectivamente, “sim, totalmente” e “parcialmente”.

Em relação aos requisitos para participação nos projetos de internacionalização, desenvolvido ou em desenvolvimento, 2 participantes responderam não haver requisitos para seus projetos:

“não tem requisito” e “todos eram convidados a conhecer”. Os demais 12 participantes apontaram os seguintes requisitos identificados no

Quadro 5.

Quadro 5. Participante e requisitos para a participação nos projetos

Participante	Projetos	Requisitos para a participação nos projetos de internacionalização
3	1	Único requisito é ser aluno em alguma instituição educacional e disponibilizar de tempo.
	2	Ser estudante ou querer aprender um idioma.
	3	Ser ou não estudante do IFMT.
4	1	Interesse em aprender e praticar o idioma.
	2	Não ter a língua portuguesa como primeira língua.

6	1	Disponibilidade de tempo e interesse em aprender uma língua estrangeira (inglês ou espanhol).
	2	Ser aluno do campus, tendo em vista que esse projeto tinha como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao final do ano letivo (nota bimestral).
8	1	Não tem requisito. Todos eram convidados a conhecer.
	2	Ser do ensino médio e realizar um teste de nivelamento.
	3	Ter um bom conhecimento de língua inglesa para auxiliar os intercambistas. Nivelamento.
9	1	Desejar aprender inglês.
12	1	Possuir nível básico de espanhol.
	2	Possuir habilidades para corrigir e traduzir as cartas dos convidados, bem como habilidades e criatividade para o gerenciamento do blog.
24	1	Nenhum.

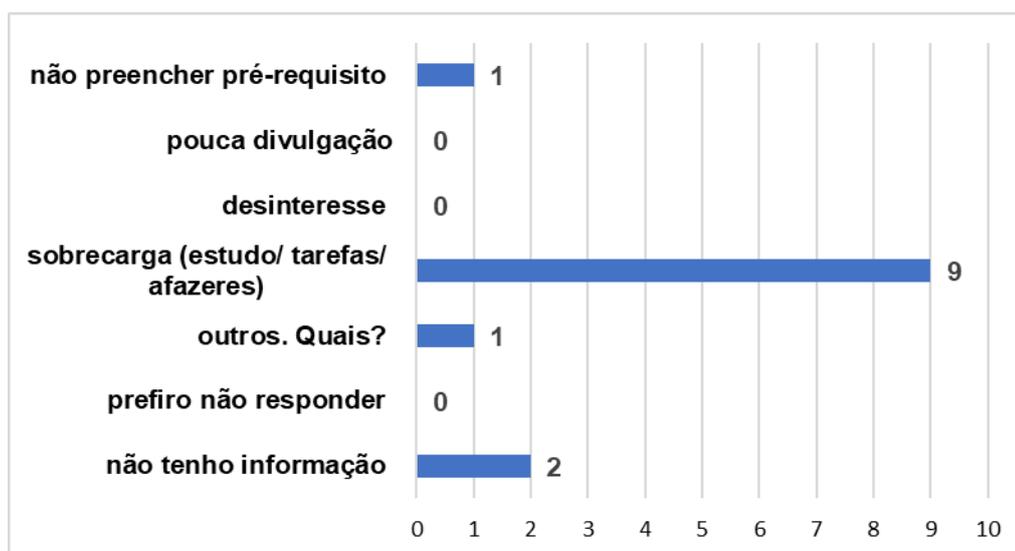
Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Observa-se que um pré-requisito importante é o domínio de alguma língua estrangeira, apareceu em 3 das 12 respostas. Já a vontade de aprender idiomas apareceu em 4 das 12 respostas. Desse modo, percebe-se a importância da aprendizagem de línguas, pois de alguma forma 7 de 12 itens estiveram relacionados a isso.

Com base nas respostas apresentadas pelos participantes (Quadro 5), a maior parte dos requisitos de participação nos projetos está interligada com a vontade de aprender, ser estudante (do IFMT ou não) e disponibilizar de tempo para se dedicar à atividade. Dessa maneira, notou-se que o público formado por EMI do IFMT pode ser contemplado na maior parte das atividades de internacionalização, porém não se descarta que esses estudantes já possam estar atarefados conforme as informações sobre as dificuldades de participação.

Os participantes ao serem questionados sobre o que mais dificulta ou dificultou a participação dos estudantes do EMI nos projetos de internacionalização, opinaram, com relação às experiências que vivenciaram, conforme apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9. Dificuldades de participação dos estudantes em projetos de internacionalização



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Dos 14 projetos descritos, obteve-se de 13 projetos as seguintes respostas e seus quantitativos, enquanto sobre 1 projeto não houve resposta:

- **Sobrecarga (estudo/tarefas/afazeres)** - 9 participantes marcaram essa opção. Desses, 3 participantes fizeram as seguintes considerações adicionais sobre seus projetos:

- Embaixador 6 – Projeto 1: Como os alunos de São Vicente estudam em um curso integral, o tempo para participação em atividades do projeto era curto, o que dificultou o engajamento entre eles. Até mesmo entre os mais comprometidos, a excessiva quantidade de componentes curriculares representou um obstáculo ao longo do desenvolvimento do projeto.

- Embaixador 6 – Projeto 2: Os alunos do *Campus* São Vicente estão, na maior parte do tempo, envolvidos com atividades técnicas do curso. Isso representou um empecilho para os professores responsáveis pelo projeto, especialmente quando era necessário desenvolver algumas atividades fora do horário normal de aula de inglês (uma vez por semana: 50 minutos).

- Embaixador 3 – Projeto 2: Por ser o campus fora da cidade, dificultou a permanência dos alunos no projeto.

- Embaixador 12 – Projeto 1: Os alunos do EMI estavam com muitas tarefas extraclasse e foi difícil conciliar uma data para os encontros presenciais.

- Embaixador 12 – Projeto 2: O projeto teve bastante visibilidade. Talvez o que tenha impedido o voluntariado de mais alunos, seja a falta de domínio nas línguas estrangeiras.

• **Não tenho informação** - 2 participantes marcaram essa opção, sendo que 1 participante fez a seguinte consideração:

- Embaixador 9 – Projeto 1: Não encontrei dificuldades.

• **Não preencher pré-requisito** - 1 participante marcou essa opção.

• **Outros. Quais?** - 1 participante marcou essa opção e apresentou a seguinte consideração:

- Embaixador 8 – Projeto 2: Se acharem desqualificados para realizar a prova e o nivelamento. Observação: A resposta apresentada por este participante está relacionada à participação de estudantes EMI para fazer o curso direcionado a realização da prova de TOEFL, que é um teste de proficiência em língua inglesa.

Dos dados acima, é possível afirmar que a maior dificuldade em relação à participação dos estudantes em projetos de internacionalização é a “sobrecarga (estudo/tarefas/afazeres)”, que são atividades pessoais dos estudantes, ou seja, não tem relação ao projeto, são externas ao andamento deste.

3.2.3 Descrição dos projetos, contendo objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas

Nesta subseção estão descritas as atividades de internacionalização realizadas nos *campi* do IFMT, mais especificamente a maneira como elas foram realizadas. Essas atividades englobaram aulas, participação como bolsista, eventos, aplicação de testes de proficiência, divulgação de oportunidades, espaços (físico e virtual), dentre outros.

A seguir no Quadro 6 estão apresentados, de forma integral, os projetos de internacionalização, desenvolvidos ou em andamento, de sete participantes que responderam sobre seus projetos, contendo uma identificação numérica (ordem de

recebimento do questionário), o título do projeto e a sua descrição, contendo o objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas:

Quadro 6. Projetos de internacionalização em alguns campi do IFMT

Participante e Campus	Projeto e sua descrição	Público-alvo
Part. 12 Barra do Garças	<u>Vamos hablar:</u> Projeto desenvolvido por professores de espanhol, incentiva a conversação em língua espanhola e aborda conteúdos culturais, tais como informações sobre 20 países que tem a língua espanhola como oficial.	Ensino Médio Integrado , estudantes, servidores do IFMT, Comunidade Externa.
Part. 12 Barra do Garças	<u>Feira das nações no IFMT Campus Barra do Garças:</u> Evento organizado por professores e estudantes para expor informações sobre países de cultura hispânica e trazer exemplos de sustentabilidade.	Ensino Médio Integrado , demais estudantes, professores de espanhol da rede estadual, guias turísticos.
Part. 12 Barra do Garças	<u>Cartas para o mundo ou “Letters of the world”:</u> A iniciativa foi criada com o propósito de compartilhar experiências de viagens ou de intercâmbios. Desse modo, pessoas que conheceram outros países escreviam cartas e mandavam para que fossem publicadas no ambiente virtual (blog). O blog teve visualizações dentro e fora do Brasil.	Estudantes e demais estudantes, servidores e Comunidade Externa. Ensino Médio Integrado .
Part. 4 Barra do Garças	<u>“Let’s talk about”:</u> É uma iniciativa direcionada ao ensino de língua portuguesa para estudantes estrangeiros. Além das aulas, aconteceram sessões de conversação em língua inglesa.	Alunos EMI , servidores IFMT, estudantes de nível superior, Comunidade Externa, demais interessados.
Part. 8 Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva	<u>Núcleo de Internacionalização e Linguagens:</u> A criação de um espaço físico para a realização de projetos de internacionalização e para o acolhimento de intercambistas.	Alunos EMI , demais estudantes, servidores e comunidade externa.
Part. 8 Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva	<u>Curso preparatório para a prova do TOEFL:</u> Buscou-se preparar o estudante do Ensino Médio para a realização da prova de proficiência TOEFL por meio da realização de aulas voltadas para o modelo da prova.	Somente estudantes EMI.

<p><u>Part. 8</u> Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva</p>	<p><u>Conversation Club:</u> É um clube de conversação no idioma inglês, que possibilita a prática do idioma orientada por um professor. É necessário o conhecimento intermediário do idioma. É um projeto próprio de docente do campus com apoio do Núcleo de Internacionalização.</p>	<p>Toda comunidade acadêmica (incluído estudantes do EMI).</p>
<p><u>Part. 8</u> Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva</p>	<p><u>Português e Cultura Brasileira para intercambistas:</u> É a realização de conversação direcionada para ajudar intercambistas que estudavam no campus para aprender língua portuguesa e cultura brasileira. Essa conversação com os intercambistas era feita por estudantes do ensino médio integrado, que já possuíam um nível de inglês avançado e auxiliavam os intercambistas com aspectos do idioma português e da cultura brasileira com a supervisão de um professor do campus.</p>	<p>Estudantes EMI e intercambistas.</p>
<p><u>Part. 3</u> Campo Novo do Parecis</p>	<p><u>Projeto Intercâmbio de Saberes:</u> Inserção de conceitos ou de atividades de internacionalização em eventos do campus, tal como na Jornada Científica e no aniversário do campus. Realização de eventos culturais e orientações para a comunidade acadêmica.</p>	<p>Estudantes IFMT, incluindo EMI.</p>
<p><u>Part. 3</u> Campo Novo do Parecis</p>	<p><u>Cruzando Fronteiras:</u> Projeto de extensão que busca dar apoio à comunidade acadêmica, divulgando oportunidades de estudo em programas nacionais e internacionais.</p>	<p>Estudante de qualquer instituição com interesse em aprender idiomas, inclusive EMI.</p>
<p><u>Part. 3</u> Campo Novo do Parecis</p>	<p><u>Projeto CELLIF (Centro de Línguas e Linguagens do IFMT):</u> Aulas de idiomas extracurriculares e recebimento de intercambistas no campus. Buscou-se estimular a vontade de aprender e saber sobre línguas estrangeiras dentro da comunidade do IFMT e o contato e a troca de experiências culturais através do recebimento de intercambistas.</p>	<p>EMI, estudantes nível superior, servidores e comunidade externa.</p>
<p><u>Part. 24</u> Juína</p>	<p><u>Feria Española:</u> Um evento para apresentar informações e culturas de países falantes de espanhol, tais como aspectos gastronômicos, geográficos, históricos, políticos e sociais.</p>	<p>Exclusivo para EMI.</p>
<p><u>Part. 9</u> Sinop</p>	<p><u>Improving your English:</u> Projeto de extensão com aulas do idioma que contemplaram tanto aspectos linguísticos (inglês básico) quanto culturais.</p>	<p>Estudantes EMI e Comunidade Externa.</p>
<p><u>Part. 6</u> São Vicente</p>	<p><u>Línguas, Culturas e Vivências:</u> Projeto de extensão com o ensino de língua inglesa e de língua espanhola, no qual, buscou que o participante tivesse domínio parcial de habilidades linguísticas, bem como tivesse consciência sobre exames internacionais, tais como TOEIC e TOEFL.</p>	<p>Servidores, estudantes de todos os níveis (inclusive EMI) e comunidade externa.</p>

<p><u>Part. 6</u> São Vicente</p>	<p>Feira das Nações do IFMT Campus São Vicente: Evento em que se compartilhou saberes sobre história, geografia, entretenimento, intercâmbio e culinária de países que possuem o inglês como principal língua. Houve a participação da direção geral, o apoio da DSRI e a presença do escritório <i>Education USA</i>.</p>	<p>Servidores, Estudantes EMI e comunidade externa</p>
---------------------------------------	---	---

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa.

A quantidade de participantes do EMI em projetos ou atividades de internacionalização foi muito variada. As feiras que expuseram informações sobre países falantes de inglês e de espanhol, bem como a realização de aulas através de centros de idiomas também atraíram vários estudantes.

Alguns projetos contaram com a participação de estudantes bolsistas como essenciais para a materialização, considerando que estes atuavam em conjunto com servidores do IFMT. Isso pode ter colaborado para que posteriormente houvesse a criação do termo “Embaixador-mirim da DSRI”.

A questão de não haver pré-requisito para a participação de projetos, também, foi uma variável importante para propiciar a participação de estudantes EMI em atividades de internacionalização, bem como ser uma atividade direcionada para eles. Isso pode ser percebido na participação em contatos com intercambistas e com a participação na alimentação do *blog* “Cartas para o Mundo”.

O Quadro 7 apresenta a quantidade de estudantes do EMI que participaram dos 14 projetos de internacionalização, informados pelos participantes desta pesquisa.

Quadro 7. Quantidade de alunos do EMI que participam ou participaram de projetos

Participante	Projeto	Quantidade de alunos
3	1	15
	2	60
	3	120
4	1	25
	2	8
6	1	50
	2	300
8	2	15
	3	6

9	1	1 bolsista e 03 colaboradores
12	1	Aproximadamente 10
	2	Duas bolsistas e vários voluntários
24	1	Todos os alunos do EMI, aproximadamente 500.

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Com a realização da pesquisa, verificou-se que em eventos de internacionalização, como as feiras, são expostas informações sobre outros países, sem a necessidade de deslocamento, de gastos financeiros e de dificuldades de acesso. Mesmo com curto espaço de tempo para ser frequentado, houve a participação de um público mais expressivo de estudantes do EMI, conforme demonstrado no Quadro 7.

Os participantes tiveram um espaço para colocar o que era esperado com a realização dos projetos de internacionalização. Isso poderia incluir habilidades ou conhecimentos que estão além da sala de aula, tais como o desenvolvimento pessoal de liderança, de relações interpessoais, de empatia, de marca de identidade, dentre outros. Assim como, a consideração de língua e de culturas diferentes, a percepção de que existem outras maneiras de viver e de estar no mundo em diferentes espaços, desafios, climas, localidades, economia, fauna, flora, organização social e outras questões ou dificuldades.

O Quadro 8 apresenta a opinião dos participantes (Part.) em relação aos resultados esperados e/ou alcançados com cada um de seus projetos (Proj.).

Quadro 8. Resultados esperados/alcançados com o projeto

Part.	Proj.	Resultados esperados/alcançados
3	1	Espera-se que os alunos aprendam a falar e a compreender o inglês, como um todo e como parte integrante da cultura nacional. Serem selecionados alunos para viajar até Washington DC – EUA através do Programa Jovens Embaixadores promovida pela Embaixada Americana no Brasil, para conhecer a Casa Branca “White House”; serem selecionados para outros programas e bolsas de estudo fora do país ou intercâmbios; ter contato com a cultura regional e levar manifestações culturais da sua comunidade para outras, para que conheçam um pouco da nossa cultura também. Através do encorajamento a se expressar, será despertada a responsabilidade social e a cidadania, exercidas por meio de atuações voluntárias que assumem caráter educativo; conhecer diversas modalidades culturais nacionais e internacionais, suas influências e consequências para nossa sociedade. Aprender a se pronunciar publicamente, desenvolver a pessoa comunicativa que existe em cada um.

		Desenvolver o caráter artístico e expressivo. Que as atividades desenvolvidas durante o projeto tragam, principalmente conhecimento de mundo. ...
3	2	Espera-se, por meio deste projeto, que toda a comunidade ao redor seja beneficiada. Inicialmente, esta proposta coloca os participantes, tanto a equipe executora como os participantes atendidos pelo projeto, em um contexto de internacionalização, sujeitos que podem possibilitar a transformação dentro da comunidade em que estão inseridos. Espera-se também a promoção do conhecimento colaborativo. Em se tratando de conhecimentos linguísticos, essa ideia tem como finalidade estimular o gosto e o interesse pelas línguas estrangeiras dentro da comunidade. Ao fim do projeto, a expectativa é que os aprendizes possam se reconhecer dentro do mundo, compreender que há uma imensa diversidade cultural e que sejam capazes de se expressar dentro das possibilidades que a aprendizagem de outras línguas oferece. Além disso, espera-se que os participantes, atendidos por esse projeto, possam ser capazes de realizar testes internacionais com facilidade, que possam vir a participar de programas de mobilidade internacional.
3	3	Participação efetiva da comunidade nos cursos ofertados.
4	1	Interação dos estudantes com a língua.
4	2	Aprender língua portuguesa.
6	1	Visibilidade da área internacional e conscientização a respeito dos exames internacionais.
6	2	Participação da Direção-Geral na ação de internacionalização do <i>campus</i> e a participação de intercambistas haitianos e do AFS Intercultura Brasil como voluntários do projeto.
8	1	Maior participação da comunidade acadêmica nas atividades de Internacionalização.
8	2	Curso realizado e os alunos fizeram a prova do Toefl.
8	3	Participação dos intercambistas.
9	1	Os alunos de outras escolas públicas se aproximaram dos alunos do IFMT e obtiveram novas experiências em contato com a língua inglesa.
12	1	O projeto visa promover o acesso às diferentes culturas hispânicas através da realização da feira das nações, assim como o conhecimento de ações positivas de sustentabilidade existentes nesses países. O público-alvo era diversificado, pois participavam desde professores de espanhol da rede estadual, que precisavam de um espaço para praticar a língua, como guias turísticos e estudantes da Instituição. O projeto foi suspenso em função da pandemia.
12	2	Valorização da importância do domínio de línguas; valorização das diferentes culturas; visibilidade da Instituição.
24	1	Os alunos conheceram mais da cultura hispano-americana; demonstraram maior interesse na aprendizagem da língua espanhola; e relataram sentir-se imersos nos países apresentados na feira, por meio das músicas ouvidas, dos sabores degustados e das cores vistas.

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Percebe-se, no quadro 8, que um dos focos principais da realização de atividades de internacionalização é o ensino de línguas e de culturas de outros

países, bem como as do Brasil para o caso da existência de intercambistas provenientes de outras localidades.

Em alguns projetos, houve a proposta de desenvolvimento pessoal em relação à expressão, comunicação, senso crítico e autopercepção. Mais especificamente, apareceram atividades que poderiam auxiliar os participantes a realizar mobilidade internacional posteriormente, tais como o contato com exames de proficiência internacionais e a divulgação sobre programas que possibilitam a realização de mobilidade.

Em alguns projetos foram realizadas algumas aulas de linguagem e cultura estrangeiras, de forma a contemplar a comunidade externa do IFMT, bem como outras atividades de incentivo ao voluntariado e o contato com pessoas (tanto outros estudantes da mesma localidade quanto aqueles que estariam realizando intercâmbio por um determinado período). De modo geral, todas as ações tendiam a gerar a visibilidade do IFMT, tanto regionalmente quanto de maneira internacional.

Ainda foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um espaço para que pudessem apontar informações relevantes, referentes aos projetos descritos, e que não foram contempladas nas perguntas anteriores.

Desse modo, poderiam colocar críticas, elogios, informações adicionais, considerações sobre os *campi* dentre outras questões, inclusive de maneira aleatória, dados esses apresentados no Quadro 9.

Quadro 9. Observações sobre o projeto

Participante	Projeto	Resposta
3	2	Não foi feita observação.
6	1	Esse projeto ocorreu por meio de um edital com taxa de bancada.
6	2	O apoio da DSRI foi essencial para que o projeto obtivesse êxito em 2017 e 2018. Inserimos a visita do EducationUSA na Feira das Nações, o que fez toda diferença quanto à divulgação de oportunidades de estudo nos EUA.
8	1	Projeto aprovado em edital de extensão.
8	2	Projeto aprovado em edital de extensão.
9	1	Não.
12	1	O projeto foi adiado até o mês de maio de 2021 e hoje (05.05.2021 - data de resposta do questionário), temos condições de continuá-lo virtualmente. No entanto, um dos grandes obstáculos que o <i>campus</i> Barra enfrenta é a quantidade de carga horária dos professores de linguagem, que além das línguas estrangeiras lecionam língua portuguesa e literatura. Hoje, para que eu possa garantir a continuidade do projeto, já aprovado no Edital 17/2019, da PROEX, precisaria da redução de carga horária

		em sala, que está em 22 horas aula. É impossível um professor desenvolver projetos, dedicar-se a área internacional e ter tantas aulas, ainda mais na área de linguagem, na qual as correções demandam muito tempo, por serem trabalhos dissertativos.
12	2	O projeto foi um sucesso, tivemos visualizações do <i>blog</i> dentro e fora do país.
24	1	Não houve observações.

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Por meio das considerações dos participantes da pesquisa, verificou-se que o apoio institucional do IFMT foi extremamente relevante para a realização de diversas atividades de internacionalização (principalmente através de editais do IFMT, sendo a maioria relacionada à Pró-Reitoria de Extensão, citada quatro vezes), conforme demonstrado no Quadro 9.

Complementando, foi questionado aos participantes se queriam comentar algo e utilizar esse espaço para apontar algumas dificuldades que existiram (ou existem) durante a implementação de atividades de internacionalização em seus *campi*. Desse modo, a pesquisa também serviu para dar voz ou proporcionar um espaço para a opinião dos participantes.

Dos 14 participantes que escreveram sobre seus projetos, 7 deles apresentaram os seguintes comentários, apresentados no Quadro 10:

Quadro 10. Comentários dos participantes

Participante	Comentário
3	OBRIGADA
6	Daniela, parabéns pela pesquisa! Espero ter colaborado para a escrita de sua dissertação.
10	Acabei de entrar para o time de embaixadores. Ainda estou me ambientando.
12	Um dos grandes obstáculos que o campus Barra enfrenta é a quantidade de carga horária dos professores de linguagem, que além das línguas estrangeiras lecionam língua portuguesa e literatura. Somos um grupo comprometido, mas é impossível desenvolver pesquisa e extensão e dedicar-se a área internacional com tantas aulas para ministrar.
15	Apesar de não estar à frente de projetos, sempre tive interesse, porém, dentre as atividades e projetos que eu desenvolvia, a internacionalização ficava em segundo plano, mas sempre estive em boas mãos com alguns colegas do campus. A falta de professores de Letras e a saída da TAE, enfraqueceram as ações em Campo Novo do Parecis.

16	Eu iniciei meus trabalhos como embaixador este ano, sempre contribui na área internacional, mas ainda não possuo nenhum projeto, porém estou aprendendo e pretendo auxiliar e desenvolver projetos em meu campus!
22	No momento não possuo projeto em virtude da Pandemia. Desenvolvo Artes Cênicas com alunos do Ensino Médio quando estamos no presencial.

Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Verifica-se que alguns dos participantes desta pesquisa utilizaram o espaço para colocar limitações importantes em relação à implementação de projetos ou atividades de internacionalização em seus *campi*, bem como para justificar a ausência de respostas em questões anteriores ou sobre a própria atuação.

A coleta de dados do questionário aplicado aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI, principalmente a descrição dos projetos, proporcionou uma visualização propícia para a realização de divulgações de atividades de internacionalização realizadas em âmbito do IFMT, o que acrescentou informações ao Guia Orientativo. Tanto as ações desenvolvidas através da DSRI ou Reitoria, bem como as atividades mais pontuais ou específicas, que foram desenvolvidas considerando as realidades distintas dos campi do IFMT e de atuação dos Embaixadores enquanto atuantes interessados em desenvolver a área.

No próximo capítulo está apresentado o Produto Educacional – Guia Orientativo, sua confecção, resultados e análises.

4 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA ORIENTATIVO

Neste mestrado profissional, fez-se necessária a produção de um produto educacional, enquanto algo com utilidade imediata para ser utilizado (no caso da presente pesquisa é para ser usado no IFMT com os estudantes EMI), o que mostra a importância dessa espécie de aplicabilidade da pesquisa.

Pasqualli et al. (2018, p. 115) conceituam o produto educacional como ferramentas, instrumentos didático-pedagógicos, criadas preferencialmente no ambiente de trabalho “[...] para que possam estabelecer relações entre ensino e pesquisa na formação docente. Estes possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino aprendizagem.”

O produto educacional proposto nesta pesquisa é um Guia Orientativo (Apêndice VII) considerado como Material Textual, segundo tipologia definida pela CAPES (2019). Está na categoria da qual fazem parte manuais, guias, cartilhas, textos de apoio, artigos científicos, dicionários, histórias em quadrinhos, livros didáticos e paradidáticos, entre outros, segundo a CAPES (2019, p. 10).

O guia foi elaborado de forma digital (formato PDF), com uma estrutura mais lúdica e dinâmica para atrair a atenção dos estudantes. Além disso, pretende-se disponibilizá-lo através de plataformas virtuais, como o próprio site da DSRI ou do IFMT. O material poderá ser utilizado tanto em ambientes formais quanto em ambientes não formais de educação⁹. Isso porque, trata-se de um material para a realização de leitura, direcionado a estudantes do ensino médio integrado do IFMT, o que pode ocorrer dentro da própria Instituição ou mesmo fora desta, em outros ambientes de interação social e educativa.

Como o produto educacional é um guia, este pode ser utilizado durante a realização de aulas de linguagens (inglês, espanhol), por serem disciplinas presentes para todas as turmas de ensino médio, com isso, será possível realizar a interdisciplinaridade. Poderá, ainda, ser apresentado aos alunos da Instituição através dos próprios Embaixadores ou em eventos escolares internos.

⁹ De acordo com Jacobucci (2008), o espaço formal de educação é caracterizado pelos espaços escolares em que há finalidade de ensino e de aprendizagem e todos os espaços que o compõe, já o espaço não formal é composto por instituições em que pode ocorrer ensino e aprendizagem (Planetário, Museu, Jardim Botânico) e não instituições (rua, lagoa, campo de futebol).

Dessa maneira, em espaço não formal de educação, o professor ou outro responsável, como um Embaixador da DSRI, que estiver acompanhando um grupo de estudantes em uma atividade externa à Instituição, poderá utilizar o material apresentado em uma roda de conversa, em uma atividade intercultural, entre outras.

Seguiu-se as seguintes etapas de elaboração e avaliação para a concretização desse guia:

- 1) Pesquisa e definição de modelos e layout para construção do guia;
- 2) Definição dos conteúdos, módulos e/ou partes do guia;
- 3) Redação do guia em modelo digital (formato PDF);
- 4) Ajustes e finalização da primeira versão do guia;
- 5) Avaliação do guia por um grupo de estudantes do EMI;
- 6) Ajustes do guia, após a avaliação dos pares;
- 7) Disponibilização em plataforma da DSRI (se houver o interesse Institucional).

Diante do exposto, espera-se que o guia propicie informações relevantes e motivadoras aos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMT, de forma que eles participem das atividades de internacionalização ofertadas pelo IFMT e que isso contribua para as suas formações.

4.1 Confecção do Guia Orientativo

A produção do Guia Orientativo, elaborado como parte das atividades avaliativas do Mestrado ProfEPT, envolveu as quatro primeiras etapas anteriormente citadas. No que diz respeito a definição dos modelos e layout do guia, foram consideradas diferentes particularidades na sua produção, tais como pesquisa, descrição, utilização de figuras prontas, escolha de fontes, alterações entre as letras utilizadas para chamar atenção, aspectos lúdicos, dados coletados com instrumento de pesquisa, desenhos, dentre outras.

A livre escolha para a confecção de algum produto educacional foi importante para que a pesquisadora elaborasse algo com que possuía afinidade e, de alguma forma, fizesse contato com as próprias experiências dela e de seus orientadores. Tal liberdade, por outro lado, também pode gerar ansiedade sobre as diversas maneiras de elaborar algo, bem como, sobre não saber se o produto será aceito.

Para a produção do Guia Orientativo pensou-se em divulgar os projetos de internacionalização realizados no IFMT, por meio dos Embaixadores da DSRI, divulgar conceitos importantes referentes às questões de internacionalização e da legislação educacional, apresentar algumas organizações nacionais e internacionais relacionadas às atividades de internacionalização, mostrar estudantes que participaram de ações internacionais do IFMT e outros. Desse modo, buscou-se ir do mais abrangente (legislação e conceitos) para o mais específico (descrição de projetos realizados nos campi, considerando suas singularidades e a especificidade da atuação dos Embaixadores).

Verificou-se que as bases teóricas referentes ao Ensino Profissional e Tecnológico puderam ser utilizadas em trabalhos acadêmicos, projeto, produto educacional e na própria confecção da dissertação de mestrado, em diferentes níveis, bem como em diferentes maneiras de escrita de acordo com os diferentes públicos-alvo.

Outra questão importante, pensada durante a confecção do produto, foi a de buscar expor a identidade do estado de Mato Grosso, o que foi possível através da criação e da utilização de imagens que representassem o bioma cerrado, bem como a utilização de personagens, sob as figuras de aves antropomórficas ou personificadas (pelo menos no pensamento e diálogo), que representam a fauna do estado. Isso, no sentido de considerar importante o próprio local onde o estudante habita, tanto quanto outras localidades que ele possa vir a ter interesse de conhecer e ir visitar, fazer intercâmbio ou outras atividades.

A partir dessas considerações, foi então, redigida a primeira versão do guia em formato PDF e apresentada no layout definido.

4.2 Avaliação do Guia Orientativo por estudantes do EMI do IFMT

Por meio de um questionário de avaliação foi obtida a opinião de alguns estudantes do Ensino Médio Integrado, mais especificamente de duas turmas do curso de Secretariado e de duas turmas do curso de Eletrotécnica, do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, o que totaliza uma aplicação para quatro turmas diferentes.

O questionário de avaliação¹⁰ do Produto Educacional (“Guia Orientativo - Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT”) possui quatro questões, sendo três fechadas e uma aberta, abordando aspectos sobre a apresentação visual do guia, adequação do conteúdo e relevância das informações, como pode ser visto no Apêndice VI.

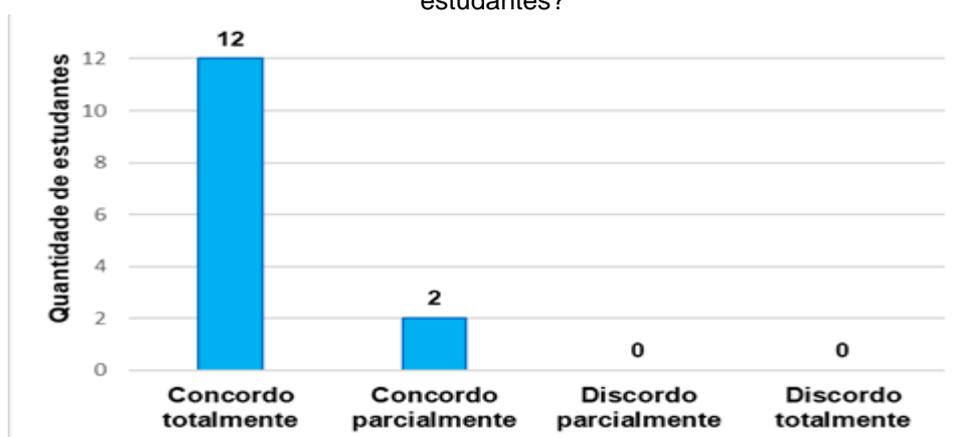
O questionário foi enviado para os estudantes através de e-mail da turma ou e-mail dos estudantes, com o auxílio da professora colaboradora e do professor orientador. Eles utilizaram parte da aula para apresentar o produto educacional e, posteriormente, enviaram o guia junto ao questionário.

Das quatro turmas, nas quais utilizou-se como amostra para responder à avaliação do produto educacional, 14 estudantes responderam ao questionário. O produto educacional foi aplicado no período de 18.02.2022 a 04.05.2022.

4.2.1 Quanto à clareza e ao aspecto visual do Guia Orientativo

Os estudantes que avaliaram o Guia Orientativo responderam ao questionamento sobre a clareza e o aspecto visual do produto educacional (Guia Orientativo) se esses facilitam a leitura e a utilização pelos estudantes. Como resposta obteve-se os dados apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10. A clareza e o aspecto visual do Guia Orientativo facilitam a leitura e a utilização pelos estudantes?



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

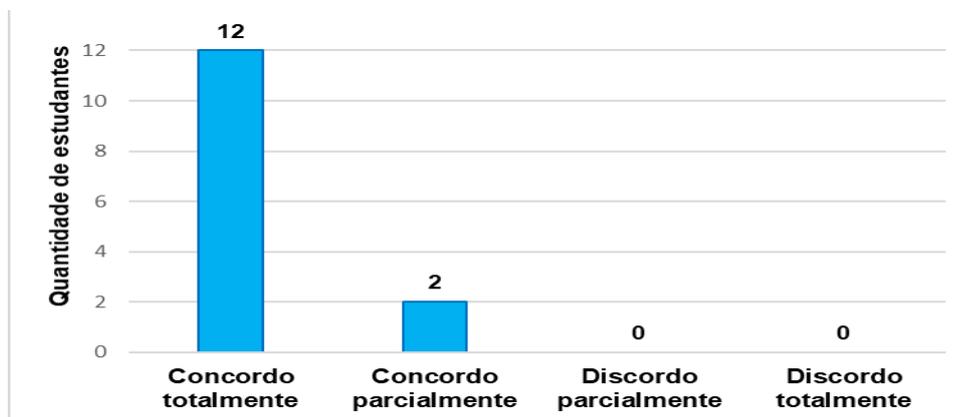
¹⁰ O referido questionário foi adaptado de: OLIVEIRA, P. F. Evasão Escolar no Curso técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio do IFMT – Campus São Vicente: uma proposta de Guia como instrumento de apoio aos trabalhos de permanência e êxito. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

A totalidade dos estudantes participantes da avaliação do questionário sobre o Guia Orientativo concordam (totalmente ou parcialmente) que a clareza e o aspecto visual do Guia Orientativo facilitam a leitura e a utilização pelos estudantes. Isso mostra que o Guia foi positivamente avaliado em relação à clareza e ao aspecto visual do produto, pelos estudantes que participaram da avaliação.

4.2.2 Quanto ao conteúdo do Guia Orientativo

Os estudantes participantes da avaliação do Guia Orientativo responderam ao questionamento sobre o conteúdo, se este é adequado para explicar as ações de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT. Como resposta obteve-se os dados apresentados no Gráfico 11.

Gráfico 11. O Guia Orientativo possui conteúdo adequado para explicar as ações de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT?



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

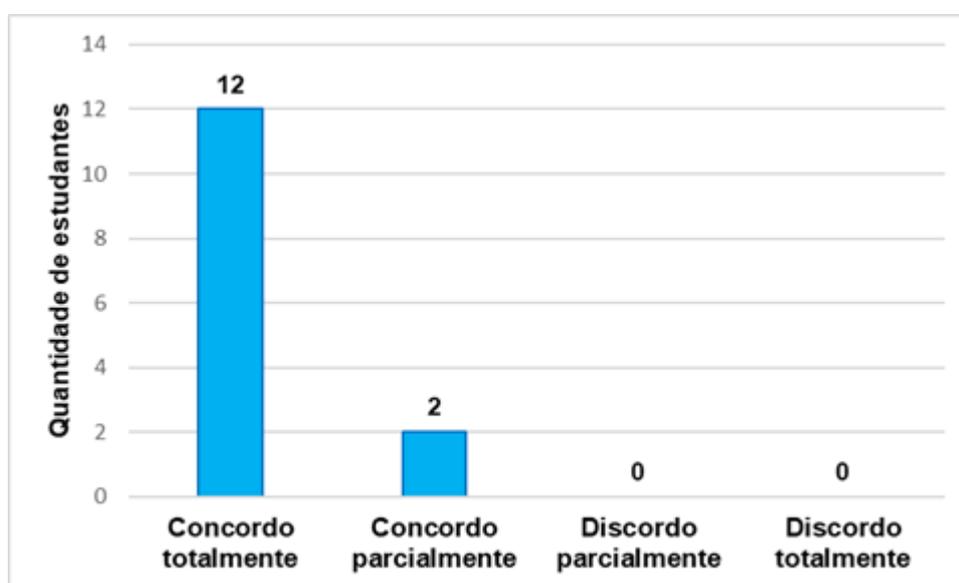
Esse resultado levou em consideração tanto os conceitos importantes da área internacional, em ambiente educacional, quanto na apresentação de diferentes projetos realizados nos *campi* do IFMT e que ilustravam as diferentes maneiras como a internacionalização poderia ocorrer.

Dessa maneira, observou-se que os estudantes que responderam à avaliação do produto educacional consideraram como adequadas as informações, apresentadas no guia, sobre as ações de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT.

4.2.3 Quanto ao incentivo para participar em atividades de internacionalização

Aos estudantes que participaram da avaliação do Guia Orientativo, foi perguntado sobre as informações presentes no Guia, se essas podem incentivar sua participação em atividades de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT. O Gráfico 12 apresenta a quantificação das respostas dos alunos

Gráfico 12. As informações presentes neste guia podem incentivar sua participação em atividades de internacionalização?



Fonte: elaboração própria, resultante da pesquisa

Conforme demonstrado no Gráfico 12, todos os estudantes participantes da avaliação do questionário concordam que o Guia Orientativo pode incentivar a participação em atividades de internacionalização.

Observa-se que nos três primeiros questionamentos, 12 alunos marcaram a opção "concordo totalmente" e 2 alunos a opção "concordo parcialmente". O maior ponto positivo da avaliação do Guia Orientativo é que nenhum aluno marcou a opção "discordo parcialmente" ou "discordo totalmente". Isso significa que a avaliação do Guia Orientativo, realizada pelos estudantes participantes, foi favorável aos aspectos referentes à sua estrutura, ao seu conteúdo e às informações apresentadas.

4.2.4 Comentário adicional

A quarta questão de avaliação do Guia Orientativo é uma questão aberta, nesta foi possibilitado ao estudante fazer algum comentário adicional, de forma opcional, sobre o Guia Orientativo. Dos 14 estudantes participantes da avaliação, apenas 1 estudante respondeu, e sua resposta foi “Foi claro e objetivo!”.

Diante dos resultados da avaliação dos estudantes do EMI do IFMT, a pesquisadora em questão, finalizou a confecção do Guia, considerando, ainda, a boa aceitação do Guia Orientativo, quando se verifica que nenhum dos participantes da avaliação marcou as opções “Discordo parcialmente” ou “Discordo totalmente”. Não houve alterações no Guia após a avaliação, com exceção da inserção de uma capa final, sendo essa a versão encaminhada para a análise da banca. Considera-se que a publicação do Guia no site da DSRI e em suas demais mídias pode ser interessante para o setor e para o IFMT como um todo. Por fim, o Guia ainda precisa ser validado através da banca de defesa da dissertação.

Espera-se que, os estudantes que venham a ler o guia orientativo desenvolvam interesse pela área internacional do IFMT, obtenham direcionamento e motivação para participar de atividades de viés internacional no contexto escolar. Ainda, espera-se que o guia esteja de acordo com a realidade de todos os municípios em que o IFMT, de alguma forma, se faça presente.

Além disso, os estudantes de ensino médio integrado estarão informados sobre como buscar formas de participar de programas de intercâmbio ou de atividades de internacionalização que são produzidas no âmbito do IFMT. Dessa forma, além de ganhos culturais e aprendizagem para o estudante, proporciona a possibilidade de realizar ações educacionais (cursos presenciais, visitas técnicas, eventos acadêmicos, cursos on-line, estágio, produção científica etc.) em conjunto com instituições de ensino de outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto da globalização, as oportunidades de formação pessoal e profissional advindas da internacionalização se tornam cada vez mais relevantes. Como exposto nesta pesquisa, no Brasil, esse processo de internacionalização, ainda é bastante limitado para as modalidades da educação básica, como no Ensino Médio, e mais concentrado nos níveis superiores, graduação e pós-graduação. Considerando esse cenário, o objetivo geral desta pesquisa foi “elaborar um produto educacional, na forma de guia orientativo, abordando os conceitos e ações de internacionalização voltadas aos estudantes do EMI do IFMT”. Tal objetivo foi alcançado, com a construção do Produto Educacional - “Guia Orientativo: Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT” e com a realização de uma avaliação do produto educacional em uma amostra composta por estudantes do EMI do IFMT.

As respostas dos estudantes ao questionário, referentes à avaliação do produto educacional, foram totalmente positivas. Isso pode sugerir que o Produto Educacional atendeu ao objetivo geral da pesquisa, mesmo quando se considera que a amostra de estudantes para a avaliação foi pequena.

Com a disponibilização do Guia, espera-se que haja um maior envolvimento de estudantes do EMI em atividades de internacionalização, o que poderá proporcionar uma maior visibilidade da instituição IFMT e do próprio estado de Mato Grosso, em âmbito nacional e em outros países. Como anteriormente relatado, as informações contidas na pesquisa, para além do Guia, também poderão ser subsídios para as ações da DSRI e dos Embaixadores nos *campi* do IFMT.

Outro ponto a ser considerado com a disponibilização do Guia, é o espaço destinado para as atividades de internacionalização, mesmo sendo amplo, pode precisar de criatividade e força de vontade para que os projetos sejam implementados. No entanto, além de recursos financeiros e/ou materiais, também precisam receber a atenção dos gestores das instituições de ensino onde são executados.

Em relação aos objetivos específicos desta pesquisa, acredita-se que o desenvolvimento da investigação e a redação do Guia foram complementares para se auferir os mesmos. O primeiro objetivo “Compreender os conceitos que remetem à internacionalização nos processos educativos” foi contemplado tanto na

exploração do Referencial Teórico da dissertação como no Guia Orientativo, na parte em que foram expostos diversos conceitos importantes, quando se pensa em internacionalização no Brasil e em ambientes educacionais.

O objetivo “analisar o processo de internacionalização no IFMT e a participação de estudantes do EMI nas atividades de internacionalização proporcionadas pela DSRI ” foi contemplado através da pesquisa documental e bibliográfica, quando se buscou ilustrar a internacionalização no Instituto através das atividades e funções desenvolvidas pela DSRI e a participação de estudantes EMI nos editais de mobilidade - uma vez que tais editais abrangiam de maneira igual todos os estudantes e *campi* do IFMT. Já o terceiro objetivo específico “Identificar ações de internacionalização que estão sendo desenvolvidas nos *campi* do IFMT” foi contemplado principalmente no Guia Orientativo e serviu para ilustrar a diversidade de projetos ou ações desenvolvidos em diferentes *campi* do IFMT, que podem ser oportunidades para os estudantes do EMI. Diferentemente do objetivo anterior, este proporcionou verificar as variadas maneiras em que as atividades eram realizadas, principalmente, considerando a atuação de Embaixadores da DSRI anteriores e atuais.

Por fim, o objetivo específico de “verificar a participação dos respectivos alunos em tais atividades” foi contemplado tanto na descrição dos projetos (em que visivelmente foi percebido uma participação de maneira desigual entre os *campi*) quanto na descrição de editais da DSRI, explorados nos resultados da pesquisa.

De modo geral, nota-se que todos os objetivos propostos foram alcançados, tanto os específicos quanto o geral. Este processo investigativo é importante para mostrar o desenvolvimento e a abrangência que as ações de internacionalização podem ter na vida e na atuação profissional dos futuros egressos do IFMT, corroborando com os conceitos de *politecnia* e de formação integral, de modo a formar profissionais mais conscientes e verdadeiros cidadãos globais.

Uma vez que os resultados, da pesquisa bibliográfica e documental, apontaram, na opinião desta pesquisadora, a baixa participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado nos projetos de internacionalização, espera-se que com a disponibilidade de um Guia Orientativo, sobre as ações de internacionalização realizadas no IFMT, seja uma forma de motivá-los e auxiliá-los a participarem de tais atividades, contribuindo assim para uma formação humana integral.

Espera-se, também, que a DSRI, em conjunto aos Embaixadores da DSRI, trabalhe no sentido de melhorar a divulgação dos projetos de internacionalização, encontrando outras formas e métodos atrativos para toda a comunidade acadêmica. Além disso, faz-se necessário contar com o apoio e a compreensão dos demais gestores do IFMT.

Sobre as limitações ou dificuldades encontradas nesta pesquisa, acredita-se que a pandemia ocorrida em função do vírus COVID-19, durante o período de 2020 a 2022, interferiu nas atividades de consulta aos documentos da DSRI, em função da suspensão das atividades presenciais na Reitoria e, ainda, o despertar de uma preocupação geral em relação a evitar qualquer contato com outras pessoas. A não permissão do acesso a dados pessoais (como e-mail e telefone) de Embaixadores e ex-Embaixadores no setor de gestão de pessoas, dificultou o contato com parte dos servidores que exerceram ou exercem a função de Embaixadores da DSRI. Esses dois fatores interferiram negativamente na agilidade em contactar e até em convencer mais servidores a participar da pesquisa.

Ainda, houve uma baixa participação de estudantes EMI em responder o questionário de avaliação do produto educacional, apesar de o professor orientador e a professora colaboradora utilizarem parte de suas aulas para apresentar o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, bem como para incentivar a visualização e o preenchimento do questionário.

A partir da verificação sobre a abrangência que as atividades de internacionalização podem ter dentro de um ambiente educacional, acredita-se que poderá aumentar a quantidade de atividades de internacionalização no IFMT. A atual cultura brasileira, até em função da grande extensão territorial do Brasil, ainda está muito focada na língua portuguesa. No entanto, ainda há várias línguas indígenas e diversas culturas regionais, questões que devem ser levadas em consideração quando se pretende pensar em internacionalização em âmbito de Brasil.

Um outro ponto importante que pode ser considerado em futuras pesquisas sobre internacionalização, é sobre as questões linguísticas interligadas à língua nativa e aos aspectos culturais relacionados à história, culinária, literatura, artes, gastronomia, economia, dentre outros, dos países da América do Sul.

Além disso, há a possibilidade de realizar pesquisas similares a esta, sobre atividades de internacionalização em nível EMI, em outras Instituições da Rede Federal de EPT. Nesse sentido, também é pertinente verificar as atividades de

internacionalização em escolas públicas da rede estadual e municipal e em escolas particulares (estas últimas incluindo o próprio estado de Mato Grosso), ou seja, em outros ambientes educacionais que ofereçam o nível básico de ensino. Pode-se, ainda, ser feita uma pesquisa com os estudantes do EMI que participaram de alguma ação de internacionalização para coletar dados referentes à essas atividades, para acrescentar ao Produto Educacional.

Por fim, em um mundo que continua em processo de globalização com fortalecimento da internacionalização, é importante que os diferentes passos dados para esse sentido sejam valorizados e tomados como exemplo, inclusive para outras instituições educacionais.

REFERÊNCIAS

AFS. AFS Intercultura Brasil. Disponível em: <https://www.afs.org.br/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ARAÚJO, Danielle. Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab. O público e o privado. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**. n. 23, janeiro/junho, p. 145-150, 2014.

ARCHANJO, Renata. Globalização e Multilinguagem no Brasil Competência Linguística e o Programa Ciência Sem Fronteiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2015, v. 15, n. 3, pp. 621-656. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820156309>. Acesso em: 19 maio 2022.

BASSOLI, M. **A internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos), Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, p. 102, 2018

BATISTA, W. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Corumbá: A Internacionalização de uma Escola Técnica na fronteira Brasil-Bolívia**. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Corumbá, p. 46, 2019.

BORDIN, Tamara Maria, SCHMITZ, João Clovis, RITTER, José Alvício, STALLIVIERI, Luciane. A internacionalização da Rede Federal de Educação Tecnológica: uma abordagem sobre a estrutura administrativa. **Práticas em Gestão Pública**. Universitária, 3(1), 58-74, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011** – Institui o programa Ciência sem Fronteiras. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias->

112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211.
Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Plataforma Nilo Peçanha. **Quantitativo sobre EMI no IFMT em 2019**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Educação. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **O que é?** Ciência sem Fronteiras. 2022. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CAPES. **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação** - v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014.

CONIF. **Sobre o CONIF**. 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/institucional>, Acesso em: 20 fev. 2022.

DALMOLIN, Indiara *et al.* Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-447, junho 2013.

FERRARI, Mari. A internacionalização dos Institutos Federais: um estudo sobre o acordo Brasil-Canadá. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1003-1019, dez. 2015.

FERREIRA, Pedro Lopes. **Estatística Descritiva e Inferencial: breves notas**. 2005. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/9961/1/AP200501.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

FINARDI, Kyria; PORCINO, Maria. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, junho de 2014.

IFMT. **Diretoria de Relações Internacionais**. 2022. Disponível em: <https://internacional.ifmt.edu.br/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

IFMT. **DSRI - Missão, Visão e Valores da DSRI**. 2019a. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

IFMT. **EDITAL Nº 99/2019/IFMT/DSRI** referente a intercâmbio na Espanha. 2019b. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/edital-n-992019ifmtdsri-referente-intercambio-na-espanha/>. Acesso em: 21 out. 2020.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023**. 2019c. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/5b/27/5b27325f-055b-4e63-8cb3-e2490c90302c/pdi_2019_v01.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

IFMT. **Embaixadores da DSRI - Embaixadores de Relações Internacionais do IFMT**. Site do IFMT – Reitoria 2020a. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/embaixadores-da-dsri/>, Acesso em: 02 set. 2020.

IFMT. **Os campi do IFMT**. Site do IFMT – Reitoria 2020b. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/os-campi-do-ifmt/>. Acesso em: 02 set. 2020.

IFMT. **PROPEs** - Comitê de Ética na Pesquisa do IFMT. 2020c. Disponível em: <http://propes.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/comite-de-etica-na-pesquisa-do-ifmt/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, v. 7, n. 1, 5 nov. 2008.

LESSA, Antônio Carlos. **O ensino de Relações Internacionais no Brasil**. J. Saraiva, & A. Cervo, O crescimento das Relações Internacionais no Brasil. 2005: 33-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/n20/n20a9.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LIBÂNEO, José. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MENDES, Alessandro Araujo. O movimento da escola nova e a educação do povo e dos filhos da elite brasileira. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 8, n. 8, 2015.

MOURA, Dante. Ensino médio integrado: subscrição aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, setembro de 2013.

PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar; CASTAMAN, Ana Sara Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 30 maio. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. – 11 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

ROTARY. Quem somos. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/about-rotary>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SCHMITZ, João *et al.* **A Internacionalização da Rede Federal de Educação Tecnológica: Uma Abordagem sobre a Estrutura Administrativa**. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/17851>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SERVILHA, G. **A internacionalização e ensino básico: suas motivações**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 79, 2014.

SOUZA, Claudia. Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: descobertas empíricas e análises emergentes. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 152-175, mar. 2019. Edição Especial.

SOUZA, Marina. Avaliação das políticas linguísticas implantadas no Brasil e os programas de mobilidade acadêmica em contexto de internacionalização. **Revista Ciências Humanas**. 2014. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/143>. Acesso em: 21 fev. 2020.

TEIXEIRA, Linnik Israel Lima *et al.* Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, Set-Dez 2021, v. 26, n. 03, pp. 800-821. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300009>. Acesso em: 28 mar. 2022.

THIESEN, Juarez da Silva. Internacionalização dos currículos na educação básica: concepções e contextos. **Revista e-Curriculum**. v. 15, n. 4. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/34932>. Acesso em: 21 fev. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VERGARA, Sylvia Constant. **Tipos de pesquisa em administração**. 1990. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

Anexo I - Estudantes matriculados no IFMT em nível EMI no ano de 2019

A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** demonstra a quantidade de pessoas matriculadas em cursos de Ensino Médio Integrado em todos os *campi* do IFMT, dados obtidos por meio da Plataforma Nilo Peçanha.

Figura 2. Quantidade de estudantes matriculados no IFMT em nível EMI no ano de 2019

Instituição ..	Unidade de En. ²	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Vagas	Inscritos
IFMT	Campus Alta Flores..	2	491	164	128	176	284
	Campus Avançado ..	2	301	73	60	106	123
	Campus Avançado ..	1	172	69	0	70	70
	Campus Avançado L..	1	198	71	49	71	212
	Campus Avançado ..	2	218	72	57	72	72
	Campus Avançado ..	2	296	105	78	105	281
	Campus Barra do G..	8	453	148	92	141	393
	Campus Cáceres	3	489	198	5	206	359
	Campus Campo Nov..	4	462	141	61	141	141
	Campus Confresa	4	582	160	79	160	257
	Campus Cuiabá	11	1.380	422	334	417	2.291
	Campus Cuiabá Bel..	4	578	148	127	149	1.129
	Campus Pontes e La..	5	495	180	106	211	385
	Campus Primavera ..	4	678	249	123	248	669
	Campus Rondonópo..	4	552	147	114	146	606
	Campus Sorriso	2	394	145	89	142	142
	Campus Várzea Gra..	4	669	178	193	180	592
	Total		63	8.408	2.670	1.695	2.741

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2020)

APÊNDICES

Apêndice I - Convite aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI

Olá, prezado(a) Embaixador(a) ou Ex-Embaixador(a) da DSRI!

Meu nome é Daniela Cauduro Bianchi e sou servidora do IFMT, lotada no setor DSRI na Reitoria. Estou realizando uma pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva. A realização da pesquisa busca subsidiar a dissertação de mestrado, bem como o produto educacional (Guia Orientativo que aborda a Internacionalização do IFMT focada no Ensino Médio Integrado).

Através desse Guia, espera-se que os estudantes do Ensino Médio desenvolvam interesse pela área internacional do IFMT, obtenham direcionamento e motivação para participar de atividades de viés internacional no contexto escolar. Espera-se que o guia esteja de acordo com a realidade do IFMT, aqui como também em todos os municípios em que a Instituição se faz presente de alguma forma.

Venho através deste *e-mail* fazer um convite para que colaborem com a pesquisa, uma vez que o objetivo maior é ampliar os horizontes do acesso à internacionalização institucional. Através de um questionário online será possível obter informações sobre as atividades e principais projetos da área internacional realizados pelos embaixadores em seus respectivos *campi*. Lembrando que os dados aqui coletados são sigilosos e não serão divulgados com identificação de respondentes.

Desde já agradeço a sua colaboração e disposição. Todos somos importantes para que os avanços continuem acontecendo.

Prazo para preenchimento: 17/05/2021.

A seguir está o *link* que remete para o questionário:

<https://forms.gle/wUmq5eeWhfjQty7x9>

Apêndice II - Questionário para Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI por projeto aplicado

QUESTIONÁRIO para Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI POR PROJETO aplicado

Questionário para Embaixadores da DSRI – IFMT

O questionário busca captar informações sobre atividades de internacionalização realizadas por Embaixadores ou ex-Embaixadores da DSRI/IFMT, nas quais estudantes de Ensino Médio Integrado (EMI) possam participar.

*E-mail**: _____

1 - Nome do participante (Opcional): **[RESPOSTA CURTA]**

2 - Situação atual: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Sou Embaixador da DSRI
- Sou Ex-Embaixador da DSRI

3 - Quantos projetos? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Nenhum
- Um ou mais. Quantos?
- Não sei ao certo.

3.1 - Espaço para adicionar a quantidade de projetos de internacionalização, conforme pergunta 3: **[RESPOSTA CURTA]**

Sobre a descrição dos principais projetos **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Quero descrever e divulgar projetos que auxiliam na internacionalização do IFMT em que estudantes de Ensino Médio Integrado (EMI) possam participar.
- Não quero comentar sobre projetos de internacionalização. (Ir no final da página e clicar em "próxima")

Projeto 1

A1 - Nome ou título do projeto (ou tema/ assunto do projeto): **[RESPOSTA CURTA]**

B1 - Local de realização do projeto: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Campus do IFMT. Qual? _____
- Outro local. Qual? _____
- Prefiro não responder.

B1.1 - Espaço para adicionar nome do local em que o projeto de internacionalização foi realizado, conforme pergunta B: **[RESPOSTA CURTA]**

C1 - Responsável(is) pelo projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

D1 - Descrição do projeto, contendo o objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas (de forma sucinta): **[PARÁGRAFO]**

E1 - Público-alvo do projeto (pode marcar mais de uma opção), além do Ensino Médio Integrado (EMI): **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- Servidores - Técnico Administrativo
- Servidores – Docente
- Exclusivo para Estudantes - Ensino Médio Integrado
- Estudantes - Nível Superior
- Estudantes - Pós-graduação
- Comunidade Externa
- Prefiro não responder
- Não tenho a informação

F1 - Quais são os requisitos que os estudantes precisam para participar do projeto? (Ex.: qualificação em idiomas, perfil desejado, nenhum, entre outros) **[PARÁGRAFO]**

G1 - Quantos alunos do EMI participam ou participaram do projeto? **[RESPOSTA CURTA]**

H1 - Semestre/ Ano de início do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

I1 - Semestre/ Ano de término do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

J1 - Como foi feita a divulgação do projeto? **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- site do IFMT
- redes sociais do IFMT
- redes sociais próprias
- cartazes
- folders
- outros. Quais?

J1.1 - Espaço para adicionar outras formas de divulgação de projetos de internacionalização, conforme pergunta J: **[RESPOSTA CURTA]**

K1 - Na sua opinião, a divulgação do projeto foi eficaz para informar o público-alvo? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- sim, totalmente
- parcialmente
- não foi eficaz
- prefiro não responder

L1 - De acordo com sua visão ou experiência, o que mais dificulta ou dificultou a participação dos estudantes do EMI no projeto? Escolha apenas uma opção **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- não preencher pré-requisito
- pouca divulgação
- desinteresse
- sobrecarga (estudo/ tarefas/ afazeres)
- outros. Quais?
- prefiro não responder
- não tenho informação

L1.1 - Espaço para adicionar possíveis dificuldades de participação de estudantes de nível EMI para a parte referente a outros, conforme pergunta L: **[RESPOSTA CURTA]**

M1 - Resultados esperados/ alcançados com o projeto: **[PARÁGRAFO]**

N1 - Deseja escrever mais alguma observação sobre o projeto? **[PARÁGRAFO]**

Projeto 2

Espaço para a descrição do segundo projeto: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Não desenvolvi ou não quero responder (Ir no final da página e clicar em "próxima")
- Preencher perguntas sobre o segundo projeto

A2 - Nome ou título do projeto (ou tema/ assunto do projeto): **[RESPOSTA CURTA]**

B2 - Local de realização do projeto: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Campus do IFMT. Qual? _____
- Outro local. Qual? _____
- Prefiro não responder.

B2.1 - Espaço para adicionar nome do local em que o projeto de internacionalização foi realizado, conforme pergunta B: **[RESPOSTA CURTA]**

C2 - Responsável(is) pelo projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

D2 - Descrição do projeto, contendo o objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas (de forma sucinta): **[PARÁGRAFO]**

E2 - Público-alvo do projeto (pode marcar mais de uma opção), além do Ensino Médio Integrado (EMI): **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- Servidores - Técnico Administrativo
- Servidores – Docente
- Exclusivo para Estudantes - Ensino Médio Integrado
- Estudantes - Nível Superior
- Estudantes - Pós-graduação
- Comunidade Externa
- Prefiro não responder
- Não tenho a informação

F2 - Quais são os requisitos que os estudantes precisam para participar do projeto? (Ex.: qualificação em idiomas, perfil desejado, nenhum, entre outros) **[PARÁGRAFO]**

G2 - Quantos alunos do EMI participam ou participaram do projeto? **[RESPOSTA CURTA]**

H2 - Semestre/ Ano de início do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

I2 - Semestre/ Ano de término do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

J2 - Como foi feita a divulgação do projeto? **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- site do IFMT
- redes sociais do IFMT
- redes sociais próprias
- cartazes
- folders
- outros. Quais?

J2.1 - Espaço para adicionar outras formas de divulgação de projetos de internacionalização, conforme pergunta J: **[RESPOSTA CURTA]**

K2 - Na sua opinião, a divulgação do projeto foi eficaz para informar o público-alvo? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- sim, totalmente
- parcialmente

- não foi eficaz
- prefiro não responder

L2 - De acordo com sua visão ou experiência, o que mais dificulta ou dificultou a participação dos estudantes do EMI no projeto? Escolha apenas uma opção **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- não preencher pré-requisito
- pouca divulgação
- desinteresse
- sobrecarga (estudo/ tarefas/ afazeres)
- outros. Quais?
- prefiro não responder
- não tenho informação

L2.1 - Espaço para adicionar possíveis dificuldades de participação de estudantes de nível EMI para a parte referente a outros, conforme pergunta L: **[RESPOSTA CURTA]**

M2 - Resultados esperados/ alcançados com o projeto: **[PARÁGRAFO]**

N2 - Deseja escrever mais alguma observação sobre o projeto? **[PARÁGRAFO]**

Projeto 3

Espaço para a descrição do terceiro projeto: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Não desenvolvi ou não quero responder (Ir no final da página e clicar em "próxima")
- Preencher perguntas sobre o terceiro projeto

A3 - Nome ou título do projeto (ou tema/ assunto do projeto): **[RESPOSTA CURTA]**

B3 - Local de realização do projeto: **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Campus do IFMT. Qual? _____
- Outro local. Qual? _____
- Prefiro não responder.

B3.1 - Espaço para adicionar nome do local em que o projeto de internacionalização foi realizado, conforme pergunta B: **[RESPOSTA CURTA]**

C3 - Responsável(is) pelo projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

D3 - Descrição do projeto, contendo o objetivo e as atividades desenvolvidas ou planejadas (de forma sucinta): **[PARÁGRAFO]**

E3 - Público-alvo do projeto (pode marcar mais de uma opção), além do Ensino Médio Integrado (EMI): **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- Servidores - Técnico Administrativo
- Servidores – Docente
- Exclusivo para Estudantes - Ensino Médio Integrado
- Estudantes - Nível Superior
- Estudantes - Pós-graduação
- Comunidade Externa
- Prefiro não responder
- Não tenho a informação

F3 - Quais são os requisitos que os estudantes precisam para participar do projeto? (Ex.: qualificação em idiomas, perfil desejado, nenhum, entre outros) **[PARÁGRAFO]**

G3 - Quantos alunos do EMI participam ou participaram do projeto? **[RESPOSTA CURTA]**

H3 - Semestre/ Ano de início do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

I3 - Semestre/ Ano de término do projeto: **[RESPOSTA CURTA]**

J3 - Como foi feita a divulgação do projeto? **[CAIXAS DE SELEÇÃO]**

- site do IFMT
- redes sociais do IFMT
- redes sociais próprias
- cartazes
- folders
- outros. Quais?

J3.1 - Espaço para adicionar outras formas de divulgação de projetos de internacionalização, conforme pergunta J: **[RESPOSTA CURTA]**

K3 - Na sua opinião, a divulgação do projeto foi eficaz para informar o público-alvo? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- sim, totalmente
- parcialmente
- não foi eficaz
- prefiro não responder

L3 - De acordo com sua visão ou experiência, o que mais dificulta ou dificultou a participação dos estudantes do EMI no projeto? Escolha apenas uma opção **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- não preencher pré-requisito
- pouca divulgação
- desinteresse
- sobrecarga (estudo/ tarefas/ afazeres)
- outros. Quais?
- prefiro não responder
- não tenho informação

L3.1 - Espaço para adicionar possíveis dificuldades de participação de estudantes de nível EMI para a parte referente a outros, conforme pergunta L: **[RESPOSTA CURTA]**

M3 - Resultados esperados/ alcançados com o projeto: **[PARÁGRAFO]**

N3 - Deseja escrever mais alguma observação sobre o projeto? **[PARÁGRAFO]**

Final

Obrigada por sua atenção!!!

Gostaria de comentar algo? **[PARÁGRAFO]**

Apêndice III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma pesquisa denominada “Internacionalização do IFMT: uma proposta de guia orientativo para os alunos do ensino médio”.

Neste estudo, pretende-se identificar, principalmente, as atividades de internacionalização que os estudantes de nível médio podem participar em diversos *campi* do IFMT, bem como verificar as atividades de internacionalização que, de alguma forma, possam gerar motivação para que continuem os seus estudos em outros níveis de ensino.

A presente pesquisa não deve apresentar nenhum risco direto, danos físicos ou psicológicos, com exceção de riscos mínimos, caracterizados por constrangimentos, desconforto ou incômodo em responder algumas perguntas.

No entanto, caso sinta qualquer incômodo ao responder determinado questionamento, ou algo venha a causar um estado emocional desconfortante, sugere-se a interrupção do preenchimento ou abandono do questionário; trata-se de um direito seu interromper a qualquer momento a atividade.

Caso concorde em participar da pesquisa, você terá que responder algumas perguntas, cujas respostas serão analisadas, interpretadas e os dados obtidos utilizados para compor as reflexões em Dissertação de Mestrado, bem como para a elaboração do guia orientativo para estudantes de nível médio e na apresentação pesquisa de Mestrado ProfEPT do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Essa pesquisa pretende contar com o apoio dos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI que, de alguma forma, possam contribuir com o conhecimento adquirido e/ou a experiência sobre atividades de internacionalização já realizada ou com atividades que foram desenvolvidas em seu *campus* de atuação ou em algum *campus* que atuaram anteriormente.

Além de contribuir para a melhoria da divulgação de atividades referentes à área internacional do IFMT, a participação na pesquisa auxiliará na montagem de um material que objetiva instruir e motivar os estudantes de nível médio matriculados no IFMT a participar dos projetos da DSRI.

A participação no processo não implicará em custo algum, como também não prevê qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para decidir se participa ou não. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento; a recusa não acarretará penalidade alguma, nem mesmo em modificação na forma com que será atendido pela pesquisadora.

Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Os resultados do estudo serão apresentados como a representação de um grupo e não de uma pessoa. Somente o entrevistador e o professor orientador da pesquisa terão acesso ao registro, para análise dos dados. Os dados obtidos serão divulgados dentro da Instituição, e, mediante relevância do trabalho, poderão ser apresentados em congressos na área de estudo, observando sempre a não identificação dos participantes. Da mesma forma, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso, que poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas no endereço Av. Senador Filinto Muller, 953 – Duque de Caxias – Cuiabá – MT, CEP 78043-400, *E-mail*: cep@ifmt.edu.br

Observação: A pesquisadora responsável compromete-se a proporcionar acompanhamento e assistência integral aos participantes no que se refere aos possíveis danos. Desse modo, é importante entrar em contato com a pesquisadora para solicitar ajuda psicológica.

A pesquisadora responsável por este estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento sobre o estudo, assim como tirar dúvidas, bastando contato conforme dados abaixo especificados:

DADOS DA PESQUISADORA:

Pesquisadora responsável: Daniela Cauduro Bianchi

Endereço: xxxxxxxxxxxxxxxx (ocultado para este documento)

Fone: (65) xxxxxxxxxx (ocultado para este documento)

E-mail: xxxxxxxxxxxxxxxx (ocultado para este documento)

Declaro que li este termo e estou de acordo em participar da pesquisa e se houver dúvidas entro em contato com a pesquisadora para respostas às minhas dúvidas. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade e que meu nome não será divulgado. Confirmo também que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. [MÚLTIPLA ESCOLHA]

Concordo

Discordo

Apêndice IV - Declaração



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que, caso seja necessário, eu, Daniela Cauduro Bianchi, discente do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), me responsabilizo pelo acompanhamento e assistência integral aos participantes da pesquisa intitulada INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT: UMA PROPOSTA DE GUIA ORIENTATIVO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO, no que se refere aos possíveis danos decorrentes da pesquisa.

Cuiabá - MT, 18 de novembro de 2020.

Daniela Cauduro Bianchi

Apêndice V - Texto do convite enviado para estudantes EMI

Texto do *e-mail* enviado para estudantes EMI - Datas de envio: 18 e 21 de fevereiro de 2022

Olá, estudante!

Meu nome é Daniela Cauduro Bianchi e sou servidora do IFMT, lotada no setor DSRI (Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais) na Reitoria e sou, também, aluna do curso de mestrado profissional do ProfEPT do IFMT, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Estou fazendo uma pesquisa relacionada às atividades de internacionalização do IFMT para os alunos do Ensino Médio. O produto desta pesquisa é um Guia Orientativo - Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT, com o objetivo de possibilitar a você e demais alunos do EMI a conhecer a área internacional do IFMT, algumas ações de internacionalização já realizadas e, principalmente, a participar de uma atividade de linguagem e/ou cultura estrangeira. 🌐

Agora, eu preciso de você!

Preciso da sua opinião, respondendo a um questionário, sobre algumas características do meu Guia Orientativo, já apresentado a você, em sala de aula, pelos professores Luiz Renato de Souza Pinto e Priscila Gomes de Castro, que estão me direcionando no mestrado. Caso você não tenha ouvido falar do guia, está em anexo a este *e-mail* para você conhecer, ler e responder ao questionário.

Estou encaminhando um *link* do questionário, gostaria muito que você participasse, são apenas 3 a 5 minutos para responder, mas antes de responder não esqueça de ler o Guia, ele é simples, objetivo e tem informações muito interessantes sobre a área internacional do IFMT.

MUITO OBRIGADA!

Já quero agradecer, antecipadamente, a sua participação. Se você não participar, eu agradeço de você ter lido meu *e-mail* e saber que a minha intenção é ampliar a participação dos alunos de Ensino Médio nas atividades internacionais.

Conto com você! 😊

A sua participação nesta pesquisa é muito importante para mim, para o IFMT e para os alunos do Ensino Médio do IFMT.

Link do questionário:

<https://forms.gle/tBUmq7h7dtC4DGEJ6>

Apêndice VI - Questionário de avaliação do Guia Orientativo enviado aos estudantes do EMI

Questionário de Avaliação do Produto Educacional

Prezado estudante do Ensino Médio Integrado do IFMT,

Este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada “Oportunidades de Internacionalização no IFMT: Uma Proposta de Guia Orientativo para os Alunos do Ensino Médio Integrado”, sob a responsabilidade da discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Daniela Cauduro Bianchi, e a orientação do Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto.

O objetivo deste instrumento é avaliar a utilidade do “Guia Orientativo: Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT” no incentivo à participação de estudantes em atividades da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais (DSRI) do IFMT, que você recebeu por *e-mail* juntamente com este questionário.

Se for o caso, a qualquer momento você poderá desistir de participar desta pesquisa, sem qualquer prejuízo. A recusa não prejudicará a sua relação com a pesquisadora ou com a Instituição.

Por favor, responda os seguintes questionamentos sobre o guia orientativo:

01 - A autora se preocupou com a clareza e o aspecto visual do produto educacional (Guia Orientativo) de modo a facilitar a leitura e utilização pelos estudantes? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não quero responder

1.1 Caso a resposta anterior tenha sido “discordo parcialmente” ou “discordo Totalmente”, comente aqui se desejar(opcional). **[PARÁGRAFO]**

02 – O produto educacional (Guia Orientativo) possui conteúdo adequado para explicar as ações de internacionalização desenvolvidas pelos Embaixadores da DSRI no IFMT? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente
- Não quero responder

2.1 Caso a resposta anterior tenha sido “discordo parcialmente” ou “discordo Totalmente”, comente aqui se desejar (opcional). **[PARÁGRAFO]**

03 – Você considera que as informações presentes neste guia podem incentivar sua participação em atividades de internacionalização? **[MÚLTIPLA ESCOLHA]**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não quero responder

3.1 Caso a resposta anterior tenha sido “discordo parcialmente” ou “discordo Totalmente”, comente aqui se desejar (opcional). **[PARÁGRAFO]**

04 – Caso você queira fazer algum comentário adicional, sobre o Guia Orientativo, fique à vontade em fazer o registro aqui (opcional). **[PARÁGRAFO]**

Obrigada pela sua participação!

O presente questionário foi adaptado de:

OLIVEIRA, P. F. Evasão Escolar no Curso técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio do IFMT – Campus São Vicente: uma proposta de Guia como instrumento de apoio aos trabalhos de permanência e êxito. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

Apêndice VII - Guia Orientativo

Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT

Guia Orientativo



Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT

Daniela Cauduro Bianchi

Luiz Renato de Souza Pinto (Orientador)

Priscila Gomes de Castro (Colaboradora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bianchi, Daniela Cauduro

Guia orientativo internacionalização do ensino médio integrado do IFMT [livro eletrônico] / Daniela Cauduro Bianchi, Luiz Renato de Souza Pinto, Priscila Gomes de Castro. -- 1. ed. -- Cuiabá, MT : IFMT, 2022.
PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87256-11-5

1. Educação 2. Educação profissional e tecnológica 3. Intercâmbio educacional 4. Interculturalidade 5. Internacionalização I. Pinto, Luiz Renato de Souza. II. Castro, Priscila Gomes de. III. Título.

22-133847

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação profissional 370.113

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Apresentação

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF) e a SETEC/MEC foram os órgãos que incentivaram a proposta do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), do qual a autora deste Guia é discente, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Renato de Souza Pinto. O curso de pós-graduação foi oferecido pelo IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, por meio de edital de seleção, aos servidores e estudantes do IFMT e à comunidade externa.

Este Guia Orientativo consiste em um trabalho de avaliação parcial para a conclusão desse Mestrado Profissional, visto a necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), junto com o incentivo para a qualificação de profissionais da rede, em conjunto com a formação para o público em geral e com o aproveitamento de atuação nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), para otimizar a oferta das vagas do programa de mestrado.

A elaboração deste Guia levou em consideração os resultados das pesquisas realizadas sobre o tema internacionalização e das informações obtidas por meio dos questionários aplicados aos Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI.

Com este guia busca-se mostrar que a internacionalização está mais perto de você do que você imagina! Isso porque para participar de atividades de internacionalização em âmbito do IFMT, na maioria das atividades, não requer o domínio de língua inglesa (mesmo que o domínio de idiomas seja importante em editais ou para ter um melhor resultado em testes de proficiência) ou de já ter realizado intercâmbio ou outras experiências internacionais.

Em um primeiro momento, na educação básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) há muitas outras características que auxiliam os estudantes a participar em atividades de internacionalização, tais como curiosidade sobre diferentes temáticas, interesse em participar das aulas ou de atividades extracurriculares, envolvimento no seu campus, dedicação naquilo que você se propõe a fazer, gostar de saber sobre culturas diferentes, gostar de interagir com pessoas, gostar de aprender coisas novas, buscar superar preconceitos etc. É possível iniciar o contato com a internacionalização no contexto educacional em que você está inserido.

Espero com este Guia esclarecer aos alunos do Ensino Médio Integrado do IFMT alguns conceitos relacionados à internacionalização e algumas das ações de internacionalização ofertadas pelos campi e pela Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT.

Esta é apenas uma base de informações para despertar em você, aluno do IFMT, a curiosidade em participar das ações de internacionalização e a buscar novas formas de aprender sobre outros países e de conhecer outras culturas.

Tenha uma boa leitura!

Daniela Cauduro Bianchi (Autora)



Sumário

➤ Apresentação	3
➤ Mapa do Guia Orientativo	7
➤ 1 Introdução	8
➤ 2 Legislação, Sociedade e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	10
➤ 2.1 Rede Federal EPT	11
➤ 2.2 Politecnia	12
➤ 3 O Guia	13
➤ 3.1 Objetivos	13
➤ 4 A Diretoria de Relações Internacionais do IFMT	14
➤ 4.1 Embaixadores da DSRI	16
➤ 5 Termos importantes e seus conceitos	17
➤ 5.1 Acordo de Cooperação Técnica e Convênios	17
➤ 5.2 AFS Brasil	17
➤ 5.3 BRASA	18
➤ 5.4 CONIF	18
➤ 5.5 EducationUSA	19
➤ 5.6 EMI	19
➤ 5.7 EPT	21
➤ 5.8 FORINTER	21
➤ 5.9 Globalização	21
➤ 5.10 Intercâmbio	22
➤ 5.11 Intercambista	22
➤ 5.12 Interculturalidade	22
➤ 5.13 Internacionalização	23
➤ 5.14 Jet Lag	23
➤ 5.15 Jovens Embaixadores	24
➤ 5.16 LDB e PCNEM	24
➤ 5.17 Oportunidades Acadêmicas	26
➤ 5.18 Passaporte	26
➤ 5.19 Rotary Internacional	28



... e o sumário continua ...

➤ 5.20 Testes de Proficiência (TOEFL/TOEIC)	29
➤ 5.21 Visto	29
➤ 6 Projetos implementados para a realização de ações de internacionalização em diversos campi do IFMT	30
➤ 6.1 IFMT Campus Barra do Garças	32
➤ 6.1.1 Vamos a hablar	32
➤ 6.1.2 Feira das nações no IFMT Campus Barra do Garças	32
➤ 6.1.3 Cartas para o mundo ou Letters of the world	33
➤ 6.1.4 Let's talk about	33
➤ 6.2 IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva	34
➤ 6.2.1 Núcleo de Internacionalização e Linguagens	34
➤ 6.2.2 Curso preparatório para a prova do TOEFL	34
➤ 6.2.3 Conversation Club	34
➤ 6.3 IFMT Campus Campo Novo do Parecis	35
➤ 6.3.1 Projeto Intercâmbio de Saberes	35
➤ 6.3.2 Projeto de internacionalização no IFMT	37
➤ 6.3.3 Cruzando fronteiras	37
➤ 6.3.4 Projeto CELLIF (Centro de Línguas e Linguagens do IFMT): aulas de idiomas ofertadas por professores do IFMT Campus Campo Novo do Parecis para alunos do instituto e para comunidade externa	38
➤ 6.4 IFMT Campus Juína	39
➤ 6.4.1 Feria Española	39
➤ 6.5 IFMT Campus Sinop	40
➤ 6.5.1 Improving your English	40
➤ 6.6 IFMT Campus São Vicente	41
➤ 6.6.1 Línguas, Culturas e Vivências: Uma Proposta de Internacionalização	41
➤ 6.6.2 Feira das Nações do IFMT Campus São Vicente	42
➤ 7 Considerações finais	43
➤ Referências	45
➤ Realização do Guia	49

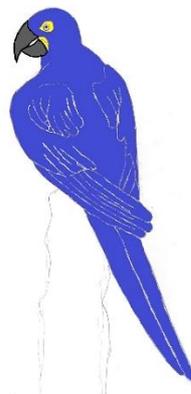


Olá! Nós somos ...



Tuc

O TUCANO-TOCO



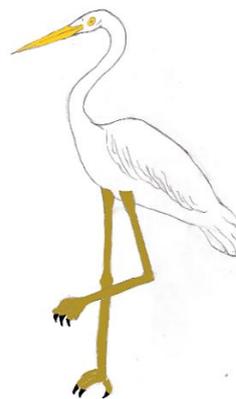
Ara

A ARARA-AZUL-GRANDE



Tutu

O TUIUIÚ



Gaga

A GARÇA-BRANCA

... aves da fauna matogrossense e estamos aqui para acompanhar você na leitura deste guia orientativo e despertar em você novos horizontes.

Vamos juntos voar ...



Mapa do Guia Orientativo

Aqui você encontra informações sobre a área internacional do IFMT e sobre algumas das ações de internacionalização desenvolvidas. O texto que você irá ler vai esclarecer algumas dúvidas e apresentar assuntos que você gostará de saber.

Agora vamos conhecer as partes que compõem este Guia!



Capítulos do Guia:

- Introdução
- Legislação, Sociedade e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
- O Guia
- A Diretoria de Relações Internacionais
- Termos importantes e seus conceitos sobre a área de internacionalização do IFMT
- Projetos implementados para a realização de ações de internacionalização em diversos campi do IFMT
- Considerações finais



1 Introdução

Este Guia compreende algumas informações e esclarecimentos sobre temas relacionados às atividades de internacionalização (de modo geral, nacional e institucional), todas relacionadas com o IFMT.

**Agora vamos refletir
sobre questões que
remetem à
internacionalização!**



Atualmente, é possível, no ambiente escolar e/ou profissional, obter novas formas de se relacionar com o conhecimento, de somar ideias e de aproveitar as oportunidades.

Basta correr os olhos pelo mundo das pesquisas para que diversas ações de internacionalização sejam identificadas em diversos meios de comunicação, tais como: revistas, livros, sites, redes sociais e outros.

Em se tratando da área educacional, tanto no que é relativo ao ensino, quanto à pesquisa e à extensão, essas oportunidades, contatos com outros países e outras culturas, estão disponíveis a vocês estudantes.

Este material fornece informações sobre as oportunidades de participar e conhecer algumas atividades de internacionalização, desenvolvidas nos diferentes campi do IFMT e na Reitoria.

A área internacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) está representada pela Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais (DSRI). Mesmo com o apoio institucional, em algumas vezes, há dificuldades para a realização de projetos, isso porque para a realização de tais ações são necessários recursos orçamentários.

Mesmo assim, é possível a realização de uma diversidade de ações/projetos multiculturais, o que estimula as atividades da diretoria e põe em evidência um conjunto de possibilidades que possam atrair e incentivar a participação de vocês, estudantes do IFMT.



... continuando ...



Dentre essas ações e projetos multiculturais, temos: o ensino de línguas estrangeiras, a conversação, o intercâmbio, a orientação, a palestra, o contato com intercambistas, a participação de programas internacionais etc.

Existem atividades de internacionalização que precisam atender a padrões internacionais ou que necessitam de meios de comunicação adequados (como Internet, computador, smartphone) ou com mais desenvolvimento tecnológico. Por detrás dessas ações há políticas públicas, documentos e planejamentos que precisam ser criados, adaptados ou repensados. O processo para realizar uma ação de internacionalização no IFMT considera, ainda, as diferentes realidades educacionais presentes em cada campus do IFMT.

A realização de intercâmbio e o ensino de línguas estrangeiras são ações consideradas clássicas, quando se pensa em internacionalização, mas há mais opções para além disso.

A programação dos cursos de Ensino Médio Integrado, por ser feita de maneira mais horizontal e considerando a missão do IFMT (“Educar para a vida e para o trabalho.”), oferece espaço para alcançar oportunidades de projetos de parceria internacional.

Nesse sentido, há a necessidade do apoio tecnológico e o relacionamento amigável entre o IFMT e as instituições de ensino estrangeiras para estimular e fortalecer as parcerias e as atividades internacionais, que dessa forma abrem as portas para o acesso de nossos estudantes a outros países.

O histórico de internacionalização educacional é mais abrangente para estudantes de graduação e de pós-graduação. No entanto, mesmo havendo relativamente pouco material, gerado em formato de publicações científicas e que incluam os processos de internacionalização, é possível direcionar e realizar diversas ações para o Ensino Médio Integrado (EMI).

... 🌐 ...



2 - Legislação, Sociedade e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Este Guia compreende algumas informações e esclarecimentos sobre temas relacionados às atividades de internacionalização (de modo geral, nacional e institucional), todas relacionadas com o IFMT.



No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), de 2006, estabelecem as normativas do Ensino Médio em nível nacional.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual o IFMT faz parte, busca suprir as necessidades locais e estabelecer modelos de desenvolvimento profissional inovadores. O contexto do ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) abrange os aspectos de ordem intelectual, física e tecnológica.

As ações de internacionalização, de maneira geral no Brasil, envolvem as heranças culturais, principalmente as latinas e as americanas, e trabalham no sentido de romper as barreiras de pensamento para que seja possível propor estratégias e políticas construtivas. Mesmo assim, é possível a realização de uma diversidade de ações/projetos multiculturais, o que estimula as atividades da diretoria e põe em evidência um conjunto de possibilidades que possam atrair e incentivar a participação de vocês, estudantes do IFMT.

A educação de ensino profissional e tecnológica está direcionada à formação humana e integral dos estudantes, principalmente em formar sujeitos críticos e capazes de modificar os contextos nos quais estão inseridos. (CIAVATTA, 2014)





... e tem mais ...

Dentro da Rede Federal da EPT existe o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), que consiste em um espaço de alcance nacional onde, entre outras atividades, são compartilhadas as práticas e saberes e, ainda, são apresentadas e discutidas diversas questões, em diferentes níveis educacionais, da área internacional.

Mesmo que a participação do CONIF seja direcionada só para servidores da Rede EPT, a troca de experiência realizada em tal evento possibilita a realização de novas ações de internacionalização adaptadas à realidade de cada Instituição Federal de Ensino.

Todos os campi e Reitoria do IFMT podem ser beneficiados com a compreensão de propostas e de novas práticas de ensino, pesquisa ou extensão, o que pode alcançar o Ensino Médio Integrado.

A internacionalização, do ponto de vista geográfico, está presente em todo o estado de Mato Grosso, como na internacionalização da economia, nas migrações internas e nas imigrações que formaram a população atual.

2.1 Rede Federal EPT

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O principal objetivo dela é oferecer uma educação direcionada à geração de emprego, ao atendimento de necessidades industriais e ao fornecimento de uma educação integral para os estudantes.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é constituída pelas seguintes instituições de ensino, que ofereceram educação profissionalizante:

- ❖ Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- ❖ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- ❖ Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- ❖ Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e
- ❖ Colégio Pedro II.

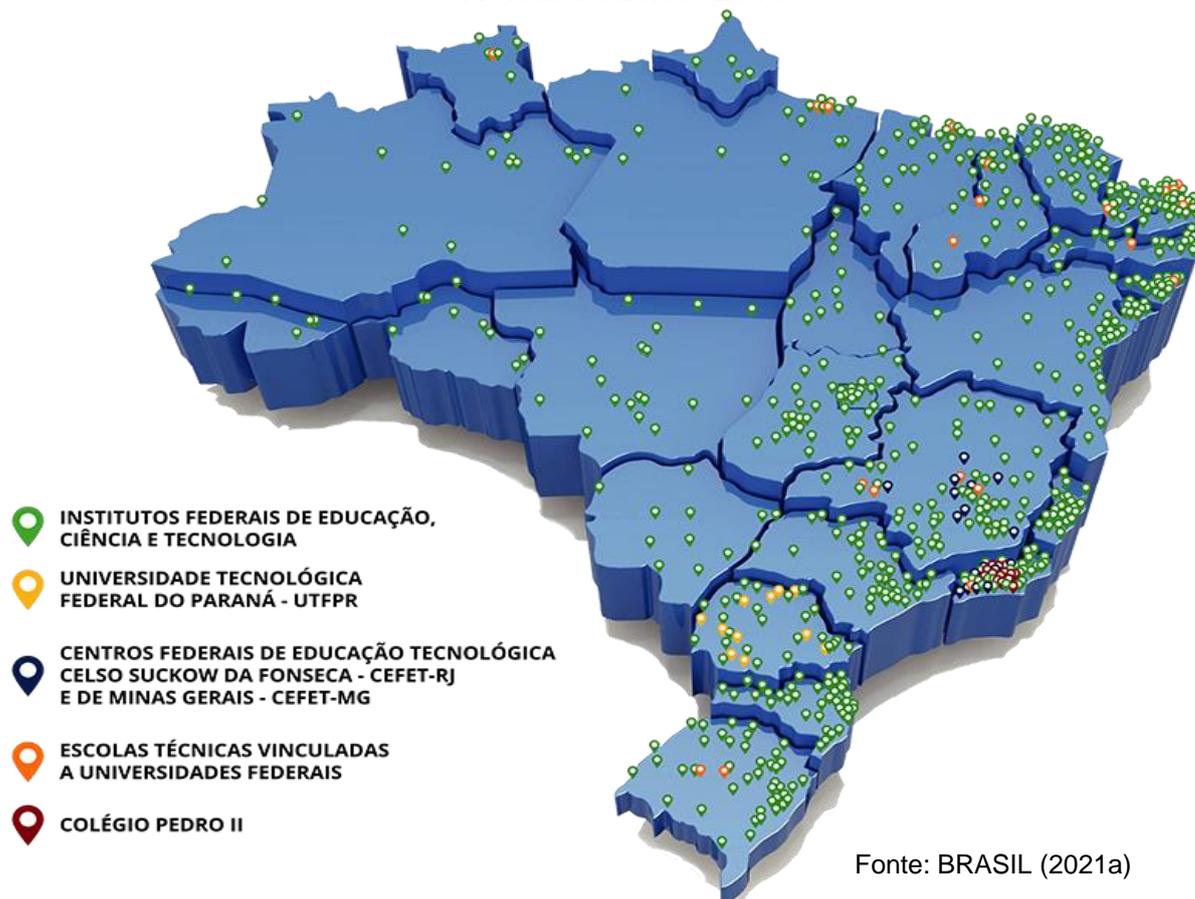




... se liga ...

A imagem, a seguir, identifica a quantidade e o local onde se encontram as instituições de ensino da Rede Federal, contabilizadas no ano de 2019.

A Rede Federal - 2019



Fonte: BRASIL (2021a)

2.2 Politecnia

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)), apresenta ideias que vão ao encontro do conceito de politecnia, em seu art. 1º, § 2º é apresentado que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996). A expressão politecnia significa a junção da formação intelectual com o trabalho produtivo. Ela busca proporcionar ao estudante o entendimento da formação da sociedade, suas relações e transformações no ambiente enquanto alternativa de ensino. Com isso, proporciona a formação de sujeitos críticos e capazes de agir sobre suas realidades. As atividades de internalização podem auxiliar nesse viés de formação ao proporcionar experiências diferenciadas, inovadoras, globais e/ou interculturais.

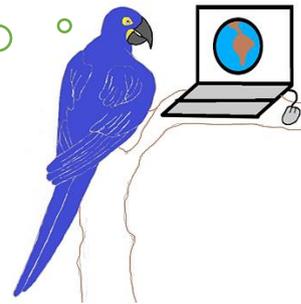
... 🌐 ...



3 O Guia

Este Guia Orientativo foi elaborado a partir da pesquisa “Oportunidades de Internacionalização no IFMT: uma proposta de guia orientativo para os alunos do ensino médio integrado” (Título da dissertação realizada pela autora do Mestrado ProfEPT).

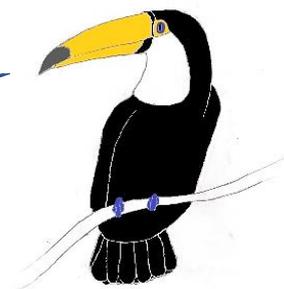
Referencial Teórico?
Produto Educacional?
Pesquisa?



A criação deste Guia é fruto de uma atividade do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), um curso de pós-graduação oferecido aos servidores e estudantes do IFMT e à comunidade externa, através do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Este material é um produto educacional construído a partir de referências teóricas sobre a educação na atualidade, em diferentes contextos educacionais e de informações sobre as atividades de internacionalização no IFMT.

**Veja, agora, quais
são os objetivos
deste Guia!**



3.1 Objetivos

- CONCEITUAR os termos relacionados ao processo de internacionalização;
- EXPOR as ações de internacionalização desenvolvidas no IFMT;
- APRESENTAR as ações da DSRI direcionadas ao Ensino Médio Integrado;
- REFLETIR sobre a área internacional como elemento de reforço para a formação politécnica.

4 A Diretoria de Relações Internacionais do IFMT

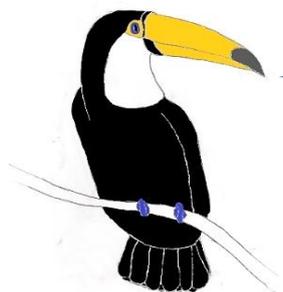
Você conhece a DSRI do IFMT?

Sabe como entrar em contato com esse setor?



A Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais é a área internacional do IFMT, é o setor que elabora e possibilita as práticas de políticas de cooperação internacionais, referentes, principalmente, à comunidade acadêmica, possibilitando realizar atividades que possam envolver outras localidades ou ações para além do Brasil.

Isso significa que a maioria das atividades realizadas em conjunto com as organizações de outros países passam por esta diretoria.



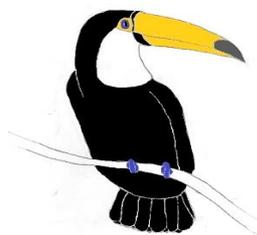
Quais são as competências dessa Diretoria?

Você sabe o que ela faz?

Dentre as responsabilidades que competem à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais, tem-se:

- Desenvolver ações, em parceria com órgãos governamentais e iniciativa privada, que fortaleçam o processo de internacionalização da Instituição.
- Responder pelos contatos internacionais da Instituição, acordos de cooperação e convênios internacionais assumidos pelo IFMT, bem como pela representação e cooperação com as outras instituições brasileiras.
- Divulgar junto à comunidade interna as oportunidades acadêmicas e as informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, seminários, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais estrangeiras.
- Promover, assessorar e intermediar a realização de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos administrativos com instituições educacionais estrangeiras, dando-lhes apoio em suas iniciativas internacionais. (Fonte: IFMT (2021a))





... por fim ...

Uma das grandes preocupações da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais consiste na formação de atividades promotoras a serem propostas aos discentes, uma vez que cada um dos dezenove campi do Instituto Federal de Mato Grosso oferta cursos regulares de Ensino Médio Integrado que, por sua vez, correspondem às demandas específicas de seu corpo discente.

Unificar as práticas e as ações de internacionalização, respeitando as especificidades de cada unidade do IFMT, é o grande ponto em comum no domínio do IFMT.

Para a realização de uma ação de internacionalização é necessário que se produza um Plano de Trabalho, onde será detalhado o projeto e seus elementos (objeto, etapas, fases e metas), devidamente qualificados e quantificados, acompanhados de justificativas, cronogramas e do plano de aplicação. O Plano de Trabalho é um documento necessário para a realização de uma proposta de ações de internacionalização por meio da DSRI, tanto propostas somente no IFMT ou que possam abranger outras instituições em conjunto com o IFMT.

Essa Diretoria está localizada na Reitoria do IFMT.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo - CEP: 78043-409



**Lembre-se
desses
contatos!!!**

Contatos da DSRI:

YOUTUBE - relacoes.internacionais@ifmt.edu.br

FACEBOOK - relacoes.internacionais@ifmt.edu.br

E-MAIL - relacoesinternacionais@ifmt.edu.br

INSTAGRAM - @dsriifmt

TELEFONE - (65) 3616-4185

Nos campi, em sua maioria, encontram-se os Embaixadores da DSRI. Falaremos sobre eles a seguir.

4.1 Embaixadores da DSRI

Você conhece o Embaixador da DSRI do seu campus?
Você sabe qual é a função dele?



Em cada campus pode haver um ou mais servidores do IFMT, que realizam ações de internacionalização em conjunto com a Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais, esses servidores são os Embaixadores da DSRI.

Os Embaixadores são responsáveis por facilitar ou realizar ações de internacionalização, principalmente no respectivo campus onde trabalham. Eles atuam voluntariamente nas atividades da área internacional dos campi do IFMT, em diversos municípios de Mato Grosso.

De maneira geral, os Embaixadores da DSRI podem:

- ❖ FACILITAR o contato de estudantes e servidores com a Diretoria e vice-versa;
- ❖ DIVULGAR as ações de internacionalização (da DSRI e de outras organizações);
- ❖ DAR SUPORTE para a realização de eventos da Diretoria;
- ❖ APLICAR testes de proficiência;
- ❖ AUXILIAR na seleção em editais lançados pela DSRI;
- ❖ PARTICIPAR da reunião de planejamento de ações internacionais realizadas pela DSRI anualmente;
- ❖ AUXILIAR no contato com as organizações internacionais (como AFS, BRASA, EducationUSA e Rotary Internacional);
- ❖ APRESENTAR oportunidades de trabalho voluntário;
- ❖ REALIZAR outras ações que promovam a internacionalização no IFMT.

No entanto, não há uma obrigatoriedade para que o Embaixador da DSRI realize todas essas atividades, uma vez que ele realiza um trabalho voluntário. O Embaixador, sempre que necessitar, recebe o apoio da DSRI para a realização dessas atividades. Além dos Embaixadores, também há os Embaixadores-mirins da DSRI, que são os estudantes que atuam voluntariamente em processos de internacionalização em seu campus.

Na próxima parte, veremos alguns termos utilizados nas ações internacionais e seus conceitos.

... 🌐 ...



5 Termos importantes e seus conceitos

Aqui, veremos os principais termos relacionados com os aspectos internacionais em ambientes educacionais e suas definições.



5.1 Acordo de Cooperação Técnica e Convênios



Fonte: Pinterest (2021)

Os termos Acordo de Cooperação Técnica e Convênios estão ligados ao desenvolvimento de ações entre instituições diferentes (poder público, entidades públicas ou privadas), para propor atividades ou projetos de interesse comum para as partes envolvidas.

Acordo de Cooperação Técnica: são ações que não envolvem o repasse de recursos financeiros, materiais ou outros gastos.

Convênios: são ações que contam com a colaboração entre as partes e que envolvem o repasse de recursos financeiros, materiais ou outras formas de gastos.

5.2 AFS Brasil



Fonte: AFS (2021)

O AFS Brasil faz parte da rede global AFS (American Field Service). Por meio da realização de intercâmbios e de trabalho voluntário, o AFS proporciona educação intercultural em mais de quarenta países.

Na atualidade, há cerca de 1.200 voluntários do AFS Brasil distribuídos em mais de 100 cidades brasileiras. Em todo o mundo existe mais de 50.000 voluntários trabalhando com o AFS.



5.3 BRASA



Fonte: BRASA (2021)

Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, é formada por uma rede de estudantes brasileiros que moram em diversos países estrangeiros. Empoderar novas gerações de jovens líderes brasileiros é o objetivo principal dessa organização.

Essa rede possui mais de 9.000 membros, atualmente, e está presente em mais de 90 universidades em todo o mundo. A organização auxilia estudantes brasileiros a conseguirem vagas em universidades no exterior.

Conheça alguns dos jovens estudantes do IFMT que alcançaram esse privilégio:

- Luiz Francisco Granville Gonçalves, do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra - mentoria para estudar nos Estados Unidos da América.
- Fernanda Liberal, do IFMT Campus Barra do Garças - mentoria para estudar na Europa.

Os dois são alunos do IFMT selecionados pelo programa “BRASA PRÉ-Graduação”, em 2021.

5.4 CONIF



CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Fonte: CONIF (2021)

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica permite estabelecer uma união entre as Instituições de Ensino Federais, compartilhar informações, propor ações estratégicas e discutir outros temas relevantes para a Rede Federal de Educação. Esse Conselho foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008.



5.5 EducationUSA



Fonte: IFMT (2021c)

A EducationUSA é uma rede global, envolve todos os centros de orientação do Departamento de Estado Americano. Possui a missão de facilitar o acesso às informações precisas, abrangentes e atualizadas sobre as oportunidades de estudo no ensino superior nos EUA.

Atualmente, existem quarenta centros de orientação EducationUSA no Brasil. Dentre as principais ações desenvolvidas pelos centros estão a realização de orientação, a tradução para a língua inglesa e os eventos de divulgação do EducationUSA e, ainda, a oportunidade de estudar nos Estados Unidos.

5.6 EMI

A sigla EMI faz referência ao Ensino Médio Integrado. Até o momento, o IFMT oferece 23 diferentes cursos de EMI, distribuídos em seus 19 campi e campi avançados.

Para saber mais sobre todos os cursos oferecidos pelo IFMT, acesse a “aba” CURSOS E NÍVEIS em <http://proen.ifmt.edu.br/>.

No Quadro 1, a seguir, são apresentados os cursos de EMI oferecidos pelos campi do IFMT, em diferentes localidades de Mato Grosso.

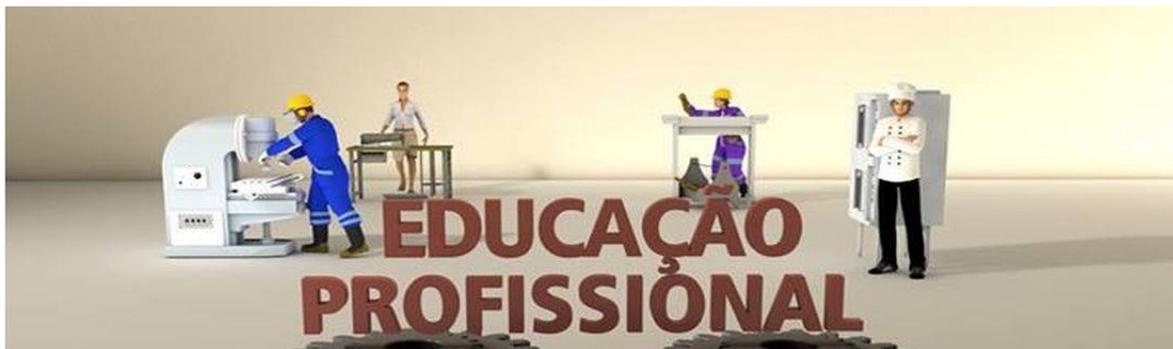
Quadro 1 - Cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFMT

Curso	Campus
Técnico em Administração	Campus Alta Floresta
	Campus Pontes e Lacerda
	Campus Avançado Diamantino
Técnico em Agrimensura	Campus Cuiabá
Técnico em Agropecuária	Campus Alta Floresta
	Campus Cáceres
	Campus Campo Novo do Parecis
	Campus Avançado Guarantã do Norte
	Campus Confresa
	Campus Juína
	Campus São Vicente
	Campus Sorriso
Técnico em Alimentos	Campus Barra do Garças
	Campus Confresa
	Campus Rondonópolis
	Campus Sorriso
Técnico em Automação Industrial	Campus Avançado Sinop
Técnico em Biotecnologia	Campus Avançado Lucas do Rio Verde
Técnico em Comércio	Campus Barra do Garças
	Campus Juína
Técnico em Controle Ambiental	Campus Barra do Garças
	Campus Pontes e Lacerda
Técnico em Desenho da Construção Civil	Campus Várzea Grande
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	Campus Cáceres
Técnico em Edificações	Campus Cuiabá
	Campus Várzea Grande
Técnico em Eletromecânica	Campus Primavera do Leste
	Campus Avançado Sinop
	Campus Cuiabá
Técnico em Eletrotécnica	Campus Primavera do Leste
	Campus Cuiabá
Técnico em Eletrônica	Campus Cuiabá
	Campus Cuiabá
Técnico em Informática	Campus Barra do Garças
	Campus Cuiabá
	Campus Pontes e Lacerda
	Campus Primavera do Leste
	Campus Rondonópolis
	Campus Cuiabá - Bela Vista
Técnico em Química	Campus Rondonópolis
	Campus Primavera do Leste
Técnico em Logística	Campus Várzea Grande
	Campus Avançado Tangará da Serra
Técnico em Meio Ambiente	Campus Cuiabá - Bela Vista
	Campus Juína
Técnico em Recursos Humanos	Campus Avançado Tangará da Serra
Técnico em Secretariado	Campus Cuiabá
	Campus Rondonópolis
Técnico em Telecomunicações	Campus Cuiabá

Fonte: Elaborado pela autora segundo IFMT (2021d).



5.7 EPT



Fonte: Abrafi (2019)

EPT significa Educação Profissional e Tecnológica, é uma educação que prepara seus estudantes para exercer uma profissão, com formação técnica ou tecnológica, para assim poder entrar no mundo do trabalho.

5.8 FORINTER

É o Fórum de Relações Internacionais (Forinter). Foi criado através de uma ação do CONIF para proporcionar às Instituições de Ensino Federais um espaço para a compreensão das relações internacionais, diante do aumento da globalização e no âmbito da educação pública, profissional e tecnológica, com abrangência nacional.

5.9 Globalização



Fonte: Educação Escola (2020)

A globalização ganhou notoriedade devido aos novos meios de desenvolvimento científico e tecnológico, o que possibilitou o surgimento de ações internacionais entre diferentes instituições (até entre diferentes países), proporcionando uma maior integração política e cultural entre países, instituições e pessoas.

Um dos marcos da globalização é o avanço tecnológico, principalmente sobre a comunicação e o envio de informações. O ensino da língua inglesa, especialmente, interligado a esse processo, avança os limites das fronteiras dos países e modifica o modo como os professores e os estudantes interagem. Tal processo influencia as decisões sobre as políticas educacionais ao redor do mundo.

5.10 Intercâmbio

O intercâmbio consiste numa relação entre nações ou entre instituições de países diferentes, trata-se do estabelecimento de relações mútuas de modo cultural, comercial, educacional, social ou outros.



Fonte: Australian Center (2021)

O intercâmbio estudantil tem o objetivo de possibilitar ao estudante a aquisição de novos conhecimentos e o contato com as culturas de outros países.

As atividades de intercâmbio para professores e estudantes a partir do nível superior é bastante comum em quase todos os países. Mas, em nível de Ensino Médio ainda é um desafio para diversas instituições de ensino.

5.11 Intercambista

É aquela pessoa que participa de um intercâmbio, geralmente entre as instituições de ensino de diferentes países, com o intuito de aprender uma língua e de conhecer novas culturas.

5.12 Interculturalidade



Fonte: Educação Escola (2020)

Conceito em que se apresentam as culturas em conflito e em diálogo ao mesmo tempo, devido às diferenças culturais e de linguagem entre países, sem bloquear essas diferenças.

Diferentes culturas podem conversar ou se entrelaçar, favorecendo as relações sociais, comerciais, políticas e estudantis.

A interculturalidade possibilita a ampliação de horizontes, em respeito às diferenças e às mudanças contínuas de cada país, visando obter condições para o diálogo entre as pessoas de diversas culturas, proporcionando a troca de experiências.

5.13 Internacionalização



Fonte: Fast Company Brazil (2021)

É o tornar-se internacional, é expandir seu conhecimento para novos horizontes estrangeiros. A internacionalização no ambiente acadêmico permite que os estudantes e professores tenham uma convivência com outras línguas, culturas e pessoas, tanto em atividades de internacionalização quanto ao receber e ter contato com pessoas estrangeiras na Instituição.

5.14 Jet Lag



Fonte: Brinquedos de papel (2016)

Jet Lag é conhecida como a “doença do fuso” e pode surgir quando se realiza uma viagem de longa distância, em que se atravessam diferentes fusos horários.

Os sintomas mais comuns, que algumas pessoas sentem ao fazer longas viagens, principalmente aéreas, são: insônia, fadiga, sonolência diurna, dor de cabeça, dor no corpo, irritabilidade, problemas digestivos e problemas de concentração.

5.15 Jovens Embaixadores

Trata-se de um programa de intercâmbio, com duração de três semanas, realizado nos Estados Unidos.

O público-alvo do programa Jovens Embaixadores são os estudantes do ensino médio da rede pública, que tenham um excelente desempenho escolar, uma boa fluência em inglês e que estejam envolvidos em iniciativas de impacto social.



Fonte: IFMT (2021)

Conheça, a seguir, estudantes do IFMT que foram contemplados pelo programa:

- ♦ **Kimberly Dutra Lima Alves**, estudante do IFMT Campus Barra do Garças, participou do Programa Jovens Embaixadores 2020.
- ♦ **Leandro José Gonçalves Pereira**, estudante do IFMT Campus Primavera do Leste, participou do Programa Jovens Embaixadores 2019.

5.16 LDB e PCNEM



Fonte: FREEPICK (2019)

LDB

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCNEM

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

A educação profissionalizante ou profissional de ensino público deve considerar as normativas que direcionam essa forma de ensino, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM 2000).

A LDB se limita a propor atividades escolares que considerem aspectos utilizados em instituições de ensino de outros países, são atividades direcionadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, como o ensino de linguagens.

Segundo determina a LDB, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental pode-se realizar o ensino de língua inglesa, enquanto no Ensino Médio o inglês é obrigatório, outras disciplinas de línguas estrangeiras podem ser ofertadas, de preferência o espanhol.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) são direcionados para orientar os planejamentos escolares, como o currículo e as práticas escolares. Diversos documentos compõem esses parâmetros, que são:

- ★ Bases Legais (PCN)
- ★ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCN)
- ★ Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (PCN)
- ★ Ciências Humanas e suas Tecnologias (PCN)
- ★ National Curriculum Parameters Secondary Education (resumo)
- ★ Ciências Humanas e suas Tecnologias (PCN+)
- ★ Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (PCN+)
- ★ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCN+)

Se quiser conhecer mais sobre esses documentos acesse o portal do Ministério da Educação - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>).



5.17 Oportunidades Acadêmicas



Fonte: IFMT (2021e)

O programa Oportunidades Acadêmicas é vinculado à rede EducationUSA e visa apoiar estudantes academicamente qualificados e sem condições financeiras, durante o processo de candidatura para programas de Graduação e Pós-Graduação (Graduate Programs). O objetivo final é que os selecionados consigam admissões com bolsas de estudos em universidades dos Estados Unidos (EducationUSA, 2021).

Conheça, a seguir, estudantes do IFMT que foram beneficiados por essa iniciativa:

- ▶ **Kimberly Dutra Lima Alves**, estudante do IFMT Campus Barra do Garças, foi selecionada para o Programa “Oportunidades Acadêmicas 2021”.
- ▶ **Luka Faccini Zanon**, estudante do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, participou do Programa “Oportunidades Acadêmicas 2020”.

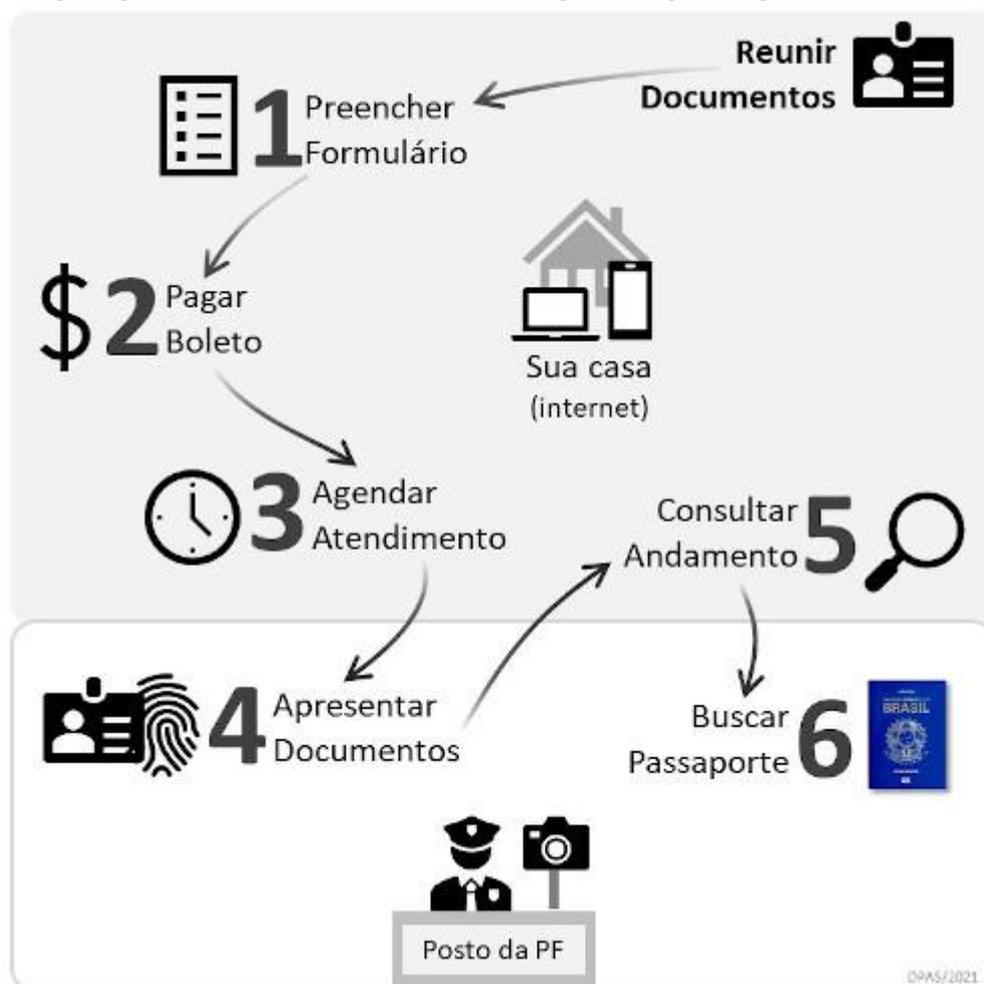
5.18 Passaporte

Um dos principais documentos e o mais conhecido e utilizado para a realização de viagens ou atos internacionais é o passaporte, um documento pessoal e não transferível. O passaporte é utilizado para a identificação do portador, além de dados pessoais do viajante, contém o registro de entrada e saída em países estrangeiros.



Para obter um passaporte você precisa seguir determinadas etapas, algumas podem ser realizadas on line e outras são presenciais, no posto da Polícia Federal. A figura, a seguir, demonstra as etapas para conseguir o passaporte brasileiro.

Etapas para o cidadão brasileiro adquirir o passaporte nacional



Fonte: Brasil (2021b)

Outros documentos que podem ser utilizados em viagens, para casos específicos, conforme determina o Decreto nº 1.983, de 14 de agosto de 1996, são:

- ✦ **Passaporte de Emergência**: será concedido passaporte de emergência àquele que, tendo satisfeito às exigências para concessão de passaporte, necessite de documento de viagem com urgência e não possa comprovadamente aguardar o prazo de entrega, nas hipóteses de catástrofes naturais, conflitos armados ou outras situações emergenciais, individuais ou coletivas, definidas em ato dos Ministérios da Justiça ou das Relações Exteriores, conforme o caso.
- ✦ **Laissez-passer**: é o documento de viagem, de propriedade da União, concedido, no território nacional, pelo Departamento de Polícia Federal e, no exterior, pelo Ministério das Relações Exteriores, ao estrangeiro portador de documento de viagem não reconhecido pelo governo brasileiro ou que não seja válido para o Brasil.
- ✦ **Autorização de Retorno ao Brasil**: é o documento de viagem, de propriedade da União, expedido pelas missões diplomáticas ou repartições consulares àquele que, para regressar ao território nacional, não preencha os requisitos para a obtenção de

- ✦ Salvo-conduto: é o documento de viagem, de propriedade da União, expedido pelo Ministério da Justiça, destinado a permitir a saída do território nacional de todo aquele que obtenha asilo diplomático concedido por governo estrangeiro.
- ✦ Cédula de Identidade Civil ou documento estrangeiro equivalente: expedida pelos órgãos oficiais competentes substitui o passaporte comum nos casos previstos em tratados, acordos e outros atos internacionais.
- ✦ Certificado de Membro de Tripulação de Transporte Aéreo: é o documento que poderá substituir o passaporte comum para efeito de desembarque e embarque no território nacional, nos casos previstos em tratados, acordos e outros atos internacionais.
- ✦ Carteira de Marítimo: é o documento que poderá substituir o passaporte comum para efeito de desembarque e embarque no território nacional, nos casos previstos em tratados, acordos e outros atos internacionais.
- ✦ Carteira de Matrícula Consular: é o documento, de propriedade da União, concedido pelas missões diplomáticas ou repartições consulares a todo cidadão brasileiro domiciliado em sua jurisdição.

5.19 Rotary Internacional



Fonte: Rotary Internacional (2021)

Trata-se de uma rede global composta por líderes comunitários, amigos e/ou vizinhos que se unem para a realização de mudanças duradouras em suas comunidades e no mundo. Como exemplo tem a execução de projetos sustentáveis em diversas áreas (alfabetização, paz, saúde, recursos hídricos ou outros) para solucionar problemas reais.

Os Intercâmbios de Jovens do Rotary são direcionados aos jovens estudantes entre 15 e 19 anos, são realizados em mais de 100 países. Há intercâmbios de curta duração (diversos dias a três meses), que envolvem acampamentos, excursões ou estadias, ocorrem durante as férias ou recesso escolar, e os de longa duração (um ano acadêmico) em que os jovens, além de estudar, tem contato com jovens de diversos outros países e conhecem novas culturas e idiomas.



5.20 Testes de Proficiência (TOEFL/TOEIC)

Os testes de proficiência têm o objetivo de avaliar a capacidade do estudante em se comunicar em uma determinada língua, esses testes avaliam algumas ou todas as habilidades de escrita, audição, fala e leitura.



Fonte: Pacheco (2011)

O **TOEFL ITP** (Test Of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program) é um teste de proficiência em língua inglesa que avalia o nível de inglês direcionado ao contexto escolar, pode ser utilizado em instituições acadêmicas ou governamentais de diversos países.

O **TOEIC Bridge** (Test of English for International Communication) é um teste de proficiência em língua inglesa que mede a habilidade de estrangeiros em se comunicar em inglês, é uma certificação profissional, principalmente para ambientes de negócios.

Além desses dois, que são da língua inglesa, existem ainda outros importantes testes de proficiência, tanto para a língua inglesa quanto para outras línguas.

5.21 Visto



Fonte: EF English Live (2019)

O Visto é um documento exigido em alguns países, é uma autorização de permanência no país por um período determinado e devidamente justificado.

O Visto é concedido por meio das Representações Consulares de forma a possibilitar o ingresso e a estadia de estrangeiros em um determinado território, se as condições previstas na legislação vigente forem atendidas.

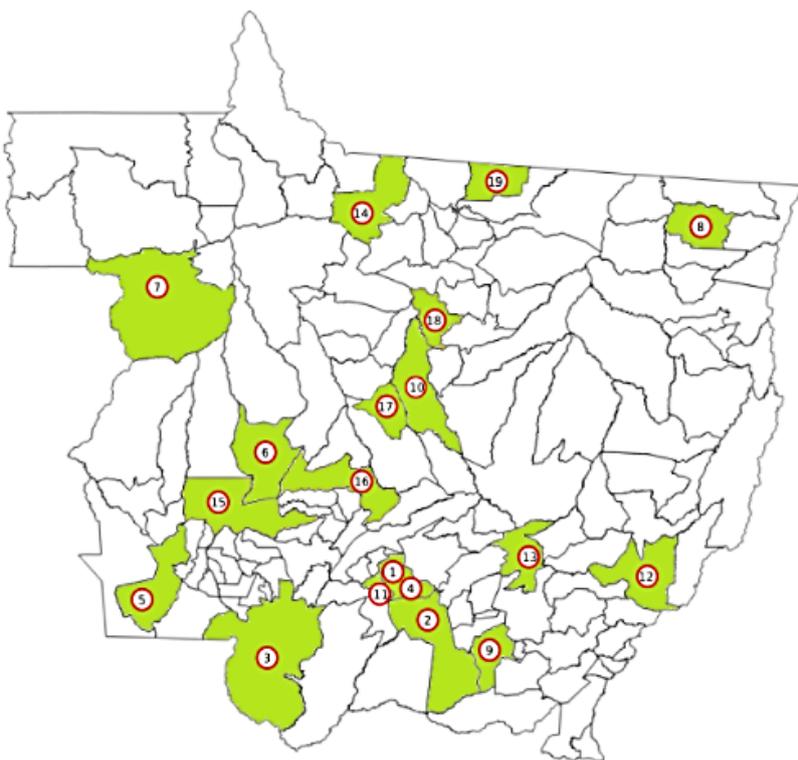
Para solicitar o visto brasileiro, como exemplo, o cidadão de outro país precisa apresentar o Formulário de Pedido de Visto devidamente preenchido, documento de viagem válido, comprovante de pagamento dos emolumentos consulares, Certificado Internacional de Imunização (se necessário), e outros documentos específicos para o tipo de visto solicitado.

...  ...

6 Projetos implementados para a realização de ações de internacionalização em diversos campi do IFMT.

Antes, conheça os campi do IFMT e onde estão localizados.

Encontre o seu campus!



01. [Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva](#)
02. [Campus São Vicente](#)
03. [Campus Cáceres - Professor Olegário Baldo](#)
04. [Campus Cuiabá - Bela Vista](#)
05. [Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste](#)
06. [Campus Campo Novo do Parecis](#)
07. [Campus Juína](#)
08. [Campus Confresa](#)
09. [Campus Rondonópolis](#)
10. [Campus Sorriso](#)
11. [Campus Várzea Grande](#)
12. [Campus Barra do Garças](#)
13. [Campus Primavera do Leste](#)
14. [Campus Alta Floresta](#)
15. [Campus Avançado de Tangará da Serra](#)
16. [Campus Avançado de Diamantino](#)
17. [Campus Avançado de Lucas do Rio Verde](#)
18. [Campus Avançado de Sinop](#)
19. [Campus Avançado de Guarantã do Norte](#)

Fonte: IFMT (2020a)

Nesta parte são apresentados os principais projetos ou atividades de internacionalização desenvolvidos por Embaixadores e ex-Embaixadores da DSRI, em diferentes campi do IFMT.

Para a obtenção das descrições dos projetos de internacionalização apresentados nesta parte, foi aplicado um questionário de pesquisa, via e-mail institucional, aos servidores que exerceram ou exercem a função de Embaixador da DSRI do IFMT.

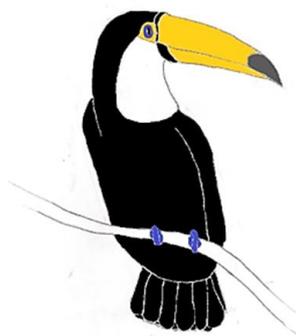


Para a obtenção das descrições dos projetos de internacionalização apresentados nesta parte, foi aplicado um questionário de pesquisa, via e-mail institucional, aos servidores que exerceram ou exercem a função de Embaixador da DSRI do IFMT.

A internacionalização em ambiente educacional pode acontecer em formatos diferenciados, tendo em vista a utilização dos diferentes recursos que os campi possuem, como os exemplos a seguir:

- ☺ Recursos humanos (Ex.: professores e estudantes vinculados aos campi);
- \$ Recursos financeiros (Ex.: taxa de bancada de editais de extensão);
- 📁 Recursos materiais (Ex.: espaço para o núcleo de internacionalização e materiais de papelaria, necessários ao desenvolvimento das dinâmicas de grupo).

No entanto, é importante lembrar que cada campus possui um conjunto desses recursos, distribuídos de forma diferenciada entre os campi e a Reitoria, considerando a individualidade de cada unidade. Por isso, é importante que as ações desenvolvidas sejam adaptadas ou realizadas tendo em consideração os aspectos regionais e/ou locais onde as iniciativas acontecem.



Nesta parte vamos apresentar algumas ações de internacionalização no âmbito do IFMT!

As ações apresentadas, a seguir, estão dispostas por campus, são ações já realizadas e em andamento.

Venha, vamos logo conhecer!



6.1 IFMT Campus Barra do Garças



Fonte: IFMT (2021g)

6.1.1 Vamos a hablar

É um projeto de extensão voltado para a realização de conversação em língua espanhola. Os conteúdos abordados têm como base, principalmente, a cultura e o meio ambiente dos vinte e um países que possuem a língua espanhola como oficial.

Além dos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI), os servidores (Técnicos Administrativos e Docentes) e a comunidade externa puderam participar. Mas, como o requisito para participação na atividade era possuir nível básico de espanhol, aproximadamente dez estudantes do EMI foram beneficiados. O projeto iniciou em 2019/02, mas foi adiado em função da pandemia. Dentre as dificuldades para a participação dos alunos do EMI estavam a existência de muitas tarefas extraclasse e a dificuldade para conciliar uma data para os encontros presenciais.

6.1.2 Feira das nações no IFMT Campus Barra do Garças

Uma atividade de internacionalização que pretendeu promover o acesso e a descoberta de diferentes culturas hispânicas através da realização de uma feira. A iniciativa também promoveu o conhecimento de ações positivas de sustentabilidade, existentes em países falantes de língua espanhola. O público-alvo foi diversificado pois, além de abranger o EMI, participaram professores de espanhol da rede estadual (que precisavam de um espaço para praticar a língua), guias turísticos e demais estudantes da instituição. O projeto foi temporariamente suspenso em função da pandemia.

O projeto foi adiado até o mês de maio do ano de 2021, depois desta data o projeto teve condições de continuar virtualmente. No entanto, um dos grandes obstáculos que o IFMT Campus Barra do Garças enfrenta é a quantidade de carga horária dos professores de linguagem. A partir de 2019, o projeto foi aprovado por edital da PROEX (Pró-reitoria de Extensão do IFMT).

6.1.3 Cartas para o mundo ou Letters of the world

Ação de internacionalização que envolve atividades de escrita, tradução e divulgação de cartas provenientes de pessoas que conheceram outros países. Com isso, ocorre uma partilha de conhecimentos, impressões e experiências. Um público abrangente pode participar de alguma forma da iniciativa, como os estudantes do EMI, os demais estudantes, os servidores (Técnico Administrativos e Docentes) e a comunidade externa.

É importante que os participantes dominem alguma das seguintes habilidades técnicas, como corrigir e traduzir as cartas dos convidados, bem como habilidades pessoais de criatividade ou de gerenciamento para atualização do blog e para participar da alimentação de conteúdos no ambiente virtual. Esse trabalho envolve duas bolsistas e vários voluntários estudantes. Ele foi formalizado em 2019 e finalizado em 2021, com a aprovação de edital, mas já existia antes disso.

O projeto teve bastante visibilidade, mas talvez o que tenha impedido o voluntariado de mais alunos seja a falta de domínio das línguas estrangeiras. A iniciativa proporcionou o seguinte:

- valorização da importância do domínio de línguas para os estudantes;
- valorização das diferentes culturas;
- visibilidade da instituição.

O projeto foi considerado um sucesso, pois teve visualizações do blog dentro e fora do país.

6.1.4 Let's talk about

Trata-se de um projeto direcionado ao ensino de língua portuguesa para estrangeiros ou para pessoas que não possuem tal idioma como língua materna ou primeira língua. Ele foi realizado no espaço do IFMT Campus Barra do Garças.

Foram realizadas, também, sessões de conversação em língua inglesa. O público foi diversificado e possuiu alunos do EMI, servidores do IFMT (Técnicos Administrativos e Docentes), estudantes de Nível Superior, comunidade externa e demais pessoas com interesse em aprender e praticar o idioma. Vinte e cinco estudantes do EMI participaram. A referida atividade começou em 2018 e terminou em 2019.



6.2 IFMT Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva



Fonte: PAGINANNEWS (2020)

6.2.1 Núcleo de Internacionalização e Linguagens

Em 2017, houve a criação do Núcleo de Internacionalização e Linguagens no Campus. É um espaço físico específico para desenvolver as atividades de Internacionalização e para receber intercambistas. O projeto foi aprovado em edital de extensão e até o momento, em 2021, o Campus continua com esse espaço. Não tem requisito para adentrar ao local, servidores (Técnicos Administrativos e Docentes), estudantes de todos os níveis e comunidade externa estão convidados para conhecer o espaço. Há, com a implementação de tal iniciativa, uma maior participação da comunidade acadêmica nas atividades de Internacionalização.

6.2.2 Curso preparatório para a prova do TOEFL

Trata-se de uma atividade iniciada e finalizada em 2017. O objetivo foi preparar os estudantes do Ensino Médio Integrado, exclusivamente, para a prova do TOEFL. Como pré-requisito havia o seguinte: ser do ensino médio e realizar um teste de nivelamento. Quinze estudantes foram contemplados no total. A atividade foi possível por meio de projeto aprovado em edital de extensão.

6.2.3 Conversation Club

A atividade teve o objetivo de auxiliar os intercambistas estrangeiros que são estudantes do campus, no aprendizado do português e da cultura brasileira e facilitar a socialização. Essa atividade abrangeu principalmente o EMI e a comunidade externa. Era preciso realizar um nivelamento, até porque era importante ter um bom conhecimento de língua inglesa para auxiliar os intercambistas. No total, seis estudantes do EMI participaram. O início do projeto foi em 2017/2 e a finalização em 2018/2. Ela foi realizada no espaço do Núcleo de Internacionalização e Linguagens.

6.3 IFMT Campus Campo Novo do Parecis



Fonte: IFMT (2021f)

6.3.1 Projeto Intercâmbio de Saberes

Foi uma iniciativa que buscou promover a ação de ocupar os espaços da comunidade escolar com diversas manifestações artísticas, fomentando a apreciação e a produção cultural no âmbito escolar, por meio da educação do olhar e dos sentidos, estimulando a criatividade e a coletividade. Socializar e fortalecer as ações pedagógicas, fazendo com que haja a reflexão sobre diversos tipos de aprendizagem através da cultura regional, nacional e global. Desenvolver a habilidade de aprender através de um contexto real, baseado na convivência diária de cada um.

Dentre os principais resultados, observou-se:

- Cultivar a autoestima;
- Praticar a cultura de linguagens diferentes da materna;
- Repensar sobre as próprias necessidades e as dos outros;
- Ressaltar a importância de conhecer outras culturas e linguagens.

Foram desenvolvidas ações práticas envolvendo expressões corporais e de linguagem; músicas; jogos; visitas a outras instituições de ensino para troca de experiências. Durante o projeto houve aulas para aprender a falar e entender o inglês, que é parte integrante do programa Jovens Embaixadores, ao qual os alunos participaram de uma seletiva para ir até Washington DC nos Estados Unidos da América e conhecer a “White House” e manifestações culturais locais.

Entre as atividades que os participantes realizaram estavam cantar, traduzir e identificar trechos de músicas.

O projeto visava também assessorar alunos em seletivos de bolsas de estudos fora do Brasil. Elaborou-se uma atividade preparatória e de assessoria, para que os alunos do campus participassem do programa de bolsas de estudo da AFS - Global Citizens of Tomorrow, em que o vencedor estudaria por um ano nos Estados Unidos na High School.

As seguintes atividades foram caracterizadas como intercâmbio artístico e técnico e foram apresentadas em eventos previstos no calendário acadêmico do IFMT Campus Campo Novo do Parecis. Dentre outros eventos, que contemplaram tais objetivos, estiveram:

- Jornada Científica, aniversário do Campus;
- Organização de eventos culturais;
- Envolvimento direto dos alunos e comunidade na prática pedagógica cultural e artística;
- Orientação sobre possibilidades internacionais
- Viabilizar o contato com manifestações culturais diferentes;
- Vivenciar o que é cultura regional, nacional e global.

O projeto atendeu alunos em atividades realizadas dentro e fora do Campus, onde tiveram a oportunidade de participar, vivenciar e disseminar a cultura regional e nacional. Os ensaios estiveram previstos a acontecer sempre em contraturno, para oferecer opções de atividades extracurriculares. Houve atuações sociais integradas ao currículo escolar, foco do projeto, para melhorar a qualidade de vida da comunidade, onde a escola está inserida.

Utilizou-se as mídias como ferramenta de trabalho com a utilização de vídeos, revistas, internet, áudios, entrevistas e outros meios possíveis e disponíveis. Os alunos foram avaliados (através de fichas de controle) por seu engajamento nas atividades, sua participação, suas contribuições positivas, suas colocações e questionamentos durante as atividades. Também foram avaliadas as questões de postura em diferentes situações e locais, a capacidade de trabalho em pequeno e grande grupo, a assiduidade e a atitude proativa. Os requisitos para participar foram: ser aluno em alguma instituição educacional e disponibilizar de tempo.

É importante observar que alguns editais, que oferecem bolsas de estudo internacionais, valorizam os estudantes que participam de atividades diferenciadas e sociais, o que pode sugerir a proatividade do participante.



6.3.2 Projeto de internacionalização no IFMT

Espera-se que os alunos aprendam a falar e compreender o inglês, bem como perceber de maneira interligada com o idioma a parte integrante da cultura nacional de outros países. O domínio de língua estrangeira pode favorecer o estudante em processos de seleção para programas ou bolsas de estudo fora do país, processos seletivos de universidades estrangeiras ou outros intercâmbios.

Verifica-se, nesse sentido, que o contato com a própria cultura regional e com as manifestações culturais da sua comunidade são importantes e podem ser compartilhadas com outras pessoas em outros países, para que elas conheçam um pouco da nossa cultura também. Através do encorajamento da expressão será despertada a responsabilidade social e a cidadania, exercidas por meio de atuações voluntárias que assumem caráter educativo.

Considerando que estas experiências possam ser vivenciadas desde cedo, há uma enorme probabilidade de que este tipo de atuação e do compromisso social e político se perpetuem ao longo da vida dessas pessoas, aprimorando, inclusive, o senso crítico dos participantes com a criação de um espaço internacional.

6.3.3 Cruzando fronteiras

Baseia-se em um projeto de extensão que busca dar apoio à comunidade em geral. O objetivo é propor estratégias que contribuem para as relações internacionais no Campus Campo Novo do Parecis, facilitando o acesso às oportunidades de estudo disponibilizadas por programas nacionais e internacionais. É uma atividade disponível para todos os públicos, é importante que o participante seja estudante de qualquer instituição e queira aprender um outro idioma. Sessenta participantes foram contemplados. Observou-se que, por o campus estar localizado na área rural, houve dificuldades na permanência dos alunos no projeto.

Espera-se, por meio deste projeto, que toda a comunidade próxima ao campus seja beneficiada. Inicialmente, esta proposta coloca todos os participantes, tanto a equipe executora como os participantes atendidos pelo projeto, em um contexto de internacionalização, possibilitando a transformação dentro da comunidade em que estão inseridos. Espera-se também a promoção do conhecimento colaborativo.



6.3.4 Projeto CELLIF (Centro de Línguas e Linguagens do IFMT): aulas de idiomas ofertadas por professores do IFMT Campus Campo Novo do Parecis para alunos do instituto e para comunidade externa

Em se tratando de conhecimentos linguísticos, essa ideia do Projeto CELLIF tem como finalidade estimular o gosto e o interesse pelas línguas estrangeiras dentro da comunidade, além de promover o seu ensino e aprendizagem. Ao fim do projeto, a expectativa é que os estudantes possam se reconhecer dentro do mundo, compreender que há uma imensa diversidade cultural e que sejam capazes de se expressar dentro das possibilidades que a aprendizagem de outras línguas oferece. Além disso, espera-se que os participantes atendidos por esse projeto, possam ser capazes de realizar testes internacionais com facilidade ou que possam vir a participar de programas de mobilidade internacional.

São objetivos do centro de línguas:

- ❖ Conhecer diversas modalidades culturais nacionais e internacionais;
- ❖ Conhecer influências e consequências de outra cultura/língua para nossa sociedade;
- ❖ Aprender a se pronunciar publicamente, desenvolver a pessoa comunicativa que existe em cada um;
- ❖ Desenvolver o caráter artístico e expressivo;
- ❖ Gerar conhecimento de mundo.

O início da atividade foi em setembro de 2016 e o final em dezembro de 2017. O público-alvo foi diversificado, incluiu estudantes do EMI e do Nível Superior, servidores (Técnicos Administrativos e Docentes) e a comunidade externa. Cento e vinte estudantes foram beneficiados pelo projeto.

Dentro do projeto, houve o recebimento de alunos estrangeiros no campus, que colaboraram no ensino de idiomas, de maneira voluntária, o que contribuiu muito para o sucesso e o alcance do projeto.



6.4 IFMT Campus Juína



Fonte: Amplitude News (2020)

6.4.1 Feria Española

O evento aconteceu em 2019 e 2020, teve por objetivo proporcionar uma imersão na cultura dos países cuja língua materna é o espanhol. Foi uma feira que teve a apresentação de aspectos gastronômicos, geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais de cada país. O evento foi exclusivo aos estudantes do Ensino Médio Integrado, todos os alunos do EMI participaram, ou seja, aproximadamente quinhentos alunos.

De modo geral, houve os seguintes benefícios aos estudantes:

- conheceram mais sobre a cultura hispano-americana;
- demonstraram maior interesse na aprendizagem da língua espanhola;
- sentiram-se imersos nos países apresentados na feira, por meio das músicas ouvidas, dos sabores degustados e das cores vistas.

6.5 IFMT Campus Sinop



Fonte: FLORES (2018)

6.5.1 Improving your English

A atividade foi realizada em 2016, teve como objetivo melhorar o conhecimento dos alunos a respeito da Língua Inglesa. Levou-se em consideração as abordagens linguísticas e culturais para interação entre os participantes. O conteúdo trabalhado foi o de Inglês Básico. O público foi formado por estudantes do EMI e da comunidade externa. O único requisito foi subjetivo, o de desejar aprender inglês.

Mais especificamente na organização houve a participação de 1 bolsista e de 03 colaboradores. Os alunos de outras escolas públicas se aproximaram dos alunos do IFMT e obtiveram novas experiências em contato com a língua inglesa.

6.6 IFMT Campus São Vicente



Fonte: IFMT (2021)

6.6.1 Línguas, Culturas e Vivências: Uma Proposta de Internacionalização

O projeto de extensão “Línguas, Culturas e Vivências: Uma Proposta de Internacionalização” proporcionou novas oportunidades de aprendizagem das línguas inglesa e espanhola à comunidade do IFMT Campus São Vicente. No atual contexto comunicativo das sociedades globalizadas, em que a mobilidade acadêmica se tornou uma prática relevante para as instituições de ensino, é imprescindível que a comunidade acadêmica alcance o domínio das principais habilidades linguísticas, pois isso poderá contribuir para a ampliação da visibilidade do IFMT no cenário internacional.

O objetivo geral da atividade foi o de proporcionar estratégias que contribuam para as relações internacionais no Campus São Vicente. O público-alvo foi variado e foi composto por servidores (Técnicos Administrativos e Docentes), estudantes de todos os níveis e comunidade externa. Os principais requisitos foram: ter disponibilidade de tempo e ter interesse em aprender uma língua estrangeira (inglês ou espanhol). Cinquenta estudantes do EMI foram beneficiados.

O início da atividade foi em 2016/01 e terminou em 2017/01. Como os alunos de São Vicente estudam em um curso integral, o tempo para a participação em atividades do projeto era curto, o que dificultou o engajamento entre eles. Até mesmo entre os mais comprometidos, a excessiva quantidade de componentes curriculares representou um obstáculo ao longo do desenvolvimento do projeto. No entanto, ocorreu visibilidade da área internacional e a conscientização a respeito dos exames internacionais. Esse projeto ocorreu por meio de um edital com taxa de bancada.

6.6.2 Feira das Nações do IFMT Campus São Vicente

O projeto visa apresentar ao público informações a respeito da História, Geografia, Entretenimento, Intercâmbio e Culinária de países que têm o inglês como uma de suas principais línguas. Os países envolvidos foram: África do Sul, Austrália, Canadá, Escócia, Estados Unidos, Jamaica, Índia, Inglaterra, Irlanda e Nova Zelândia.

A respeito de cada país, foi apresentado ao público informações como:

- ▲ História: colonização, processo histórico de formação da nação e heranças culturais;
- ▲ Geografia: características gerais do clima, do relevo e da vegetação;
- ▲ Entretenimento: principais representantes na música, no cinema e no teatro;
- ▲ Intercâmbio: pontos turísticos, valores atuais para uma viagem até o país, oportunidades de estudo e de trabalho;
- ▲ Culinária: principais pratos salgados e doces, bem como as bebidas mais famosas.

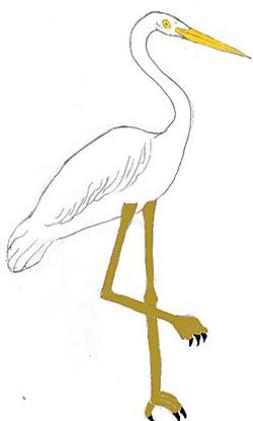
Os participantes foram servidores (Técnicos Administrativos e Docentes), estudantes de Ensino Médio Integrado e comunidade externa. Observando que para determinados alunos do campus, esse projeto tinha como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao final do ano letivo como nota bimestral. Houve a participação de trezentas pessoas. A primeira edição iniciou em 2017/1 e finalizou no mesmo semestre e a segunda edição ocorreu em 2018/1 e finalizou no mesmo semestre.

Os alunos do Campus São Vicente estão, na maior parte do tempo, envolvidos com atividades técnicas do curso. Isso representou um empecilho para os professores responsáveis pelo projeto, especialmente quando era necessário desenvolver algumas atividades fora do horário normal de aula de inglês (uma vez por semana e com 50 minutos de duração).

Houve a participação da Direção-geral na ação de internacionalização do campus e a participação de intercambistas haitianos e do AFS Intercultura Brasil como voluntários do projeto. O apoio da DSRI foi essencial para que o projeto obtivesse êxito em 2017 e 2018. Inseriu-se a visita do EducationUSA na Feira das Nações, o que fez toda diferença quanto à divulgação de oportunidades de estudo nos EUA.

...  ...





7 Considerações finais

Há várias ações de internacionalização sendo desenvolvidas, mas ainda podem surgir mais!

Considerando o contexto da globalização, o IFMT procura desenvolver ações de internacionalização, possibilita a partilha de práticas educativas, apresenta oportunidades, atende novas demandas e estabelece contatos internacionais.

Percebe-se que, com a utilização de criatividade e o compartilhamento de saberes, há diferenciadas possibilidades de ações de internacionalização que podem ser realizadas de maneira simplificada ou com menos recursos financeiros.

Mostrar algumas das ações de internacionalização realizadas no IFMT foi um dos objetivos deste Guia Orientativo. Ao interligar as atividades educativas com as propostas de internacionalização em vigor, a educação de EPT pode experimentar muitos progressos.

Dentre as atividades de internacionalização, no contexto do IFMT, há os projetos de cooperação. Estes projetos acontecem em conjunto com outras organizações nacionais e/ou internacionais e podem ser propostos tanto pelos servidores quanto pelos estudantes em instituições de ensino de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em sua área internacional. O IFMT realiza projetos de cooperação em conjunto com instituições de outros países para alcançar determinadas ações, os projetos são os primeiros passos para estabelecer contato ou relacionamento interinstitucional.

Dessa forma, percebe-se que as propostas para a realização de atividades estudantis relacionadas à internacionalização, que acrescentem experiências de vida e/ou que proporcionem algum contato com outros países e com os avanços da ciência, podem possibilitar progressos na vida escolar.

É importante para você, estudante do IFMT, como um dos objetivos deste Guia Orientativo, que se perceba como um agente transformador da realidade dentro de suas possibilidades de atuação. Mesmo que não foram apresentadas atividades de internacionalização realizadas em seu campus, você pode procurar informações com a DSRI ou por meio de suas redes sociais, entrar em contato com o escritório EducationUSA, conversar com seus professores sobre possibilidades de atividades de internacionalização (clube de leitura, conversação, montar feiras interculturais, atividades realizadas de maneira online etc.), verificar projetos de extensão presentes em seu campus e a possibilidade de atuar como Embaixador-mirim.

Comece, desde já, a pensar em seus objetivos e em seus sonhos. A sua vida é feita de escolhas, pequenos passos ou ações podem percorrer grandes distâncias ou gerar conquistas inesperadas. Aproveite aquilo que pode ser disponibilizado para você através do IFMT!



Agradecemos que você tenha chegado até aqui!



Esperamos que este Guia tenha despertado em você a vontade e a curiosidade em participar das ações de internacionalização do IFMT.

Se você ficou interessado e quer saber mais sobre as atividades da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais e dos Embaixadores da DSRI siga a DSRI nas redes sociais (Youtube, Facebook e Instagram – página 15).

A leitura deste Guia foi o primeiro passo, agora acompanhe os editais, as publicações e os convites da DSRI e participe!



Referências

ABEAR. **O que é jet lag?** Entenda como acontece e saiba evitar. Disponível em: <https://www.abear.com.br/blog-do-passageiro/recomendacoes/o-que-e-jet-lag/>. Acesso em: 28 maio 2021.

ABRAFI. **CE indica educação profissional para receber recursos do Orçamento 2020**. SENADO, 23 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/2710/educacao-superior>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Abril Coleções. **Terapias Complementares: doenças e tratamentos**. Guia Veja de Medicina e Saúde, v. 19, pág. 110. Editora Abril. São Paulo: abril, 2008.

AFS. **AFS Intercultura Brasil**. Disponível em: <https://www.afs.org.br/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Amplitude News. **IFMT Juína lança pesquisa de demanda regional para curso de agronomia**. 23 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.amplitudenews.com.br/noticia/17948/ifmt-juina-lanca-pesquisa-de-demanda-regional-para-curso-de-agronomia>. Acesso em: 14 jul. 2021.

ARAÚJO, Danielle. Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab. O público e o privado. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**, n. 23, janeiro/junho, p. 145-150, 2014.

Australian Center. **Intercâmbio**. Disponível em: <https://australiancentre.com.br/intercambios/>. Acesso em: 17 maio 2021.

BASSOLI, Marcos Gabriel. **A internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos), Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, p. 102, 2018.

BRASA. **Somos BRASA**. Disponível em: <https://www.bolsas.gobrasa.org/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.978, de 04 de dezembro de 2006** – Dá nova redação ao Regulamento de Documentos de Viagem a que se refere o Anexo ao Decreto nº 1.983, de 14 de agosto de 1996, que instituiu o Programa de Modernização, Agilização, Aprimoramento e Segurança da Fiscalização do Tráfego Internacional e do Passaporte Brasileiro - PROMASP. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5978.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Instituições da Rede Federal**. Ministério da Educação. 2021a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 30 jun. 2021

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. **Obter Passaporte**. Governo do Brasil. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-passaporte-comum-para-brasileiro>. Acesso em: 26.06.2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. **Visto**. Ministério das Relações Exteriores. 2021c. Disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/vistos>. Acesso em: 15 mar. 2021.



Referências

Brinquedos de papel. **Aeroporto – Desenhos para colorir**. 2016. Disponível em: <http://papeis2.blogspot.com/2016/01/aeroporto-desenhos-para-colorir.html>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação** - v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014.

CONIF. **Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/br/>. Acesso em 16 maio 2021.

EF English Live. **Como pedir um visto internacional**. 2019. Disponível em: <https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/aplicando-para-um-visto-internacional/>. Acesso em: 20.06.2021.

Education First. **Certificados e Exames de Inglês**. Disponível em: <https://www.ef.com.br/certificados-ingles/comparacao/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

EducationUSA. **Oportunidades Acadêmicas**. Disponível em: <https://www.educationusa.org.br/oa/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

EducationUSA Brasil. **EducationUSA**. Disponível em: <https://www.educationusa.org.br/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Escola Educação. **Questões sobre a globalização**. 2020. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/questoes-sobre-globalizacao/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

Fast Company Brazil. **A internacionalização como opção para o crescimento**. Disponível em: <http://www.fastcompanybrazil.com.br/a-internacionalizacao-como-opcao-para-o-crescimento/>. Acesso em: 17 maio 2021.

FINARDI, Kyria; PORCINO, Maria. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, junho de 2014.

FLORES, Lourenço. **Uma década de Sonhos, Vidas e Histórias**. Instituto Federal de Mato Grosso 2008-2018. Cuiabá-MT: Editora Comunica, 2018.

FREEPICK. **Legislação. 2019**. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/corte-e-ilustracao-da-legislacao-de-povos-e-de-simbolos-da-lei-dos-desenhos-animados_3264807.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

IFMT. **Competências**. Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais. 2021a. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores-da-dsri/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

IFMT. **Embaixadores da DSRI**. Embaixadores de Relações Internacionais do IFMT. Site do IFMT – Reitoria 2020b. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/embaixadores-da-dsri/>. Acesso em: 02 set. 2020.

IFMT. **Estudante do IFMT conta como está nos EUA o intercâmbio no Programa Jovens Embaixadores**. 2020c. Reitoria. 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/estudante-do-ifmt-conta-como-esta-nos-eua-o-intercambio-no-programa-jovens-embaixadores/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

IFMT. **Estudante do IFMT é selecionada para Oportunidades Acadêmicas do EducationUSA**. Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais. 16 de março de 2021. 2021b. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/estudante-do-ifmt-e-selecionada-para-oportunidades-academicas-do-educationusa/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

IFMT. **Estudante do IFMT é selecionado para Programa Jovens Embaixadores 2019**. Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais. 9 de janeiro de 2019. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/estudante-do-ifmt-e-selecionado-para-o-programa->

Referências

IFMT. **Feira Virtual EducationUSA acontece em março.** 2021c. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/feira-virtual-educationusa-2021/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

IFMT. **Guia de Cursos.** Reitoria. 2021d. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/guiadecursoportal/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

IFMT. **Manual de Convênios e Acordos de Cooperação Internacionais da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais do IFMT.** 2016a. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/convenios-e-acordos-de-cooperacao-internacional/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

IFMT. **Missão, Visão e Valores da DSRI.** 2020d. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores-da-dsri/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

IFMT. **Oportunidades Acadêmicas: Graduação.** 2021e. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/oportunidades-academicas-graduacao/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

IFMT. **Os campi do IFMT.** Site do IFMT – Reitoria 2020a. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/os-campi-do-ifmt/>. Acesso em: 02 set. 2020.

IFMT. **Primeira aplicação do TOEIC Bridge no IFMT.** 2016b. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/primeira-aplicacao-do-toeic-bridge-no-ifmt/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

IFMT. **Processo seletivo para cursos técnicos do IFMT está com inscrições abertas;** campus Campo Novo do Parecis oferta 140 vagas. 11 de novembro de 2020. 2020f. Disponível: <http://cnp.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/processo-seletivo-para-cursos-tecnicos-do-ifmt-esta-com-inscricoes-abertas-campus-campo-novo-do-parecis-oferta-140-vagas/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

IFMT. **Sobre o Campus. Campus Barra do Garças.** 2021g. Disponível em: <http://bag.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/historico-do-campus/>. Acesso em 12 jul. 2021.

IFMT. **TOEFL.** Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais. 2021h. Disponível em: <http://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/toefl/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

IFRS. **[ProfEPT 2020] Divulgadas inscrições homologadas após período de recursos.** 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/profept-2020-divulgadas-inscricoes-homologadas-apos-periodo-de-recursos/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

Jovens Embaixadores. **Bem-vindo ao Programa Jovens Embaixadores.** Disponível em: <https://jovensembaixadores.org.br/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LIBÂNEO, José. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Notícias de Aveiro. **Aveiro acolhe Festa da Interculturalidade.** Disponível em: <https://www.noticiasdeaveiro.pt/aveiro-acolhe-festa-da-interculturalidade/>. Acesso em: 16 maio 2021.

PACHECO, Fulvio. **Desenhando alunos fazendo provas.** 2011. Disponível em: <http://fulviopacheco.blogspot.com/2010/12/desenhos-da-recuperacao.html>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PAGINANEWS – IFMT- Diretores de Cuiabá e Alta Floresta disputam eleição nesta sexta-feira (04). 02 de dezembro de 2000. Disponível em <https://paginaneews.com.br/ifmt-diretores-de-cuiaba-e-alta-floresta-disputam-eleicao-nesta-sexta-feira-04/>. Acesso em: 12 jul. 2021.



Referências

PINTEREST. **Imagem para desenhos de aperto de mãos.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/776800635706087467/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PRIBERAM. **Intercâmbio.** 2021a. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/inter%C3%A2mbio>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PRIBERAM. **Intercambista.** 2021b. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/intercambista>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PROFEPT. **O histórico.** 2017. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobrepfept>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PUCRS Internacionalização. **O QUE É INTERNACIONALIZAÇÃO.** Disponível em: <https://www.pucrs.br/internacional/apresentacao/o-que-e-internacionalizacao/>. Acesso em: 17 maio 2021

Rotary. **Intercâmbio de Jovens.** 2021a. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/our-programs/youth-exchanges>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Rotary. **Quem somos.** 2021b. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/about-rotary>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SOUZA, Claudia. Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: descobertas empíricas e análises emergentes. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 152-175, mar. 2019. Edição Especial.

VIAMONTE, Perola. Ensino profissionalizante e ensino médio: novas análises a partir da LDB 9394/96. **Educação em Perspectiva**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6469/2651>. Acesso em: 11 nov. 2019.

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Construção psicopedagógica.** São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2021.

Imagem da capa:

TBS. **Internacionalização de empresas: saiba como preparar o seu negócio.** 2019. Disponível em: <https://www.tbsconsultoria.com.br/internacionalizacao-de-empresas-saiba-preparar-seu-negocio/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

...  ...



Realização do Guia

Autores: Daniela Cauduro Bianchi

Luiz Renato de Souza Pinto (Orientador)

Priscila Gomes de Castro (Colaboradora)

Revisão gramatical: Ana Cláudia Cauduro Bianchi

Luiz Renato de Souza Pinto

Diagramação: Ana Cláudia Cauduro Bianchi

Ilustrações: Daniela Cauduro Bianchi

Apoio: Equipe da DSRI – atual e anterior

Danielle dos Santos Hollanda Rosa

João Felipe Assis de Freitas

Sônia Regina Guimarães da Fonseca

Wictória Eloá Gomes Pereira

Willian Silva de Paula

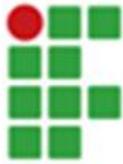




Guia Orientativo

Internacionalização no Ensino Médio Integrado do IFMT



 **INSTITUTO FEDERAL**
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

